

MINISTÉRIO DA SAÚDE

2022 **OS CAMINHOS** **DA VIGILÂNCIA**

E SUAS PERSPECTIVAS



BRASÍLIA-DF
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE

2022 **OS CAMINHOS** **DA VIGILÂNCIA**

E SUAS PERSPECTIVAS

BRASÍLIA/DF
2022

©2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão impressa

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

SRTV, Quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 7º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Site: www.gov.br/saude

E-mail: svs@saude.gov.br

Organização e produção textual:

Aedê Cadaxa – GAB/SVS/MS

Bruna de Pina Viana – GAB/SVS/MS

Fábio Marques – GAB/SVS/MS

Flávio Trevellin Forini – GAB/SVS/MS

Isabel Aoki – GAB/SVS/MS

João Moraes – GAB/SVS/MS

Luana Carvalho – GAB/SVS/MS

Luciano Demétrius – GAB/SVS/MS

Nágila Paiva – GAB/SVS/MS

Colaboração:

Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis – Daent/SVSV/MS

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI/SVS/MS

Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde – Daevs/SVS/MS

Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT/SVS/MS

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – DSAST/SVS/MS

Departamento de Emergências em Saúde Pública – Demsp/SVS/MS

Concepção:

Eunice Lima – GAB/SVS/MS

Editores Responsáveis:

Aedê Cadaxa – GAB/SVS/MS

Bruna de Pina – GAB/SVS/MS

Eunice Lima – GAB/SVS/MS

Fábio Marques – GAB/SVS/MS

Supervisão Geral:

Eunice Lima – GAB/SVS/MS

Projeto gráfico e diagramação:

Fernanda Dias Almeida – GAB/SVS/MS

Milena Hernández Bendicho – GAB/SVS/MS

Revisão:

Erinaldo Macêdo – GAB/SVS/MS

Samantha Nascimento – GAB/SVS/MS

Coordenação administrativa e financeira:

Betina Vidoto

Luiz Paulo de Oliveira Pereira

PREFÁCIO

Você provavelmente se preocupa com a sua saúde, mas nunca se deu conta de que a construção do que conhecemos como um direito universal passa pelos mais diversos caminhos. E apresentar esses percursos, a partir da ótica e atuação da vigilância em saúde, é o intuito da publicação “OS CAMINHOS DA VIGILÂNCIA”.

A vigilância em saúde é um pilar fundamental para construção da saúde pública dentro do SUS, e durante a pandemia de covid-19, contribuiu para o fomento das políticas de saúde que se refletiu em ações concretas como a maior campanha de vacinação da história recente do País.

Folheando essas páginas, você perceberá que a vigilância em saúde está presente na vida das pessoas desde o nascimento até o fim da vida, e a partir de agora, convidamos você a descobrir o que a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) faz para fortalecer o SUS e também pela saúde de brasileiros e brasileiras.

Seja bem-vindo e sinta-se à vontade para desvendar os Caminhos da Vigilância.

Brasília, dezembro de 2022.

Eunice Lima

APRESENTAÇÃO

O que é um caminho senão um somado de passos.

A publicação que aqui apresentamos traz o resultado final dos caminhos percorridos pela Secretaria de Vigilância em Saúde em 2022.

Apesar das muitas páginas e do tamanho e relevância das nossas entregas, o registro do final da jornada nem sempre dá conta do todo vivido.

De todas as outras etapas do caminho. Que nem sempre é linear e nem sempre é fácil.

Passo atrás de passo empenhamos esforços para livrar o País do risco de retorno da poliomielite, e realizamos uma campanha nacional com ações em todos os estados.

Fizemos o Zé Gotinha voltar a ser o herói nacional.

Seguimos na vanguarda para enfrentamento à hanseníase e nos tornamos o primeiro País do mundo a ofertar gratuitamente testes rápidos para apoio ao diagnóstico da doença e para detecção de resistência ao tratamento disponível.

Caminhamos para certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis, aprimorando ações para prevenção, diagnóstico, assistência e tratamento para gestantes e seus filhos.

Demos importantes passos para modernização dos sistemas de vigilância em saúde, tão fundamentais para o SUS, e lançamos o Linha da Vida. A plataforma que, como nosso sistema único, tem foco no cidadão e vai reunir todas as informações da população, facilitando a gestão e tomada de decisão em saúde.

Prosseguimos no caminho para o fim da pandemia de covid-19, fortalecendo nossa rede de laboratórios e de vigilância genômica.

Seguimos, ainda, com a maior campanha de vacinação da história do Programa Nacional de Imunizações, com mais de 500 milhões de doses aplicadas da vacina contra o coronavírus.

Esses e outros feitos nos fazem celebrar o quanto alcançamos nessa trajetória de um ano.

Mas, além desses e de tantos outros resultados, celebramos ainda os pequenos passos, vividos no dia a dia.

Por vezes, tão imperceptíveis.

Nesse percurso, percorrido em conjunto e compartilhado.

O que trazemos aqui são nossas pegadas, o esforço que empenhamos numa trajetória tão maior, tão além desse ano.

Tão além de gestão e de governo. O que entregamos aqui é o quanto percorremos nesse caminho de construção de um sistema único de saúde. Justo, igualitário e em serviço do povo brasileiro.

O poeta Fernando Pessoa, no poema todo Caminho Leva a Toda Parte, lembra que “Ir é ser. Não parar é ter razão”.

Não paramos, afinal. E celebro cada passo dado ao longo dessa jornada com vocês.

Brasília, dezembro de 2022.

Arnaldo Correia de Medeiros

Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde



SUMÁRIO

POR DENTRO DA SVS	8
CONHECIMENTO A SERVIÇO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	20
VIGILÂNCIA EM PAUTA: A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DA SVS	30
DO NASCIMENTO AO ÓBITO: A VIGILÂNCIA MONITORANDO A SITUAÇÃO DE SAÚDE DO BRASILEIRO	58
PNI: PROTEGENDO A POPULAÇÃO CONTRA AS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS	70
ENFRENTAMENTO E LUTA – A RESPOSTA DA SVS AO HIV, ÀS IST E ÀS DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS	78
CAMINHANDO PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS	90
CONSTRUINDO UMA VIGILÂNCIA PARA PROTEÇÃO CONTRA AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	94
MAIS DIAGNÓSTICO E MAIS CUIDADO	110
SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR NOS CAMINHOS DA VIGILÂNCIA	118
É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE: VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTAS ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA	128
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE ALÉM DAS FRONTEIRAS	150

POR DENTRO DA SVS

AMPLIAR PARA CONQUISITAR

No caminhar da vigilância, mudanças e novos trabalhos são uma rotina constante. Crescer e agregar novas tarefas faz parte de uma complexa e ampla secretaria que busca dar respostas para a saúde pública do País. Em 2022 a estrutura organizacional da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) cresceu e ganhou mais frentes de ação. Conheça os acréscimos e mudanças do novo organograma da casa.

**Estrutura
publicada na
Portaria GM/MS
n.º 2909**

de 11 de julho de 2022.

GABINETE GANHOU 7 NOVAS COORDENAÇÕES

- » Coordenação-Geral de Projetos de Vigilância em Saúde (CGPROJ)
- » Coordenação-Geral de Demandas de Órgãos Externos de Vigilância em Saúde (CGOEX)
- » Coordenação de Gestão Técnica e Administrativa (COGAD)
- » Coordenação Setorial de Monitoramento e Avaliação de Vigilância em Saúde (COMAV)
- » Coordenação Setorial de Gestão de Riscos e Integridade (CORISC)
- » Coordenação Setorial de Tecnologia da Informação (COSTI)
- » Coordenação Setorial de Comunicação Social (CCOM)



DEPARTAMENTO DE IMUNIZAÇÃO E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

- » Coordenação-Geral de Vigilância das Síndromes Gripais (CGGRIPE)



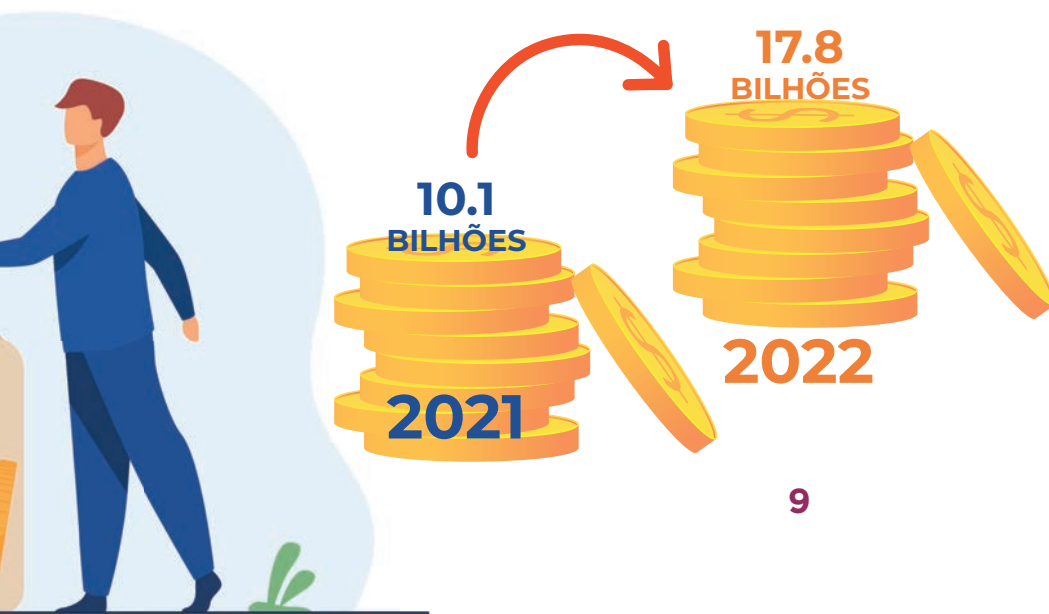
DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (DEMSP)

- » Coordenação-Geral de Vigilância das Emergências em Saúde Pública (CGVES)
- » Coordenação-Geral do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CGCIEVS)
- » Coordenação de Gestão de Risco de Emergências em Saúde Pública (CGRESP)
- » Coordenação de Análise dos Riscos de Eventos em saúde pública (CARESP)



ORÇAMENTO PARA AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O orçamento destinado à Secretaria de Vigilância em Saúde é utilizado para o desenvolvimento das ações com o objetivo de alcançar as estratégias programadas na SVS. Em 2022 houve um incremento no valor de 6,7 bilhões de reais para as ações de enfrentamento e resposta à pandemia de Covid-19, dessa forma se observa a alteração de 10.1 bilhões em 2021 para 17.8 bilhões em 2022.



ORÇAMENTO 2022

INSUMOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS

Orçamento anual: R\$ 930.605,00
Execução: 60,09%
2021: R\$ 727.000,00
2020: R\$ 518.739.850,00



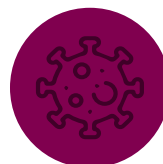
INCENTIVO FINANCEIRO AOS ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Orçamento anual: R\$ 3.166.200.000,00
Execução: 82,23%
2021: R\$ 2.674.000.000,00
2020: R\$ 2.305.495.128,00



RECURSOS PARA CORONAVÍRUS

Orçamento anual: R\$ 6.755.000.000,00
Execução: 93,82%





***ORÇAMENTO TOTAL APROVADO:**

R\$ 17.856.028.705,00

Execução: 84,50%



**MEDICAMENTOS PARA
TRATAMENTO DOS PORTADORES DE
HIV/AIDS, IST E HEPATITES VIRAIS**

Orçamento anual: R\$ 1.787.503.100,00

Execução: 84,92%

2021: R\$ 1.830.000.000,00

2020: R\$ 2.076.837.039,00



**IMUNOBIOLOGICOS PARA PREVENÇÃO
E CONTROLE DE DOENÇAS**

Orçamento anual: R\$ 5.010.890.000,00

Execução: 77,44%

2021: R\$ 4.591.000.000,00

2020: R\$ 4.651.978.316,00



**FORTALECIMENTO DO SISTEMA
NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Orçamento anual: R\$ 205.830.605,00

Execução: 91,46%

2021: R\$ 230.500.017,00

2020: R\$ 144.705.677,00

DEFININDO AS ROTAS DO CAMINHO: O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA SVS COMO ROTINA PARA AVANÇAR



Para ser longo o caminho, é preciso planejar, propor os passos, levantar recursos e, sempre que preciso, reavaliar a rota; ser sensível aos resultados. Nos caminhos da SVS, quem traça o mapa é a Coordenação-Geral de Planejamento, Orçamento e Monitoramento da Execução Financeira (CGPO). É ela que planeja o percurso, em instrumentos de gestão, como o Plano Plurianual (PPA), o Plano Nacional de Saúde (PNS) e o Planejamento Estratégico Institucional (PEI).

Informada dos objetivos, estuda as mais diferentes possibilidades de custear cada passo: seja pelo Sistema de Planejamento e Orçamento (Siop), pela celebração de Termos de Execução Descentralizada (TED), por convênios, portarias de repasses fundo a fundo ou acordos de cooperação técnica e termos de cooperação técnica internacional.

Com coordenadas e custos, a área segue com atenção ao percurso, monitorando o andamento de cada ação, por meio do Sistema de Planejamento e Monitoramento (Siplam), nosso “GPS”, sistema gerido pela Secretaria-Executiva, onde são construídos e acompanhados os planos, programas e projetos estratégicos para cada área. É nesse sistema em que é feito o acompanhamento das 16 metas e indicadores pactuados pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

A AVALIAÇÃO DO CAMINHO: RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS DEPARTAMENTOS

O processo de planejar os passos para 2022 e 2023 teve uma importante ferramenta: o relatório de acompanhamento dos departamentos, elaborado pela CGPO/SVS, um registro do percurso traçado por cada área durante os anos de 2020 e 2021.

O documento trouxe análise detalhada das iniciativas e atividades coordenadas pela área de planejamento, monitoramento e avaliação. A base da avaliação foi os instrumentos de gestão e monitoramento utilizados na SVS e no Ministério da Saúde, o mapa estratégico e a cadeia de valor da instituição e também as metas e indicadores do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Nacional de Saúde (PNS).

O relatório traz um panorama das políticas, dos programas e dos projetos que estão sob a governabilidade do departamento, aqueles que contribuem de alguma forma com o fornecimento de informações ou até mesmo de dados para composição de indicadores, relacionados às intervenções de saúde de cada área.

Ferramentas e metodologias foram disponibilizadas no relatório, a fim de que todos tivessem oportunidade de acesso ao conhecimento voltado para as boas práticas na área de gestão, elaboração de planos e projetos e monitoramento desses.



O principal objetivo desse documento foi reunir as informações, analisar e refletir para estruturar os planos dos departamentos da SVS para esse ano e para 2023, além de propor o aprimoramento técnico dos processos e atividades que são desenvolvidas pela área.



CAMINHO COMPARTILHADO: APOIO ÀS ÁREAS TÉCNICAS NA CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA

A CGPO apoia as áreas técnicas na estruturação dos seus planejamentos internos. Para isso, trabalha na preparação e facilitação de oficinas para os departamentos, e também, com estados e municípios.

Em 2022, foram realizados:

- » Dois projetos voltados para a estruturação do planejamento com a Coordenação-Geral de Informações e Análise Epidemiológicas (CGIAE), nas unidades Técnica de Sistemas e Técnica de Vigilância do Óbito.
- » Análise da estrutura do Plano de Eliminação da Malária com o levantamento de lacunas que influenciam no monitoramento e na avaliação desse mesmo plano.
- » Apresentação de palestra sobre o tema “Planejamento em Saúde: Diretrizes e Principais Instrumentos” e realização de trabalho em grupo com foco na elaboração e na qualificação dos instrumentos de planejamento utilizados pelos apoiadores municipais que participaram de Oficina Técnica em Malária.

Além disso, a SVS produz cartilhas anuais que se destinam a orientar parlamentares, gestores das secretarias estaduais e municipais de saúde, além das instituições que prestam serviços à rede pública.

Os principais temas abordados tratam do acesso a recursos federais, a programas e ações disponíveis, a modalidades de repasses e a critérios que devem ser seguidos; além de orientações básicas para a apresentação de emendas ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA).

CAMINHAR COM SEGURANÇA: A GESTÃO DE RISCOS NA SVS

Colaborando para o fortalecimento da gestão e implementação da gestão de riscos na secretaria, foi instituída uma Unidade de Gestão de Riscos e Integridade (UGRI), que é responsável, entre outros, por coordenar o gerenciamento de riscos dos processos da Unidade Organizacional.

Buscando desenvolver esse processo de forma permanente e cooperativa, a UGRI conta com representantes de todos os departamentos. O grupo possui um calendário fixo de reuniões mensais, que teve início em fevereiro deste ano.

A CGPO, enquanto responsável pela coordenação do processo, entendendo os desafios e nível de maturidade da secretaria com relação ao tema, propôs a realização dos trabalhos em ciclos que contaram com as seguintes ações:

- » Apresentação dos Referenciais Estratégicos do MS (Mapa Estratégico, Cadeia de Valor).
- » Capacitação nas temáticas Cadeia de Valor, Mapeamento de Processos, Notação BPMN.
- » Treinamento na ferramenta Bizage.
- » Levantamento e descrição dos processos por parte dos departamentos da secretaria.
- » Orientações para preenchimento da Matriz de Priorização de Processos.



Estão previstas, ainda, ações de capacitação em Gestão de Riscos e Aplicação da Metodologia de Gestão de Riscos estabelecida pelo MS.

Os coordenadores e os diretores têm participado da validação dos processos priorizados para compor o Plano de Gestão de Riscos da SVS. A UGRI tem atuado de forma integrada com a representante do Comitê de Gestão de Riscos e contado com o apoio da gestão de secretaria, que participa ativamente de todo o processo.

CONFIRA A LINHA DO TEMPO DOS CICLOS DA UGRI

8/2

1ª REUNIÃO DA UGRI

Reunião com representantes da UGRI para compartilhar como se dará a condução dos trabalhos na Secretaria.

8/3

CAPACITAÇÃO

Reunião para apresentação dos referenciais estratégicos do MS e capacitação dos técnicos nas temáticas "Cadeia de Valor" e "Mapeamento de Processos".

27/4

APRESENTAÇÃO DOS DPTS. E CAPACITAÇÃO

Capacitação ampliada. Os Depts. apresentaram fluxos selecionados e compartilharam as dificuldades e desafios que identificaram na execução do exercício proposto.

2/5

REUNIÃO COM REPRESENTANTE DA SVS NA CGR/MS

Reunião com a representante do Comitê de Gestão de Riscos para discutir o andamento das atividades que estão sendo desenvolvidas internamente para viabilizar a implantação da gestão de riscos na secretaria.

10/5

CAPACITAÇÃO E REUNIÃO COM A CODIPE

Segunda parte da capacitação dos Depts. com apresentação da notação BPMN, abordando entre outros: objetos de fluxo, conexões, piscinas e raias, dados e artefatos. Validação do fluxo e padronização no modelo do MS.

O JURÍDICO PARA ALÉM DA APLICAÇÃO DAS LEIS

A equipe jurídica desempenhou um importante papel no acompanhamento das demandas de interesse da SVS, realizando intermediação entre os departamentos da Secretaria de Vigilância em Saúde e a Consultoria Jurídica do Ministério da Saúde (Conjur/MS).

Destacam-se as ações que subsidiaram a elaboração de atos normativos de interesse da vigilância epidemiológica, bem como a realização de estudos, pesquisas e informações em processos e recursos administrativos que se destinam a prestar o suporte à gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde na análise e na orientação da aplicação de leis, regulamentos e atos normativos no âmbito da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

ATUAÇÃO DE DESTAQUE EM 2022

- » Participação atuante na CPI da Covid-19, instalada pelo Senado Federal, servindo de ponto focal da Secretaria e intermediador com a Assessoria Parlamentar do Ministério da Saúde.
- » Em razão da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), a participação em decisões estratégicas da gestão, como a elaboração de documentos técnicos e atos normativos que trataram sobre a restrição de entrada no País, especificamente a elaboração de portarias com critérios para entrada de brasileiros e estrangeiros, a partir de análise caso a caso.
- » Atuou de maneira no auxílio às áreas técnicas para a aquisição de testes de detecção da mpox.

17/5

TREINAMENTO NA FERRAMENTA BIZAGE
Orientações sobre o uso da ferramenta Bizage para representar processos de negócio usando BPMN.

13/6

REUNIÃO COM O SECRETÁRIO DA SVS
Apresentação sobre o andamento dos trabalhos conduzidos pela UGRJ

20 a 24/6

REUNIÕES COM OS DEPTS
Apresentação do levantamento de subprocessos dos Departamentos para análise e validação pelas áreas.

AGOSTO

IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS CRÍTICOS
Aplicação em cada Departamento da Matriz de Priorização de Processos para identificação dos críticos a partir de critérios estabelecidos.

QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS ANALISADOS
Reuniões com cada Departamento para análise e qualificação dos processos.

PRÓXIMOS PASSOS

PRÓXIMOS PASSOS...
Apresentação dos processos críticos ao representante da CGR e Secretário da SVS para validação; Capacitação em Gestão de Riscos e desenvolvimentos das etapas de implementação.

O JURÍDICO EM NÚMEROS

- » Foram elaborados 5.204 (cinco mil, duzentos e quatro) documentos.
- » 923 processos em análise, sendo 80% deles relacionados a ressarcimento de valores.



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRESCIMENTO DO SUS

Projetos de Vigilância em Saúde, em articulação com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), contribuem de forma efetiva no desenvolvimento do SUS e fornecem informações essenciais para a SVS.

Dentro desse programa, o PROADI-SUS, a SVS busca capacitar profissionais, qualificá-los, contribuir para descobertas científicas e assim apoiar os gestores nas tomadas de decisões.

Os projetos da SVS atuam de maneira coordenada com as áreas técnicas e entidades vinculadas ao Ministério da Saúde, os hospitais, os gestores e os profissionais da saúde que se unem para buscar soluções inovadoras para o SUS.



Para o Triênio 2021 – 2023, no âmbito do Programa, tem-se dez projetos em execução no valor de R\$ 99.565.148,92 (noventa e nove milhões, quinhentos e sessenta e cinco mil, cento e quarenta e oito reais e noventa e dois centavos).

PROJETO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- » Capacitação da Secretaria de Vigilância em Saúde para gestão de inovação e cultura disruptiva na Saúde
- » Dados rápidos e integrados: Tecnologia de Rápido Acesso de Dados Unificado para Mitigação da Acidentalidade (Trauma)
- » Educa V.E. – Iniciativa Educacional em Vigilância Epidemiológica
- » Estudo das Características Epidemiológicas e Clínicas das Hepatites Virais Agudas em Serviços de Saúde Brasileiros
- » Estudo de prevalência de HTLV e outras IST e padrões de comportamento sexual em parturientes e população geral
- » Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de agentes respiratórios em crianças e adolescentes
- » Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV
- » Avaliação de estratégias de enfrentamento da epidemia de sífilis no Brasil
- » Curso On-line Vigilância Epidemiológica de Hanseníase, Hepatites Virais, HIV/ aids, Sífilis e Tuberculose
- » Rede de prevenção e cuidado integral de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis

ENTREGAS DOS PROJETOS PROADI-SUS

Entre os dias 20/9/22 e 22/9/22, foi realizada a Oficina de Design Centrado no Humano (DCH), em parceria com o PROADI-SUS, no tocante à Notificação Compulsória de Doenças e Agravos em Saúde na cidade de Sousa/PB.

O Curso **Introdução em Inovação em Saúde** aborda conceitos de inovação no âmbito da saúde, cultura e gestão em inovação, sua aplicabilidade por meio da apresentação de



casos de inovação do seguimento da saúde e casos do Hcor e as principais tendências para o futuro na área de inovação e tecnologias em saúde, capazes de promover transformações no campo da saúde.

Trata-se de curso de curta duração desenvolvido para profissionais do setor público que buscam adquirir conhecimentos sobre a temática de inovação em saúde para utilização em parcerias e rotinas de trabalho que possibilitarão atender as necessidades e as demandas da Secretaria de Vigilância em Saúde, principalmente no âmbito da prevenção e das soluções de agravos à saúde.

O curso **Introdução em Ciência de Dados em Saúde** aborda a visão técnica em ciência de dados para apoiar na resolução de problemas da saúde pública.

Trata-se de curso de curta duração desenvolvido para profissionais do setor público que buscam adquirir conhecimentos sobre a temática para utilização em parcerias e rotinas de trabalho que atenderão as necessidades e as demandas da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e das demais secretarias do Ministério da Saúde, principalmente no âmbito da prevenção e das soluções de agravos à saúde.

QUALIFICANDO AS AÇÕES PARA MELHORIA DO SUS

O Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) foi instituído em 2013, com o fim de melhorar o desenvolvimento das ações de Vigilância em Saúde, com a implantação da gestão baseada em resultados.

Em 2022 o processo de revisão do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) teve desdobramentos com a organização de uma oficina de trabalho com expertises indicadas pelo Conass e pelo Conasems e pelas áreas técnicas da Secretaria de Vigilância em Saúde.

A oficina de trabalho resultou na discussão dos indicadores com representantes estaduais e municipais de todo o País.



A revisão do PQA-VS está prevista para ser publicada e entra em vigência para a avaliação do ano de 2023.

Ainda em 2022, com o objetivo de fortalecer e apoiar a implementação e consolidação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), com o envolvimento e a mobilização das Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), está em andamento o **Edital DEX* n.º 12/2022, de 23 de setembro de 2022 – Universidade de Brasília (UNB)**, que se destina a estudantes de curso técnico, graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (Iesp), gestores do SUS, conselheiros e trabalhadores da saúde, agentes de endemias, agentes comunitários, equipes de saúde da família e da rede de laboratórios, lideranças comunitárias, sociais e comunicadores. E conta com o **investimento de R\$ 1.540.200,00.**



CONHECIMENTO A SERVIÇO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CICLO DE ESTUDOS DA SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com objetivo de atualizar os profissionais sobre temas relevantes para a saúde pública e disseminar informações no âmbito da vigilância em saúde, a SVS/MS, por meio da Coordenação-Geral de Desenvolvimento e Epidemiologia nos Serviços (CGDEP), do Departamento de Articulações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Daevs), realiza, desde 2003, o Ciclo de Estudos. O objetivo é abordar temas estratégicos para a vigilância no SUS, promovendo debates técnicos, conscientes e políticos que possibilitem a melhoria dos serviços de saúde.

A partir de 2021, as sessões de estudo passaram a ser realizadas em formato virtual, com transmissão ao vivo e interação por chat, e-mail e WhatsApp. A mudança possibilitou mais acesso aos profissionais e capilaridade nacional e internacional.

Apenas em 2022, foram promovidas 19 sessões, com temas relevantes para o período. Entre essas, destacam-se a sessão **“Emergência de monkeypox: situação epidemiológica e estratégias de**



enfrentamento", em que, entre outros expositores, contou com a participação da infectologista Ho Yeh Li, coordenadora da UTI de infectologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e a sessão de **"Lançamento do Curso de Epidemiologia Descritiva Aplicada à Vigilância em Saúde do PROFEPI"**, que contou com a presença do diretor eleito da Opas, Jarbas Barbosa.

Os resultados de acessos aos Ciclos de Estudos demonstram o interesse dos profissionais e estudantes sobre os temas abordados, constituindo-se como uma importante ferramenta inclusiva para os territórios de difícil acesso.

SESSÕES PROMOVIDAS EM 2022

Iniciativas educacionais como o Ciclo de Estudos são importantes espaços de reflexão e atualização para profissionais e gestores da saúde.

TEMA CENTRAL DAS SESSÕES REALIZADAS EM 2022
1. Plano Nacional de Expansão da Testagem para Covid-19 com uso de teste rápido de antígeno e a aplicabilidade na vigilância e atenção à saúde.
2. Epidemiologia nos serviços de saúde: fundamentos e perspectivas.
3. Mortalidade Materna no Brasil.
4. Farmacovigilância das Vacinas Covid-19.
5. Saúde Mental Relacionada ao Trabalho.
6. Covid-19 e seu impacto na vigilância das doenças virais.
7. Panorama das Arboviroses no Brasil: onde estamos?
8. Micoses endêmicas e Covid-19 no Brasil.
9. Febres Hemorrágicas no Brasil.
10. Prêmio RESS Evidencia 2022.
11. O papel dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox) nas ações de Vigilância em Saúde.
12. Estratégias de organização, disseminação e incorporação da Agenda 2030 no âmbito da Vigilância em Saúde.
13. Lançamento do "Programa de Extensão para Implementação da Política de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade".
14. Desafios para o diagnóstico laboratorial das arboviroses.
15. A hanseníase e os novos testes laboratoriais incorporados ao SUS.
16. Vigilância de Fatores de Risco para Anomalias Congênitas.
17. Lançamento do Curso de Epidemiologia Descritiva Aplicada à Vigilância em Saúde do PROFEPI.
18. Emergência de <i>monkeypox</i> : situação epidemiológica e estratégias de enfrentamento.
19. Doenças tropicais negligenciadas – desafios para eliminação como problema de saúde pública.

BOLETIM TEMÁTICO

Uma grande novidade em 2022 foi o lançamento do “**Boletim Temático do Ciclo de Estudos**”, que teve como objetivo disseminar as informações debatidas nas sessões. A proposta consolida as principais discussões realizadas durante o evento e apresenta um resumo das sessões realizadas no período contemplado. A periodicidade de publicação do boletim é semestral. As gravações das sessões podem ser acessadas, de modo assíncrono, no canal do Ministério da Saúde, na plataforma *YouTube*.



1º Boletim publicado



2º Boletim publicado

PROGRAMA CERTIFICADO EM EPIDEMIOLOGIA PARA GESTORES DE SAÚDE – PCE

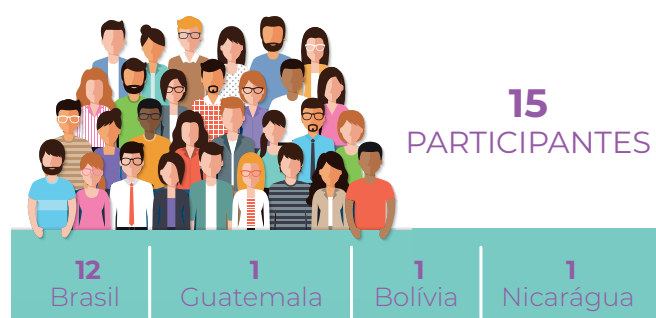
Desde 2012, a SVS/MS apoia financeiramente a participação de gestores e profissionais que atuam na área de vigilância em saúde no Brasil e em outros países das Américas, no “**Programa Certificado em Epidemiologia para Gestores de Saúde (PCE)**”, com a *Johns Hopkins University* (JHU), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Atualmente, a Universidade de São Paulo (USP) é a instituição brasileira participante desse consórcio.

Em 2022, foram destinadas **18 vagas**, sendo 17 (dezessete) ocupadas por brasileiros (servidores do Ministério da Saúde, da Anvisa, das secretarias de saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal); e 1 (uma) internacional, para a Costa Rica.

WORKSHOP INTERNACIONAL INTERPRETANDO E UTILIZANDO EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS

O Workshop é uma parceria entre a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) com a *Johns Hopkins University* (JHU) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Objetivo: qualificar os profissionais quanto ao uso das evidências epidemiológicas, para a leitura e a interpretação dos achados de revisões sistemáticas e metanálise, para subsidiar a implementação de políticas públicas em saúde e tomadas de decisão.



O Programa contribuiu, ao longo dos últimos anos, para qualificação dos profissionais e gestores do SUS em relação à aplicação da Epidemiologia de Gestão nos Serviços de Saúde.

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS – PROFEPI

PROFEPI

PROGRAMA DE
FORTALECIMENTO DA
EPIDEMIOLOGIA NOS
SERVIÇOS DE SAÚDE



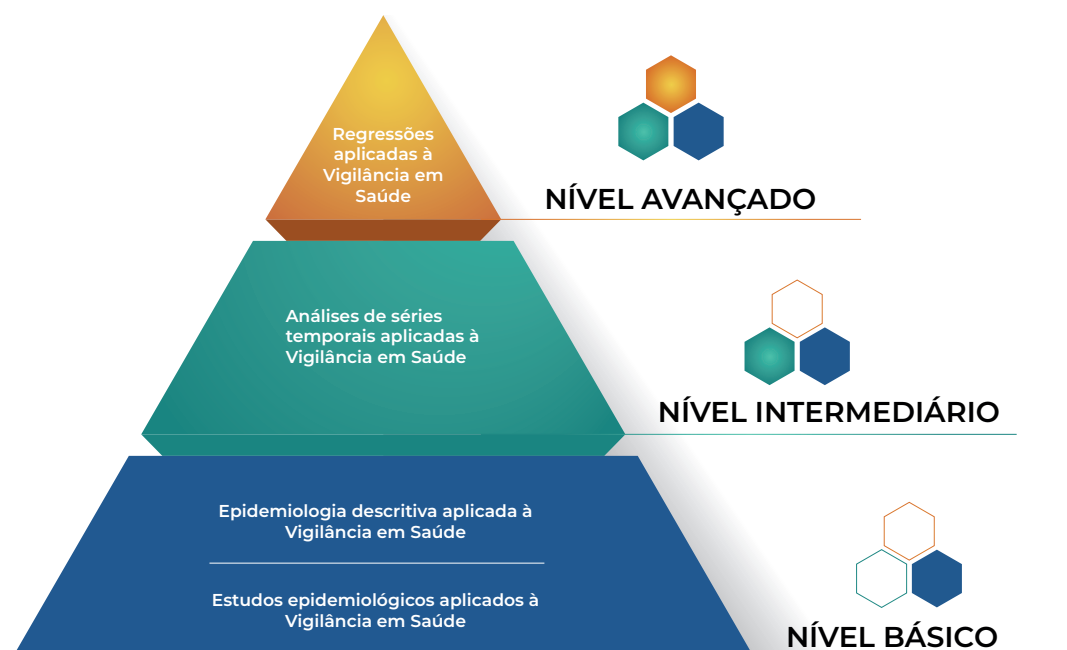
Instituído em 2021, pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Trata-se de um programa de ações na área de epidemiologia, que visa aprimorar o conhecimento epidemiológico dos profissionais que atuam na Vigilância em Saúde no Brasil e nas Américas, cujo objetivo é:



AÇÕES EM 2022:

- » Realização do Curso Intermediário de Análise de Séries Temporais, em formato híbrido, com uma semana presencial em Brasília no mês de setembro.
- » Lançamento dos cursos básicos de Epidemiologia Descritiva e de Estudos Epidemiológicos aplicados a Vigilância em Saúde.



EIXOS

EIXO 1: FORMAÇÃO

Iniciativas Educacionais

Objetivo:

1. Ofertar cursos nas modalidades presenciais, semipresenciais e à distância;
2. Oferecer cursos em três níveis de formação (básico, intermediário e avançado);
3. Estabelecer parcerias com docentes universitários e/ou técnicos dos serviços de saúde e/ou de outras instituições com ampla capacidade técnica para a elaboração dos conteúdos dos cursos a serem desenvolvidos, bem como das aulas a serem ministradas.



EIXO 2: INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS

Objetivo:

1. Compartilhar saberes e tecnologias;
2. Promover intercâmbio entre os participantes dos cursos e entre países;
3. Realizar seminários, workshops e congressos;
4. Estimular a participação de profissionais de instituições nacionais e internacionais; e
5. Estabelecer espaços para discussão e ampliação do Profepi para os Sistemas Universais de Saúde.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISTA DO SUS – RESS

A Epidemiologia e Serviços de Saúde: a revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS) é um periódico científico, de acesso livre e publicação contínua, editado pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP). Sua principal missão é difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, de prevenção e de controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



A RESS ocupa a 4ª posição no ranking Google Metrics e tem classificação Qualis/CAPES B2 na área de Saúde Coletiva.

Até 25 de novembro de 2022, a RESS recebeu 5.247 números de citações. Esse número representa o esforço do núcleo editorial da RESS e o compromisso em difundir o conhecimento epidemiológico.

Com mais de 3 milhões de acessos no portal SciELO

(<https://www.scielo.br/j/ress/>) nos últimos cinco anos, a RESS se consolida como um dos principais periódicos brasileiros da área de saúde pública.



Atualizado até novembro/2022.



PRÊMIO RESS EVIDENCIA 2022

O Prêmio RESS Evidencia reconhece e homenageia o melhor artigo original publicado na revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS) a cada ano.



O Prêmio foi instituído com os seguintes objetivos:

1. Incentivar a produção de trabalhos técnico-científicos na área de Vigilância em Saúde que contribuam para o aperfeiçoamento das ações e serviços de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública no Brasil.
2. Contribuir para a divulgação da RESS.

RESULTADO

1º COLOCADO: “Reestruturação dos serviços de emergência à COVID-19 no Brasil: uma análise espaço-temporal, fevereiro a agosto de 2020”, com os autores: Ghabriela Moura Boitrago, Rayane Barbosa Mônica, Débora Marcolino Silva, Matheus de Paula Cerroni, Juan José Cortez-Escalante, Maria Almiron, Sandro Haruyuki Terabe, Thiago Augusto Hernandez Rocha.

NOVIDADE NA RESS

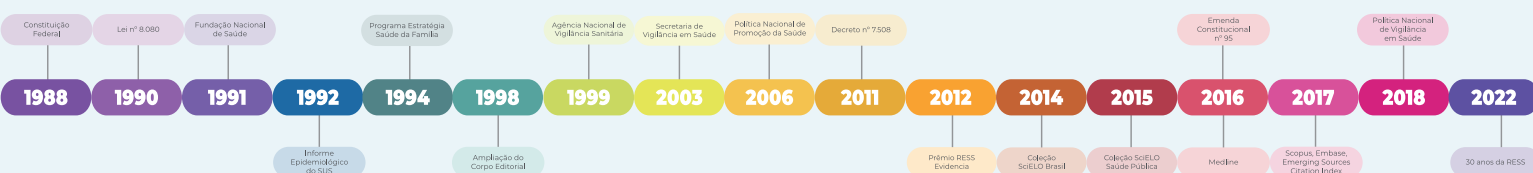
30 ANOS DA RESS – 2022

Neste ano de 2022, a Epidemiologia e Serviços de Saúde, revista do SUS (RESS), comemora 30 anos de existência. Instituída em 1992 como Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), em 2003, com a criação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), passou a adotar a denominação e o caráter científico que possui atualmente.

A história da RESS caminha com o processo de criação e estruturação do SUS e de consolidação da vigilância em saúde no Brasil, nessas últimas décadas. Durante esse período, o compromisso e os esforços empreendidos pelo corpo editorial da revista, com a participação de autores e revisores, contribuíram para que a RESS progressivamente aperfeiçoasse suas práticas editoriais e passasse a constituir um importante veículo de difusão do conhecimento epidemiológico visando ao aprimoramento do SUS.



SUS



RESS

NOVO SITE DA RESS

Após anos de expressivo aumento na quantidade de artigos submetidos e publicados e de ampliação das bases de indexação, em 2022, aos 30 anos, a RESS ganhou nova identidade visual, novo projeto gráfico para os manuscritos publicados e novo site: <https://ress.iec.gov.br>.



MANUAIS INSTRUCCIONAIS

São muitos os materiais com produção voltada a todas as áreas de atuação da SVS. Todas essas publicações são registradas graficamente de acordo com normas e regras do campo do design gráfico-editorial. O objetivo é fornecer as ferramentas necessárias para o êxito da mensagem a ser transmitida, apresentando conteúdos técnicos em um formato agradável e atraente à leitura.

O QUE VEM POR AÍ

“PROGRAMA DE INVERNO E VERÃO DA SVS”

Objetivo: qualificar os profissionais que atuam na SVS/MS, por meio de iniciativas educacionais em várias áreas de aperfeiçoamento, visando o aprimoramento das ações desempenhadas no âmbito da vigilância em saúde no SUS.



VIGILÂNCIA EM PAUTA: A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DA SVS

CAMPANHAS DE SAÚDE

Por meio da publicidade, o Ministério da Saúde leva à população informações de utilidade pública sobre os mais variados assuntos, como campanhas de vacinação, de prevenção de diversas doenças, como dengue, chikungunya, Zika, hepatites virais, tuberculose, HIV, promoção da saúde e cuidados etc.

O objetivo é investir em comunicação, em diversos formatos multimídia, para influenciar no comportamento das pessoas visando retornos positivos para a saúde, como, por exemplo, a atualização da caderneta de vacinação, a testagem em caso de sintomas específicos ou o estímulo a medidas importantes, como higienização das mãos, entre outras

Todo ano a SVS pauta a Assessoria de Comunicação Social do MS para a produção e veiculação de campanhas publicitárias de abrangência nacional de diversas temáticas importantes e estratégicas para a vigilância em saúde.

Conheça a seguir as campanhas de 2022.

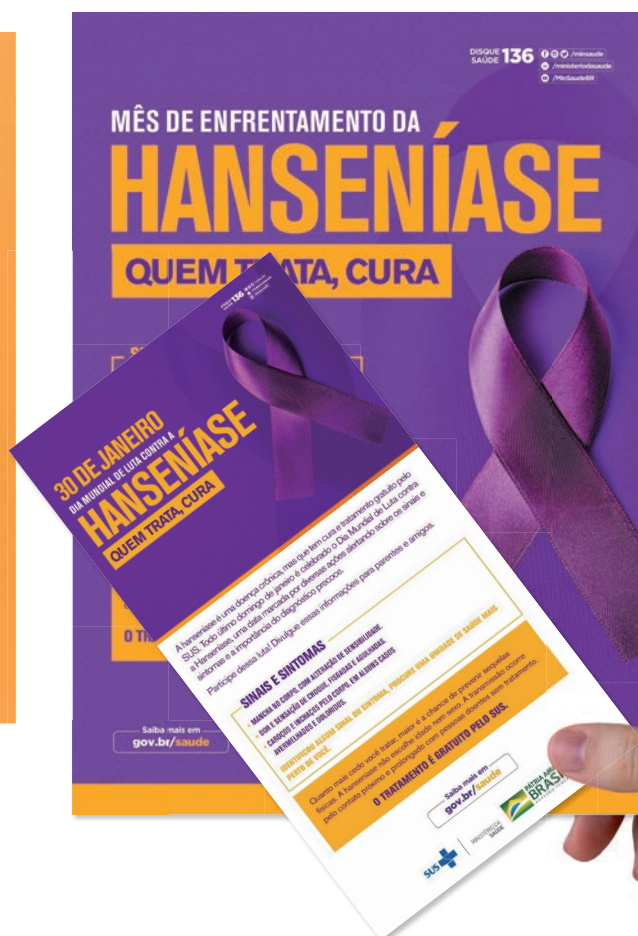
HANSENÍASE – MÊS DE MOBILIZAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE – JANEIRO ROXO

O mês de janeiro é dedicado à atenção para o tema e ao esclarecimento sobre sintomas, prevenção e tratamento.

Nesse ano, o Ministério da Saúde lançou campanha publicitária com o slogan: “**Quem Trata, Cura**”

O objetivo da campanha é ampliar o conhecimento da população sobre a doença e reforçar a importância do diagnóstico precoce para evitar a ocorrência de sequelas graves, que geram incapacidades físicas.

Esta campanha contou com peças para internet e redes sociais, e-mail marketing, camiseta e materiais gráficos como o cartaz e folheto, todos disponíveis no Portal Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/hanseniose>



COVID – 19

Em 2022, a família Zé Gotinha trabalhou incessantemente para sensibilizar a população quanto a importância da vacinação contra a covid-19. A campanha foi realizada em fases para abranger o diálogo com públicos específicos, são elas:



CRIANÇAS – JANEIRO

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 PARA CRIANÇAS ENTRE 5 E 11 ANOS

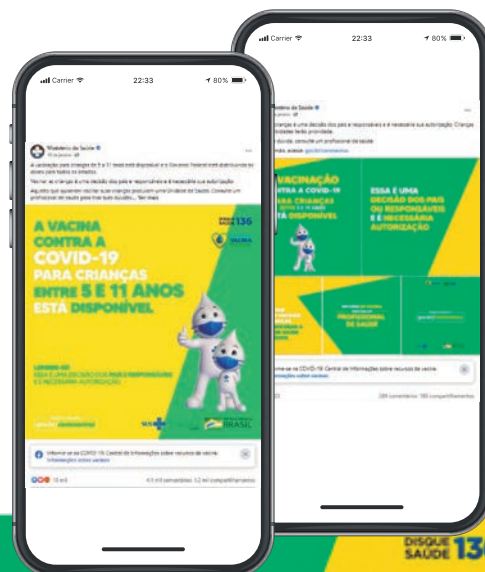
LEMBRE-SE!
VACINAR AS CRIANÇAS É UMA DECISÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS E É NECESSÁRIA SUA AUTORIZAÇÃO.

As crianças com comorbidades terão **PRIORIDADE**.

Consulte um **PROFISSIONAL DE SAÚDE** para tirar suas dúvidas.

DISQUE SAÚDE 136

SUS | **MINISTÉRIO DA SAÚDE** | **PÁTRIA AMADA BRASIL**



REFORÇO – MAIO E JUNHO



VACINAÇÃO – JULHO

A campanha tem peças para TV, rádio, redes sociais, internet, materiais gráficos, como cartazes, folders e cartilhas, entre outros.



24ª CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA E 8ª CAMPANHA NACIONAL DE SEGUIMENTO E VACINAÇÃO DE TRABALHADORES DA SAÚDE CONTRA O SARAMPO EM 2022



Em 2022, a 24ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza foi realizada em conjunto com a 8ª Campanha Nacional de Seguimento e Vacinação de Trabalhadores da Saúde contra o Sarampo, no período de 4 de abril a 3 de junho. O objetivo foi aproveitar a oportunidade da ida das pessoas aos postos de vacinação para se imunizarem contra os dois agravos no mesmo dia, sendo o dia D de mobilização social, 30 de abril, com prorrogação até o dia 30/6.

Com a meta de vacinar, no mínimo, 95% do público-alvo, a campanha teve ampla inserção na mídia nacional, em praticamente todos os meios, como TV, Rádio, mídia exterior, mídias digitais, internet e redes sociais.

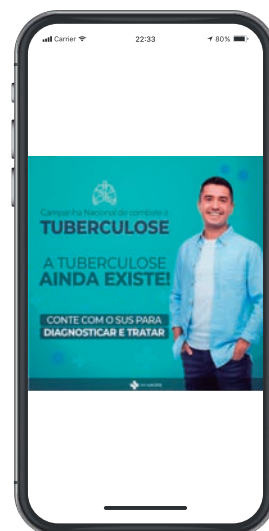
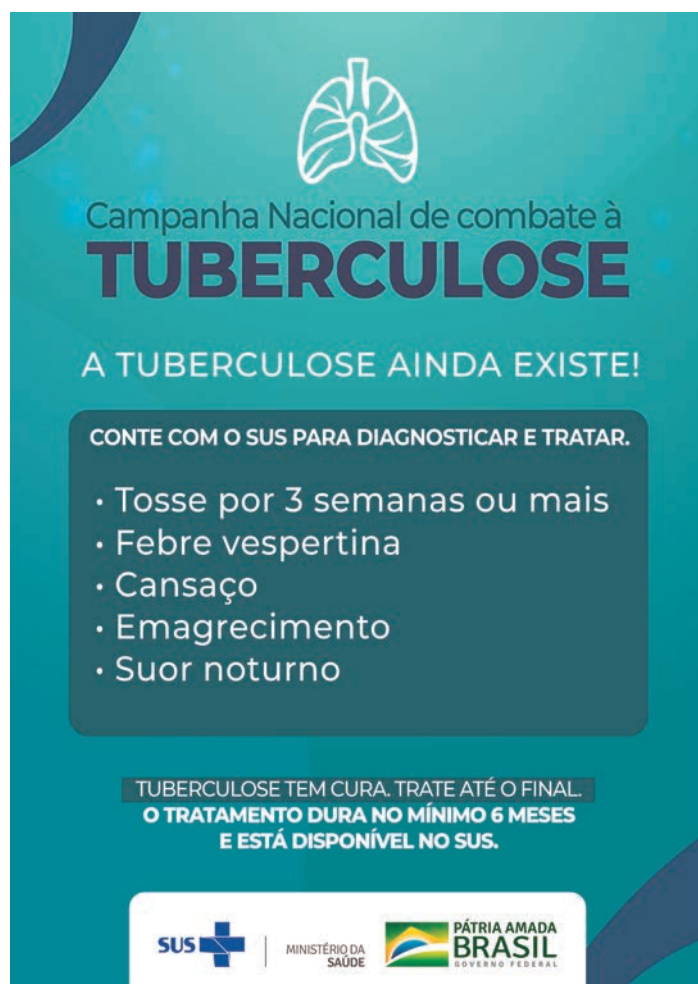


Confira a campanha: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/vacinacao-contra-gripe-e-sarampo>

CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À TUBERCULOSE 2022

Nesse ano, o Ministério da Saúde produziu a campanha “Tuberculose tem cura”, lançada em 24 de março, o Dia Mundial da Tuberculose. O objetivo foi abordar a importância da detecção e diagnóstico precoce e reforçar que a tuberculose tem cura quando o tratamento é realizado corretamente até o final.

A campanha conta com materiais impressos e para redes sociais, disponíveis no Portal Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/tuberculose>



CAMPANHA PARA O DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A MALÁRIA

Em 2022, a campanha de prevenção e incentivo ao tratamento da malária traz como slogan “Faça o Tratamento até o fim. Sem a doença, você vive muito melhor”. O foco é incentivar as pessoas a procurarem o diagnóstico de malária em uma unidade de saúde para fazer o exame e, caso positivo, realizar o tratamento completo.

A campanha foi lançada no dia 25 de abril, data em que é comemorado o “Dia Mundial da Malária”. A campanha tem peças para TV, rádio, redes sociais, internet, materiais gráficos, como cartazes, folders e cartilhas, entre outros.



Acesse aqui as peças da campanha: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/malaria>

CAMPANHA DE COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti E ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES

As ações de comunicação e educação em saúde são esforços permanentes para enfrentamento das arboviroses e combate ao *Aedes aegypti* uma vez que promovem a adesão da população a um conjunto de práticas cotidianas para evitar a proliferação do mosquito bem como alertam sobre os sinais e sintomas incentivando a busca pelos serviços de saúde para o correto diagnóstico e tratamento.

Com o tema “Todo dia é dia de combater o mosquito”, a campanha nacional tem por objetivo incentivar a população quanto ao hábito de eliminar os possíveis focos de proliferação do mosquito.

A campanha conta com um enxoval completo de peças para os principais meios de comunicação como TV, rádio, internet, mídia impressa, mídias digitais e mídia exterior.

As peças se encontram disponíveis no Portal Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/combate-ao-mosquito-aedes-aegypti>



CAMPANHA DE ENFRENTAMENTO ÀS HEPATITES VIRAIS – JULHO AMARELO

O mês de julho é destinado ao alerta à população sobre as hepatites virais. O chamado Julho Amarelo, como é nacionalmente conhecido, tem por finalidade reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais, sendo o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais em 28 de julho. A campanha de enfrentamento às hepatites virais de 2022 teve como slogan: “As Hepatites não mandam mensagens. Faça o teste”.

O enxoval de peças da campanha contempla filmes para TV, spots de rádio, cartazes e folheto, peças para mídia exterior, mídias digitais, internet e redes sociais.



Veja a campanha: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/hepatites>

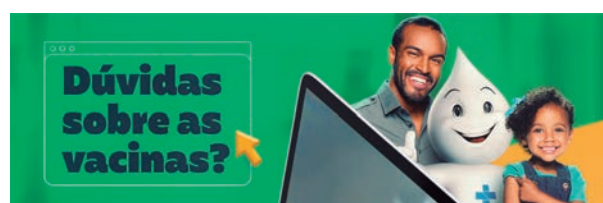
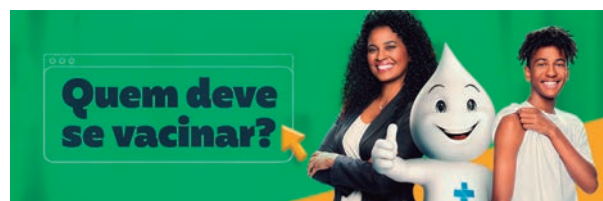
CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E MULTIVACINAÇÃO PARA ATUALIZAÇÃO DA CADERNETA DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



A campanha de multivacinação e poliomielite desse ano teve como slogan: Pais ou responsáveis bem-informados, filhos vacinados. O objetivo foi alcançar cobertura vacinal igual ou maior que 95% para a vacina poliomielite, além de reduzir o número de não vacinados de crianças e adolescentes menores de 15 anos e aumentar as coberturas vacinais, conforme o Calendário Nacional de Vacinação.

Esta campanha teve grande esforço de comunicação, sendo veiculada nos principais veículos de mídia de abrangência nacional, contando com filmes para TV, spots de rádio, folder, peças para mídia exterior, mídias digitais, peças para internet e redes sociais e foi veiculada no período de 9 de setembro a 30 de setembro.

Conheça a campanha: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/multivacinacao>



CAMPANHA VARÍOLA DOS MACACOS

Em 2022, como aumento de casos registrados no Brasil da varíola dos macacos, chamada também de Mpox, o Ministério da Saúde direcionou seus esforços para a criação da Campanha Nacional de Prevenção à Varíola dos Macacos.

Com o conceito “Varíola dos Macacos. Fique bem com a informação certa”, a campanha, veiculada durante o mês de agosto, foi criada com objetivo orientar a população brasileira sobre as principais formas de transmissão da doença, além de recomendações para evitar a transmissão, orientações quanto a procedimentos quando houver sintomas e como proceder em caso de suspeita.



A campanha tem peças para TV, rádio, redes sociais, internet, materiais gráficos, como folders e cartilhas, mídia exterior em lugares de grande circulação de pessoas, entre outros.

Veja aqui: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/variola-dos-macacos>



CAMPANHA VACINAÇÃO NAS FRONTEIRAS

A vacinação é a única forma de prevenir e interromper a cadeia de transmissão de doenças, principalmente de um território para outro. Por isso, o Ministério da Saúde está realizando a vacinação nas fronteiras, estratégia para a intensificação vacinal nessas áreas. O objetivo é ampliar as coberturas vacinais e atualizar as cadernetas de vacinação na população que vivem nas 33 cidades gêmeas e conta com a convocação das cidades estrangeiras para aderirem a campanha. A campanha foi veiculada entre novembro e dezembro.

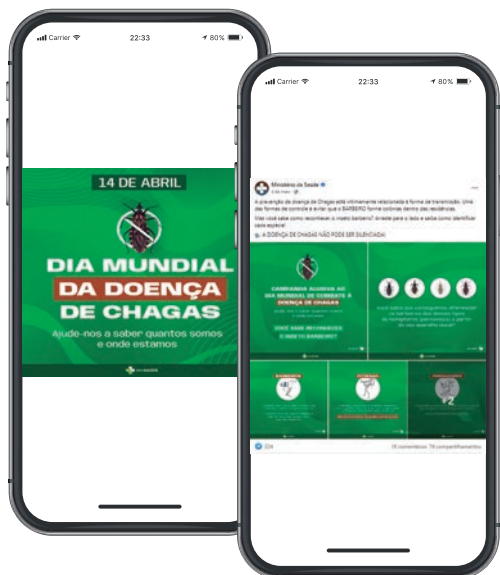
A campanha tem peças para redes sociais, internet, materiais gráficos, como folders e cartilhas, entre outros.



CAMPANHA DIA MUNDIAL DA DOENÇA DE CHAGAS

Para o ano de 2022, a Campanha Alusiva ao Dia Mundial da Doença de Chagas está unida ao tema proposto pela Federação Internacional de Associações de Pessoas Afetadas pela doença de Chagas (Findechagas), formada nos últimos 13 anos por 29 associações em 5 continentes, com o seguinte lema: “Ajude-nos a saber quantos somos e onde estamos”.

Esta campanha foi veiculada no mês de abril nos perfis de redes sociais do Ministério da Saúde, e conta com peças gráficas disponíveis no portal Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/doenca-de-chagas>



CAMPANHA POLIOMIELITE E ATUALIZAÇÃO DE CADERNETA – REFORÇO (BAIXAS COBERTURAS)



O Ministério da Saúde reforçou o chamamento dos pais e responsáveis por crianças menores de cinco anos a procurarem os postos de vacinação para atualizarem a caderneta de vacinação de seus filhos. A campanha aproveita a comoção nacional diante a Copa do Mundo e convoca as crianças menores de cinco anos que ainda não se vacinaram. Foram produzidos dois filmes: o primeiro, protagonizado somente por crianças, anuncia o início da campanha com o conceito "Poliomielite. Vacine e proteja nossos campeões" e o segundo conta com a participação do jogador de futebol, Gabriel Barbosa, o Gabigol. Além dos filmes, a campanha possui spot, peças para redes sociais, além de OOH e DOOH.

Esta campanha publicitária será divulgada no período de 24/11 a 16/12.

Saiba mais: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/poliomielite>

CAMPANHA DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

O Dia 1º de Dezembro é um marco mundial no enfrentamento do HIV/aids. Nessa data são realizadas em todo o mundo ações de mobilização para chamar a atenção sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, pois a aids ainda não tem cura – mas tem prevenção e tratamento.

Este ano o público-alvo da campanha é o público jovem. Com o slogan “Quanto mais combinado melhor”, a campanha aborda a prevenção combinada que consiste no uso simultâneo de diferentes abordagens para prevenir as formas de transmissão do HIV.

São exemplos de prevenção combinada a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) – uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV, e a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) – uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com o vírus.

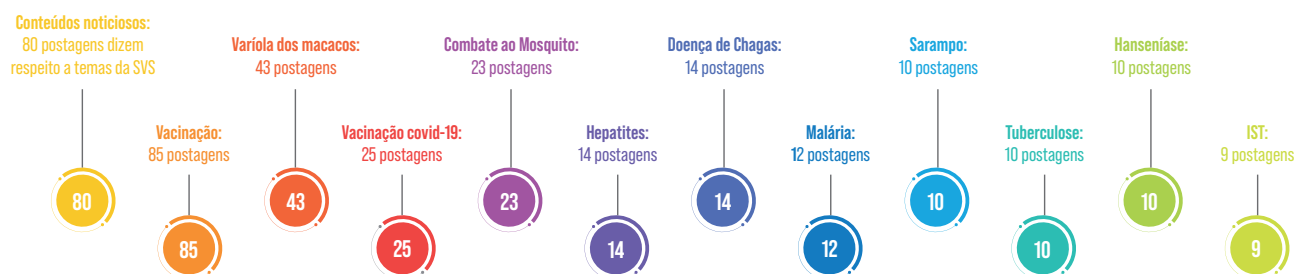
Acesse a campanha: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/hiv-aids>



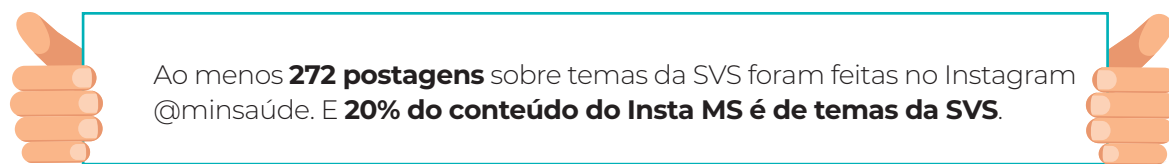
A SVS NAS MÍDIAS DIGITAIS DO MS

Embora nem todos os agravos tenham investimentos publicitários, os temas afetos à SVS são presença constante nas mídias digitais do Ministério da Saúde.

Em 2022, até 13 de novembro, o Ministério realizou aproximadamente **1.368 postagens no Instagram**, sendo essas postagens replicadas em sua maioria nas demais redes: Facebook, Twitter e LinkedIn.



Temas, como: hantavirose, febre maculosa, raiva, vigitel, leishmanioses, anomalias congênitas, caramujo africano, tungíase (bicho de pé), botulismo, raiva, doenças diarreicas agudas, toxoplasmose, saúde do trabalhador, meningite, acidente com animais peçonhentos (abelhas, cobras, aranhas), influenza H3N2, foram tema de pelo menos uma postagem em 2022.



Ao menos **272 postagens** sobre temas da SVS foram feitas no Instagram @minsaúde. E **20% do conteúdo do Insta MS é de temas da SVS.**

SÉRIES ESPECIAIS

BRASIL QUER SABER (BQS)

Formato de vídeo que aproxima a população dos temas do abordados pelo MS. As perguntas são colhidas nas ruas de Brasília e respondidas por um profissional do SUS.

- » Leishmanioses
- » Botulismo
- » Dengue
- » Tuberculose
- » Influenza
- » Hanseníase



FATOS REAIS NO SUS

Websérie criada para tratar de temas do MS de forma dinâmica, que comunicam informações ao mesmo tempo que contam uma história ao público em capítulos.

- » Tuberculose
- » Malária
- » Hanseníase



SAUDECAST

Conteúdo em formato de áudio, que possibilita o acesso as informações por meio de diversos dispositivos.

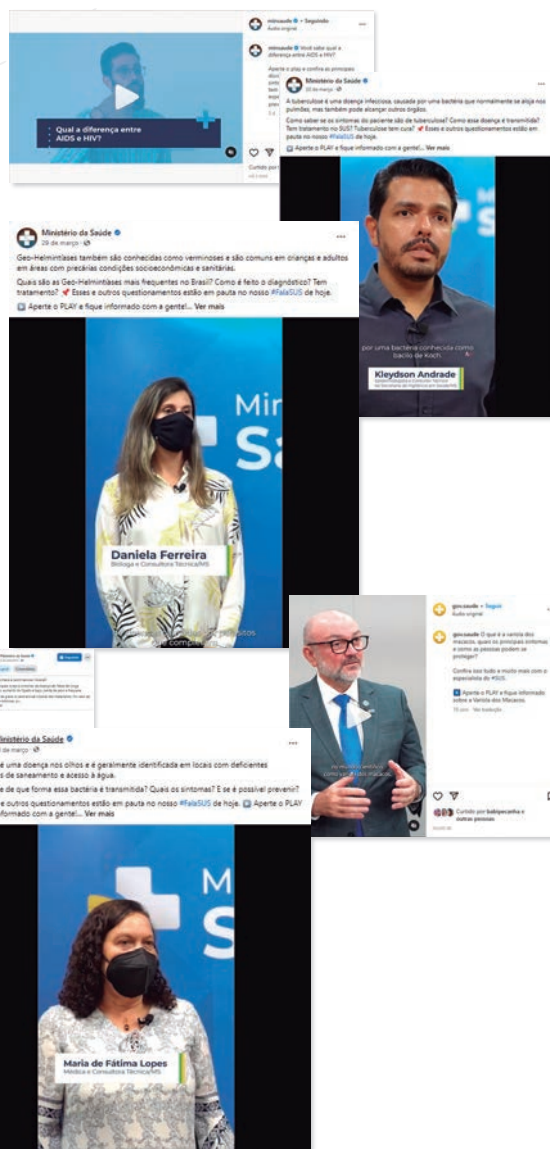
- » 4 episódios sobre vacinação



FALA SUS

Formato de vídeo criado para gerar engajamento entre o público das redes sociais. Para a coleta de perguntas, abre-se uma caixinha de perguntas nas redes sociais para que a audiência possa enviar suas dúvidas sobre o tema e estas são respondidas por um profissional do SUS.

- » Tuberculose
- » Geo-helmintíase
- » Tracoma
- » Acidentes com aranhas



Acesse os vídeos em:

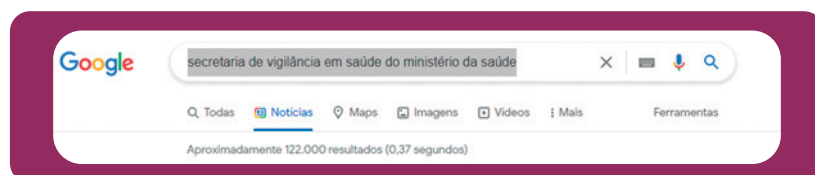
<https://www.youtube.com/c/MinSaudeBR>



A SVS NA MÍDIA

Os temas relacionados à Secretaria de Vigilância em Saúde sempre tiveram destaque na mídia e, durante a pandemia, essa participação se tornou mais marcante e constante.

No mês de novembro de 2022, ao se fazer uma busca simples por: “secretaria de vigilância em saúde do ministério da saúde”, a ferramenta de busca Google mostrava aproximadamente 122.000 resultados, considerando apenas o filtro notícia.



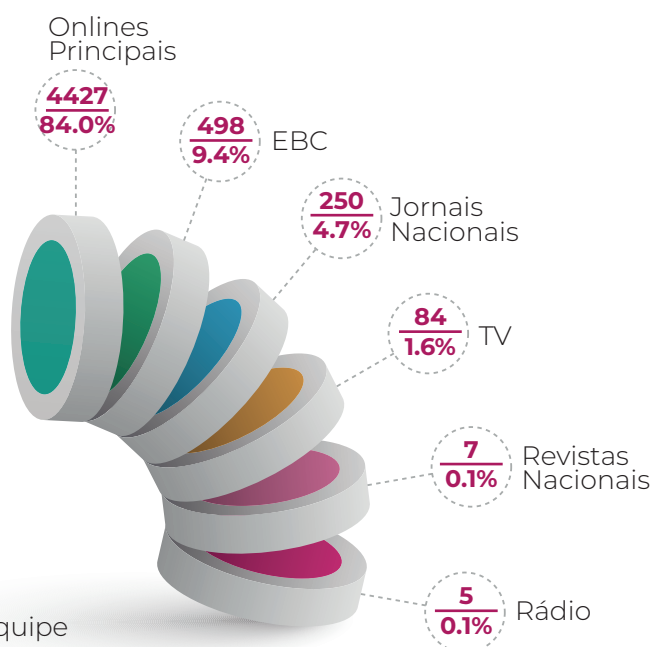
Isso mostra a representatividade e a força de atuação da secretaria para saúde pública do País. O tema vacinação e covid-19 foram os principais assuntos publicados nas mídias. Para se ter uma ideia, até setembro de 2022 foram publicadas 5.271 notícias sobre vacinação – em mídia espontânea – sendo que deste total, 62% (3.297) eram sobre vacinação contra covid-19.

A mídia espontânea representa uma economia aos cofres públicos, pois são matérias publicadas em um espaço conquistado pelo Ministério da Saúde sem que haja incentivo financeiro. Este é o resultado dos esforços do trabalho da assessoria de comunicação da pasta em conjunto com o Núcleo de Comunicação da SVS para pautar e responder todas as demandas dos veículos de todo o Brasil.

Com essa repercussão fica clara a força e a importância da comunicação dentro da pauta saúde, onde, através de um trabalho diário da equipe de imprensa do Necom, junto às áreas técnicas da SVS, é possível responder as mais variadas demandas que irão ser fontes de informação nas mídias do País e até mesmo na mídia internacional, além ainda, de ser uma forma de garantir transparência para os órgãos de controle e para a sociedade.

De acordo de com o Sistema EmPauta, a estimativa de economia com a mídia espontânea foi de 504 milhões de reais.

Além disso, ela apoia a difusão de conhecimento em temas relevantes para saúde pública, por exemplo, sobre a importância da vacinação para prevenção da covid-19.



DEU NA MÍDIA

Esse é um reflexo da diversidade de temas e de conteúdos que são produzidos pela SVS, além do trabalho constante do núcleo de jornalismo, que tem por função receber as demandas de imprensa advindas da Ascom-MS, apurar essas demandas, elaborar e sugerir possíveis respostas com as áreas técnicas e monitorar a publicação das respostas e a possível repercussão da notícia.

Esse trabalho se traduz nos seguintes números:

» Briefings

Em 2022 foram produzidos, de janeiro a novembro, 68 briefings.

» Apresentações em Power Point

Em 2022 foram produzidos, de janeiro a novembro, aproximadamente 140 apresentações.

» Atendimentos de demandas da imprensa

Em 2022, de janeiro a novembro, foram atendidas aproximadamente 1.800 demandas de imprensa.

» Gravação de vídeos e entrevistas

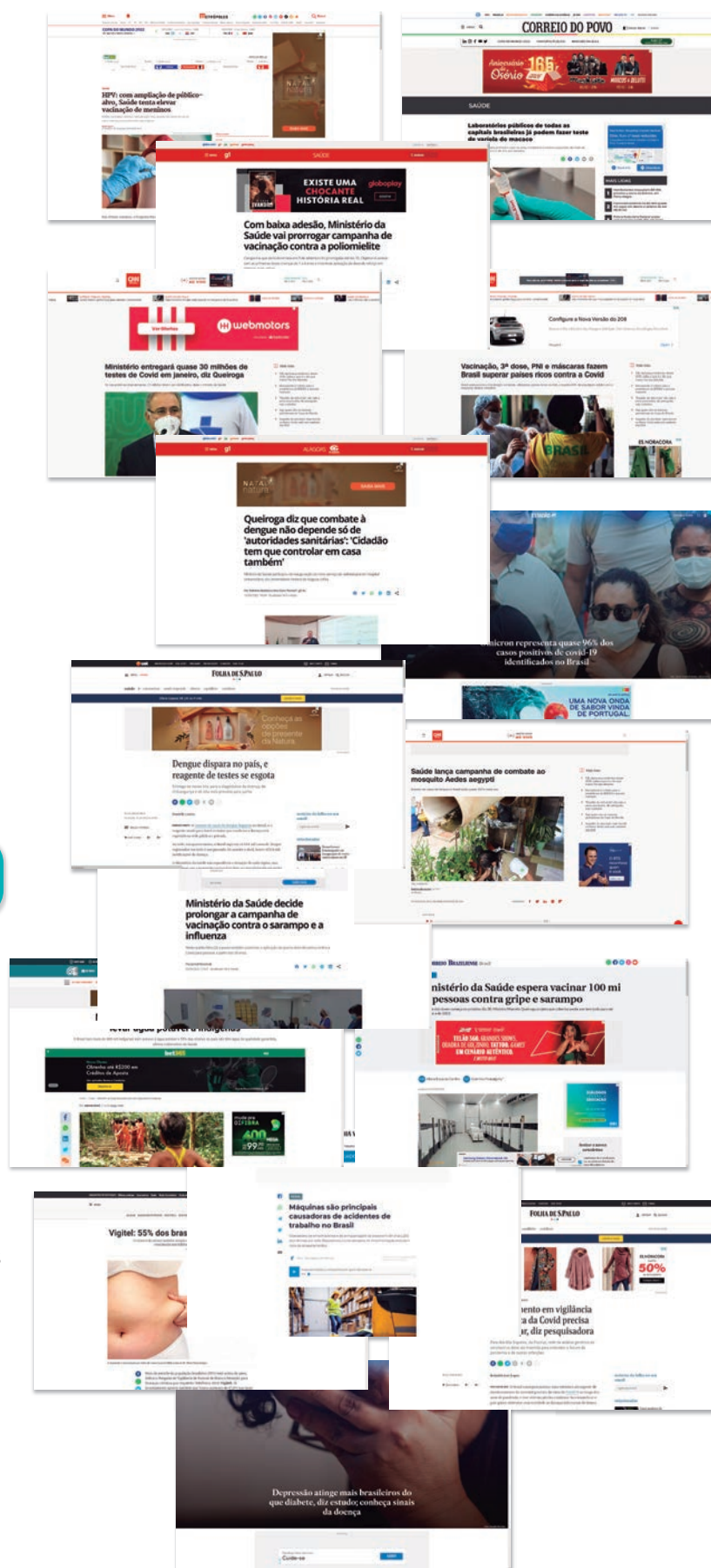
De janeiro a novembro de 2022, foram realizadas 27 gravações de vídeos e entrevista do secretário.

» Coletivas de imprensa

Em 2022 a SVS participou de 10 coletivas de imprensa com apoio direto da nossa área de comunicação e eventos.

» Notícias publicadas no Portal Saúde

O tema Vigilância em Saúde traz 2.877 notícias de um universo de 8.008, ou seja, o tema compõe 36% do total de notícias apresentadas no Portal Saúde.



AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INTERNA

A SVS tem uma atuação ampla dentro do Ministério da Saúde e está presente no Portal Saúde, nas redes sociais e na mídia, de modo geral.

Nem todas as notícias sobre a atuação da SVS encontram-se divulgadas nos canais de grande porte, mas nem por isso são consideradas menos relevantes, pois têm espaço de divulgação nos canais internos e para parceiros da secretaria.

SVS ALERTA

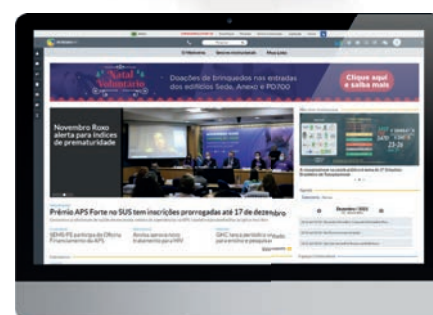
Em 2022, de janeiro a novembro, foram realizadas aproximadamente 150 edições do SVS ALERTA, com cards que notificam ações, eventos e datas comemorativas do calendário da SVS.

SVS INFORMA

Em 2022, de janeiro a novembro, foram realizadas 48 edições do SVS INFORMA com o apanhado das ações da SVS divulgadas no portal e no Integra, dando assim, visibilidade para o trabalho do corpo técnico da casa.

INTEGRA MS

Em 2022, de janeiro a novembro, foram 192 PUBLICAÇÕES NO INTEGRA MS.



The collage features several key documents from the Brazilian Ministry of Health:

- Anomalias e Infecções Congênitas Seleccionadas**: Guia de Consulta Rápida.
- Hanseníase | 2022**.
- Boletim Epidemiológico 45**: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 48 de 2022.
- DECLARAÇÃO DE ÓBITO**: Manual de Instrução para Preenchimento.
- Boletim Epidemiológico 46**: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 47 de 2022.
- e-SUS DECLARAÇÕES**: Manual de Instrução para Preenchimento.
- SAÚDE BRASIL 2022**: Análise da Situação da Saúde e uma Visão Integrada Sobre os Fatores de Risco para Melhorar a Condição de Saúde da População Brasileira.
- Eliminam Malária Brasil**: Plano Nacional de Eliminação da Malária.
- do sarampo**: Monitoramento e reavaliação do seu controle no Brasil, 2022.
- ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO NAS FRONTEIRAS"**: ABRIL/MAR 2022.
- Panorama dos indicadores laboratoriais da tuberculose no Brasil**.
- GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**.

The documents are presented in a dynamic, overlapping arrangement with a vibrant color palette of blues, greens, oranges, and purples.

**102
PUBLICAÇÕES
EM 2022**

PUBLICAÇÕES SVS 2022
POR DEPARTAMENTO

Departamento	Publicações SVS 2022
DSAST	1
DCCI	34
DEMS	8
DAEVS	12
GAB	8
DAENT	17
DEIDT	22

BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS

Outra fonte de informação fundamental da SVS são os Boletins Epidemiológicos. Este ano foram produzidas 45 edições sobre os diferentes temas da Secretaria, mais 7 edições especiais sobre temas como HIV, tuberculose, doenças de Chagas, hanseníase, entre outros. Em paralelo a essa produção, foram feitos 142 boletins de covid-19 e mais 16 edições do boletim mpox, trazendo a cada semana o cenário epidemiológico detalhado dessas doenças em nosso País.



PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

O núcleo de produção multimídia atende a toda a SVS para a produção de vídeos, fotografias e gravações de áudio, reuniões, suporte tecnológico para entrevistas e transmissões ao vivo.

São registrados 86.226 ACESSOS ao redor do mundo nas 76 TRANSMISSÕES AO VIVO realizadas pela SVS.

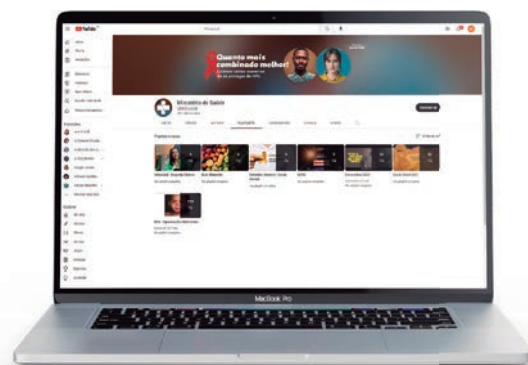


Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde – dados de janeiro a 10/11/2022.

SVSFLIX

Os eventos virtuais, como webinários, são gravados e os vídeos produzidos são veiculados no canal do YouTube do Ministério da Saúde, que conta com aproximadamente 200 vídeos entre webinários, eventos, vídeos institucionais, e demais.

Os vídeos podem ser acessados em: <https://www.youtube.com/c/MinSaudeBR/playlists>



VIROU EVENTO NA SVS

Com a covid-19 e as restrições por ela imposta, a SVS desenvolveu a expertise para trabalhar com eventos virtuais. Passadas essas restrições, 2022 contou com a volta de eventos presenciais, mas sem deixar a modalidade virtual de lado, acrescentando-se a esses a modalidade de eventos híbridos.

AGENDAS ATÉ O DIA 9/11/2022



A AGENDA DO SECRETÁRIO

De janeiro a novembro de 2022, o secretário da SVS, em suas agendas de rotina, participou de diversos compromissos (presenciais e híbridos), considerando-se as demandas das diretorias e das coordenações da SVS, de atendimento de demandas externas pertinentes às ações da secretaria, de audiências públicas, de viagens e de eventos virtuais e presenciais.

 435 REUNIÕES	 115 WEBINÁRIOS	 134 EMPRESAS PRIVADAS	 2 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
 27 GRAVAÇÃO DE VÍDEOS E ENTREVISTAS	 10 COLETIVAS DE IMPENSAS	 83 CERIMÔNIAS E MESAS DE ABERTURA	 30 VIAGENS



EXPOSIÇÕES: UMA OUTRA FORMA DE VER A VIGILÂNCIA

Em 2022 a SVS apresentou ao público duas exposições, as quais foram gestadas e executadas pelo Núcleo de Eventos, Cerimonial e Comunicação da secretaria.

EXPOSIÇÃO CAMINHOS DA VIGILÂNCIA



A exposição “Os Caminhos da Vigilância” trouxe um recorte das principais ações desenvolvidas pela SVS ao longo de 2021-2022 e foi apresentada no túnel de acesso entre o edifício sede e o anexo do Ministério da Saúde.

Ao percorrer o túnel, o visitante esteve imerso nas ações de vigilância e percebeu que mesmo com todos os desafios impostos pela pandemia de covid-19, os serviços de vigilância e de resposta aos agravos e doenças transmissíveis e as não transmissíveis não pararam: foram realizadas campanhas de imunização e de prevenção; capacitações e eventos; produção e atualização de manuais, protocolos, guias e boletins, iniciativas internacionais, envio de insumos aos estados e municípios e muito mais.

Período: julho a setembro de 2022.

EXPOSIÇÃO E-SUS LINHA DA VIDA

A Exposição E-SUS Linha da Vida apresentou aos participantes do Seminário sobre Sistemas de Informação no Cenário Pós-Pandemia: Inovações e Perspectivas os sistemas de vigilância em Saúde do MS que compõem a plataforma e-SUS Linha da Vida.

Repleta de recursos tecnológicos, os participantes puderam acessar os sistemas da plataforma, ter contato com interfaces digitais e também ter acesso a conteúdos eletrônicos.

Período: novembro de 2022.



EXPOSIÇÃO 30 ANOS DA RESS

Ainda em fase de produção, mas com data marcada para dezembro de 2022, há a exposição 30 anos da revista Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do SUS.

Prevista para ocorrer na Faculdade de Saúde da UnB, a exposição trará aspectos históricos, mostrará a projeção da revista ao longo de seus 30 anos e a importância que o periódico tem para os serviços de saúde e para a construção de saberes sobre o SUS.

Período: dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.



DO NASCIMENTO AO ÓBITO: A VIGILÂNCIA MONITORANDO A SITUAÇÃO DE SAÚDE DO BRASILEIRO



**OS CAMINHOS TRAÇADOS NA LINHA DA VIDA: SVS
LANÇA PLATAFORMA PARA INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**





Aprovado pelo Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital, o e-SUS Linha da Vida funcionará em ambiente 100% on-line

- com envio imediato dos dados inseridos
- possibilitando melhorias e atualizações a qualquer tempo.



O caminho percorrido por uma pessoa pode ser contado pela linha da vida, do nascimento ao óbito, em fases contínuas. A vigilância em saúde é constante em todo o percurso, já que monitorar a saúde do brasileiro é fundamental para a promoção de políticas públicas que vão impactar diretamente na vida de todos.

Na busca por aprimorar e modernizar os sistemas de informações do MS, a SVS lançou em 2022 o programa e-SUS Linha da Vida, que reunirá em uma plataforma única os dados da população que atualmente são coletados por meio de diferentes sistemas, como o Sinasc, o Sinan e o SIM.

O sistema é uma inovação importante e necessária, pois otimizará o processo de trabalho da vigilância em saúde.

A plataforma será construída em fases. O projeto foi iniciado em 2022 e deverá ser concluído no período de 3 anos.

MODERNIZAÇÃO A FAVOR DO SUS: E-SUS DECLARAÇÕES – DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO – DNV E DECLARAÇÃO DE ÓBITO – DO

Modernizar é preciso e a SVS avança para um caminho cada vez mais digital. A plataforma e-SUS Declarações permitirá a emissão de declarações eletrônicas de óbito e de nascido vivo. Ela foi desenvolvida para o uso em dispositivos diversos (*mobile, tablet, desktop*).

A digitalização das declarações de nascidos vivos facilitará o acesso à informação, já que possibilita que gestores tenham acesso aos dados imediatamente após a emissão, possibilitando uma visão mais precisa e oportuna do cenário sobre natalidade pelo País.

Com relação às declarações de óbitos (DO), a emissão eletrônica permite que a informação seja gerada no local e no momento de sua ocorrência, contribuindo para análise oportuna dos cenários sobre mortalidade no Brasil.

**Representa
inovação no
processo de
emissão dessas
declarações,
que atualmente
são emitidas
em papel.**

MANUAIS ORIENTAM PREENCHIMENTO DA DO E DA DNV

- » Em 2022, foram lançados manuais de instruções para orientar o preenchimento da Declaração de Óbito (DO) e da Declaração de Nascido Vivo (DNV).
- » Essas publicações ajudarão a nortear o trabalho de profissionais de saúde, codificadores de causas de morte e gestores do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), visando o adequado preenchimento desses formulários.
- » Espera-se que essas publicações possam contribuir para a qualificação das informações sobre óbitos e nascimentos no Brasil.



CÂMARA TÉCNICA ASSESSORA PARA A GESTÃO DA FAMÍLIA DE CLASSIFICAÇÕES – CTA BR-FIC

A CTA BR-FIC foi criada para auxiliar na gestão da família de classificações internacionais da OMS no Brasil, especialmente no âmbito dos sistemas de informação da vigilância em saúde. Foram criados grupos de trabalho com o objetivo de propor novas versões para os formulários da Declaração de Nascido Vivo (DNV) e da Declaração de Óbito (DO).

O objetivo desse projeto piloto é analisar a compreensão dos campos e a percepção dos profissionais envolvidos no preenchimento. A coleta dos dados ocorrerá de forma simultânea em todas as maternidades selecionadas.

Já a versão preliminar do formulário da DO passou pela aprovação no âmbito da CTA BR-FIC e foi submetida à apreciação da CIT em novembro de 2022.

O novo formulário de DNV está em fase de pré-teste e será avaliado em projeto piloto que ocorrerá nas cinco Regiões brasileiras.



TRADUÇÃO DA CID-11

A SVS está coordenando o processo de tradução da CID-11 para a língua portuguesa no âmbito da CTA BR-FIC, contando com a parceria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Opas Brasil.

O processo de tradução, que inclui etapas de revisão e validação por especialistas na área de classificações, deve ser concluído até dezembro de 2022.

A CID-11 deve passar a ser utilizada nos sistemas de informação da vigilância em saúde em janeiro de 2025.

NOVOS CAMINHOS COM FOCO NO INDIVÍDUO: E-SUS SINAN

A SVS vem trabalhando em uma nova versão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que é alimentado, principalmente, pela notificação de casos de doenças e agravos da lista nacional de notificação compulsória.

A primeira versão do sistema, disponibilizada em setembro de 2022, incluiu as fichas e funcionalidades para registro da *monkeypox*, considerando a emergência de importância internacional declarada pela OMS em julho de 2022.

As próximas doenças a serem incluídas no e-SUS Sinan serão as arboviroses e a tuberculose.

A nova versão vai unificar e padronizar a ficha de notificação

e tem foco central no indivíduo, e não nas doenças e nos agravos isoladamente.

MANUAIS DE INSTRUÇÕES ORIENTAM USO DO E-SUS SINAN E DO RESP-MICROCEFALIA

- » Em 2022, foram lançados dois manuais de instruções com orientações para utilização do e-SUS Sinan – *Monkeypox* e do sistema Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – Microcefalia.
- » Esses manuais alertam para a necessidade de proteção de dados e descrevem aspectos relacionados ao preenchimento da ficha de notificação, perfis de usuários, edição e classificação final dos casos, e exportação de dados.
- » O uso apropriado e oportuno dos instrumentos oficiais e dos sistemas de informação em saúde permite a continuidade das ações de vigilância em saúde, que objetivam compreender, prevenir e reduzir os impactos da síndrome congênita associada ao vírus Zika, das anomalias congênitas e da *monkeypox* na população brasileira.



LEGADO
PARA O
SUS

Em 2022, após dois anos de implantação, o **e-SUS Notifica atingiu a marca de mais de 130 milhões de notificações**. O sistema foi criado em 2020 para registrar os casos de síndrome gripal suspeitos de covid-19 em todo o território nacional.

130 milhões
de notificações
e-SUS Notifica

FUNCIONALIDADES DO E-SUS NOTIFICA

- » Autenticação via GOV.BR – funcionalidade de autocompletar dados de exames para covid-19.
- » Dados de vacinação para covid-19 – preenchidos automaticamente pelo sistema quando o usuário digitar o CPF ou o CNS da pessoa.
- » Robô Notifica – disponibilizado para estados e/ou municípios que possuem sistemas próprios para que os dados possam ser integrados ao e-SUS Notifica.
- » Dados de estratégia e local de realização de testagem.
- » Consumo de dados por meio de API entre as esferas de gestão.



MÓDULO DE VISUALIZAÇÃO DE EXAMES DE COVID-19

O Ministério da Saúde vem realizando ajustes no e-SUS Notifica para melhor atender as ações de vigilância e fortalecer o enfrentamento à covid-19. Em maio de 2022, foi implementado o módulo de visualização de exames de covid-19 enviados pelos laboratórios públicos e privados à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Dessa forma, gestores municipais e estaduais já podem monitorar o envio de dados laboratoriais de covid-19.

MÓDULO DE NOTIFICAÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA

Foi criado para permitir o registro dessa doença, conforme estabelecido na Portaria que instituiu a lista de notificação compulsória. Esse módulo utiliza ficha de notificação e investigação desenvolvida em parceria com estados prioritários e pesquisadores da área. Ele foi testado em projeto piloto realizado em Recife/PE no terceiro trimestre de 2022 e entrou em produção em outubro do mesmo ano.

IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS NÃO IDENTIFICADAS

Em apoio à Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, o Ministério da Saúde firmou Acordo de Cooperação Técnica com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha para aperfeiçoar as notificações de óbito de pessoas não identificadas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

O plano de trabalho desse Acordo envolveu, entre outras atividades, a criação e a validação de um algoritmo para seleção de registros de óbitos de pessoas não identificadas constantes na base de dados do SIM e posterior caracterização da magnitude e do perfil epidemiológico dos óbitos dessa população, ocorridos entre 2015 e 2020.

O algoritmo permitiu a seleção automatizada de 19.423 registros de pessoas não identificadas constantes na base de dados do SIM de 2015 a 2020, com sensibilidade de 99,6% e especificidade de 100%.

Encontra-se em fase final a análise da base de dados do SIM de 2000 a 2014 e em fase de desenvolvimento a elaboração de material com recomendações sobre notificação de óbitos de pessoas não identificadas até o momento de emissão da Declaração de Óbito.

Quanto ao perfil epidemiológico, predominaram pessoas falecidas: na Região Sudeste,

sobretudo em SP e no RJ; em via pública; do sexo masculino; e da raça/cor parda.



AUTÓPSIA MINIMAMENTE INVASIVA

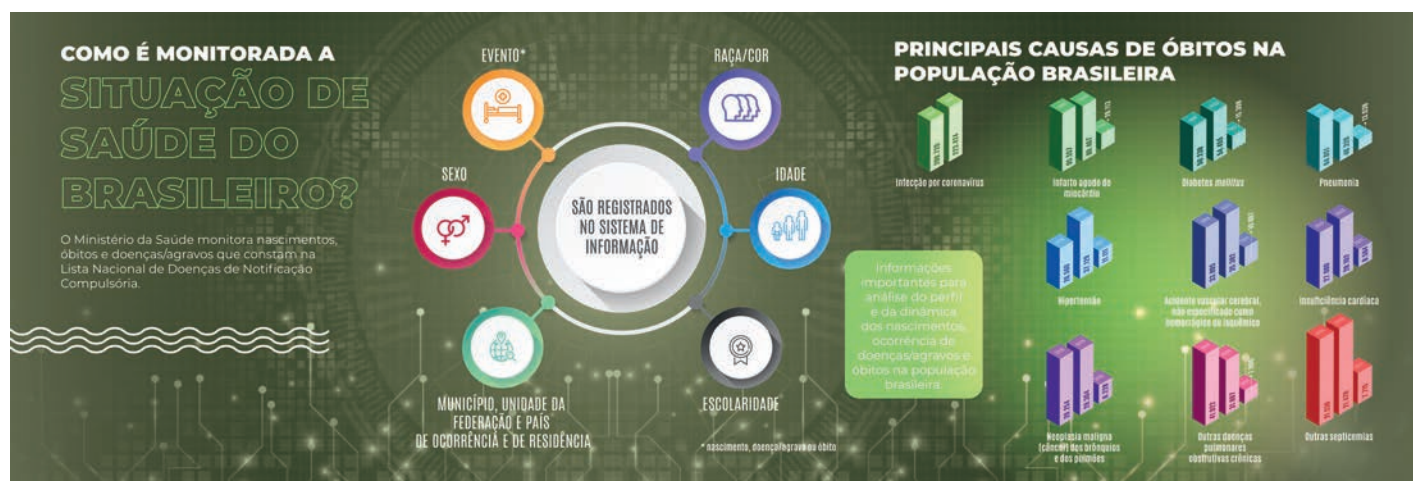
Em 2022, por meio de uma carta acordo firmada com a Universidade de São Paulo, a SVS ofereceu treinamento para ampliação da capacidade de realização de necropsias no Brasil, por meio de procedimentos de autopsia minimamente invasiva. O objetivo da iniciativa é capacitar 42 patologistas da rede que possam ser a referência para capacitação de outros Serviços de Verificação de Óbito da região.

O objetivo do Ministério da Saúde é instituir a técnica de autopsia minimamente invasiva em todos os Serviços de Verificação de Óbito credenciados à Rede Nacional.

Uma das principais vantagens da autopsia minimamente invasiva é a diminuição do contato com os fluidos dos corpos durante a coleta do material necessário para investigar as causas que levaram o indivíduo ao óbito, aumentando a segurança para os profissionais de saúde.

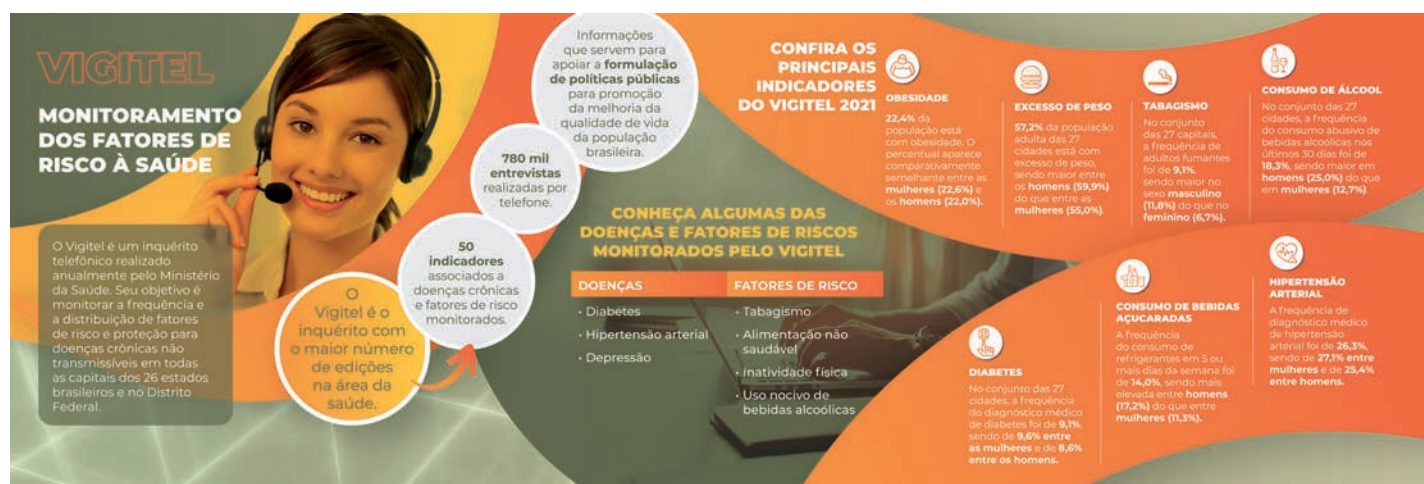
Entre maio e setembro de 2022, foram capacitados 22 profissionais dos Serviços de Verificação de Óbito.

CAMINHOS PARA ENTENDER A SAÚDE DO BRASILEIRO: PESQUISAS E INQUÉRITOS NACIONAIS



As pesquisas e os inquéritos nacionais promovidos pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (Daent) são instrumentos fundamentais para identificar problemas e necessidades de saúde da população e para subsidiar a formulação e a avaliação de políticas públicas, orientando intervenções que visam a promoção da saúde, a prevenção e o controle de doenças e a ampliação ou a adaptação dos serviços ofertados pelo SUS.

PESQUISA DE VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO – VIGITEL



Em abril de 2022, foi lançado o Vigitel 2021. Além das perguntas sobre as doenças crônicas que já são monitoradas desde a primeira edição, o Vigitel 2021 também investigou questões sobre morbidade, internação e vacinação para a covid-19. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022 e contou com a participação de 27.093 brasileiros.

Desde 2006, o Vigitel faz parte das ações do Ministério da Saúde para monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. As entrevistas telefônicas são realizadas anualmente em amostras da população adulta (18 anos ou mais).

Em 13 de setembro de 2022, teve início a coleta de dados para o Vigitel 2022. **Pela primeira vez, além da telefonia fixa, as entrevistas também estão sendo realizadas por telefone celular.**

Em suas 16 edições, o Vigitel entrevistou

297.550
homens



486.929
mulheres

totalizando informações de
784.479 brasileiros.

PUBLICAÇÕES TEMÁTICAS

De 2021 a 2022, além do relatório tradicional, foram lançadas mais cinco publicações que analisam a tendência temporal dos principais indicadores monitorados pelo Vigitel entre 2006 e 2020. Essas obras abordam as seguintes temáticas:

- » Tabagismo e consumo abusivo de álcool.
- » Morbidade referida por hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e avaliação do estado de saúde.
- » Alimentação e obesidade.
- » Atividade física.
- » Prevenção do câncer feminino.



PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – PNS

Em 2022, foi iniciado formalmente o planejamento da edição de 2024 da PNS. Em novembro, estavam previstas reuniões técnicas presenciais para discussão da coleta de material biológico e de medidas físicas.

No mesmo ano, foi realizado o Seminário de Lições Aprendidas sobre a edição de 2019. Representantes do IBGE e do Ministério da Saúde estiveram reunidos para discutir experiências da última edição da pesquisa e pontos que podem ser aprimorados na edição de 2024.

A PNS, realizada em parceria entre o IBGE e o Ministério da Saúde, é o maior inquérito de base domiciliar sobre as condições de saúde e vida da população brasileira. A pesquisa proporciona um dos mais completos diagnósticos da saúde da população do Brasil. A edição mais recente foi realizada em 2019.



PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR – PENSE

Em outubro de 2022, foi realizado o Seminário de Lições Aprendidas sobre a edição de 2019, reunindo representantes do IBGE e do Ministério da Saúde. O objetivo do evento foi realizar um balanço da experiência acumulada da pesquisa, identificar fragilidades e potencialidades, além de definir atividades e datas a serem cumpridas para a nova edição, prevista para 2024.

A PeNSE é um inquérito realizado entre os escolares adolescentes brasileiros, que monitora os fatores de risco e proteção à saúde, possibilitando a vigilância de doenças crônicas não transmissíveis. A pesquisa é realizada em âmbito nacional pelo IBGE em convênio com o Ministério da Saúde.

O SAÚDE BRASIL CONTRIBUINDO NA CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS DE CONHECIMENTO

Em 2022, a 19ª edição do Saúde Brasil destacou os fatores de risco para as anomalias congênitas, que apresentam uma importante interface com a mortalidade infantil e a morbimortalidade na infância. O Saúde Brasil 2022 está dividido em três partes principais:

- » **Parte 1:** temas clássicos da vigilância em saúde, como natalidade, morbidade (incluindo doenças transmissíveis, crônicas e a emergente covid-19), mortalidade e qualidade da informação.
- » **Parte 2:** fatores de risco para anomalias congênitas, incluindo fatores maternos e gestacionais, doenças infecciosas, ocupação materna e poluição ambiental.
- » **Parte 3:** estudos sobre qualidade da informação dos principais sistemas da vigilância em saúde.

Publicação anual da SVS, o Saúde Brasil marca o compromisso do Ministério da Saúde em produzir e disseminar análises de situação de saúde. O objetivo é fortalecer a capacidade analítica dos técnicos e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) nas esferas da União, dos estados e municípios, visando à produção contínua e oportuna de informações que podem subsidiar a tomada de decisão e a construção de políticas públicas.

Com relação à idade materna, a publicação constatou que nascidos vivos com cardiopatias congênitas e síndrome de Down foram mais prevalentes entre mães com 35 anos ou mais, em comparação com o perfil dos demais nascidos vivos.



OUTRAS AÇÕES SOBRE ANOMALIAS CONGÊNITAS

- » Em outubro de 2022, foi instituída a Câmara Técnica Assessora (CTA) para a Vigilância de Anomalias Congênicas no âmbito da SVS, com a finalidade de contribuir para a construção, a implantação e o aprimoramento de um modelo nacional de vigilância de anomalias congênicas.
- » A partir de novembro de 2022, está prevista a oferta de oficinas de capacitação presenciais nos estados, com carga horária de 8h, para fortalecer o diagnóstico e notificação dessas condições no pré-natal e ao nascimento. O público-alvo é formado por médicos e enfermeiros envolvidos com o pré-natal, o parto e o exame físico do recém-nascido.
- » Em março de 2022, foi lançado o Guia para o Diagnóstico de Anomalias Congênicas no Pré-Natal e ao Nascimento, que auxilia profissionais médicos na identificação de alterações estruturais ou funcionais no desenvolvimento de bebês.
- » Em março de 2022, em alusão ao Dia Mundial das Anomalias Congênicas, foi promovido webinar com especialistas na temática, que ministraram suas aulas para profissionais de saúde que atuam no pré-natal e na sala de parto, profissionais da vigilância nas três esferas do SUS e trabalhadores e estudantes da área da saúde.



PNI: PROTEGENDO A POPULAÇÃO CONTRA AS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

UM DOS MAIORES PROGRAMAS DE VACINAÇÃO DO MUNDO, PNI COMPLETA 49 ANOS

Programa oferta 48 diferentes imunobiológicos para toda a população e organiza desde a compra das vacinas de rotina até a definição do público-alvo.

Num País como o Brasil, de dimensões continentais e uma população de 215 milhões de habitantes, proteger tanta gente e erradicar ou controlar doenças é um enorme desafio. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) vem fazendo isso há 49 anos.

Doenças que antes causavam milhares de vítimas no passado, como varíola e poliomielite, foram eliminadas. Outras doenças transmissíveis também deixaram de ser problema de saúde pública por meio da articulação do programa, formulado em 1973 e consolidado em 1975.

Em quase cinco décadas, o PNI conquistou respeito internacional reconhecido pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço da Organização Mundial de Saúde (OMS), como referência mundial. O calendário vacinal brasileiro é um dos mais completos do mundo, e abrange todos os ciclos da vida, desde o nascimento até a terceira idade.

São disponibilizadas 17 vacinas na rotina de imunização e duas vacinas em campanhas,
cuja proteção se estende por toda a vida.



EM 2022, OCORREU A AMPLIAÇÃO DA OFERTA DAS SEGUINTE VACINAS:

- » Vacina Meningocócica C (Conjugada) para as crianças e adolescentes não vacinados até 10 anos de idade (Temporária).
- » Vacina Meningocócica ACWY (Conjugada) para os adolescentes de 13 e 14 anos de idade (Temporária).
- » Vacina Covid-19 para crianças de 6 meses a 2 anos de idade com comorbidades; a partir de 3 anos para toda a população.
- » Vacina HPV para meninos de 9 a 14 anos e para homens e mulheres imunodeprimidos até 45 anos.

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

O êxito na execução do Programa Nacional de Imunizações trouxe reconhecimento internacional, sendo chamado para organizar as campanhas de vacinação no Timor Leste e também contribuiu com ações de vacinação, doando vacinas, executando treinamentos e fazendo acordos de cooperação técnicas na Palestina, na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

O Brasil também capacitou profissionais no Suriname e estabeleceu cooperação técnica com países, como Estados Unidos, México, Guiana Francesa, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Colômbia e Haiti.



O BRASIL PAROU PARA FALAR SOBRE VACINAÇÃO

“Ministério da Saúde lança Plano Nacional de Resposta para detecção e surto de poliomielite no Brasil”, publicou, em novembro, o Diário de Pará de Minas. “Vacinação contra a Covid: mais de 98 milhões de brasileiros tomaram a dose de reforço”, foi a manchete do portal G1, em julho.

Em meio a um cenário nada favorável, em plena pandemia e a progressiva queda nas coberturas vacinais nos últimos anos, o Brasil voltou a falar de imunização.

Em canais de comunicação do País inteiro, de maior ou menor porte, em jornais impressos, na TV e no rádio, em veículos locais ou de abrangência nacional – a vacinação voltou a ser o tema do dia.

A mídia espontânea, que pautou conversas e colocou de volta o tema na agenda nacional, chamou a atenção para o cenário grave que há muito já era o alerta trazido pelo Programa Nacional de Imunizações – o risco do retorno de doenças eliminadas.

Cobertura vacinal, campanhas, distribuição de vacinas, ampliação de faixa etária para imunobiológicos, vacinação de crianças, chamamento para os pais irem aos postos de vacinação com seus filhos, vacina contra covid-19, risco de reintrodução de doenças como a pólio, dias D, baixa adesão à vacina.

Tudo virou notícia.

Entre críticas e alertas, a ampla comunicação também lembrou das conquistas obtidas ao longo dos 49 anos do maior programa de imunizações do mundo, que livrou, por tantos anos, o País de doenças, como o sarampo e a poliomielite.

Vendo como oportunidade, além das campanhas de comunicação realizadas pelo MS, a SVS se colocou à disposição da mídia, concedeu entrevistas, tirou dúvidas, enviou notas oficiais para diversos veículos. Estivemos abertos para falar de vacinação. Exemplo disso é que, apenas nesse ano, a Secretaria de Vigilância em Saúde foi mencionada em 1.752 notícias.

A SVS esteve disponível para falar sobre vacinação, no entendimento de que, se a retomada das altas coberturas vacinais trará benefícios e saúde para todos, o caminho para o êxito é conjunto e, por isso, construído com diálogo.



**Só em 2022,
foram mais de
120 mil matérias
veiculadas em
portais de notícias
e jornais on-line
sobre os diversos
assuntos que
envolvem o tema.**

AMPLIAÇÃO NA VACINAÇÃO ENTRE OS JOVENS

Proteção para essa fase da vida e garantia de saúde na vida adulta.

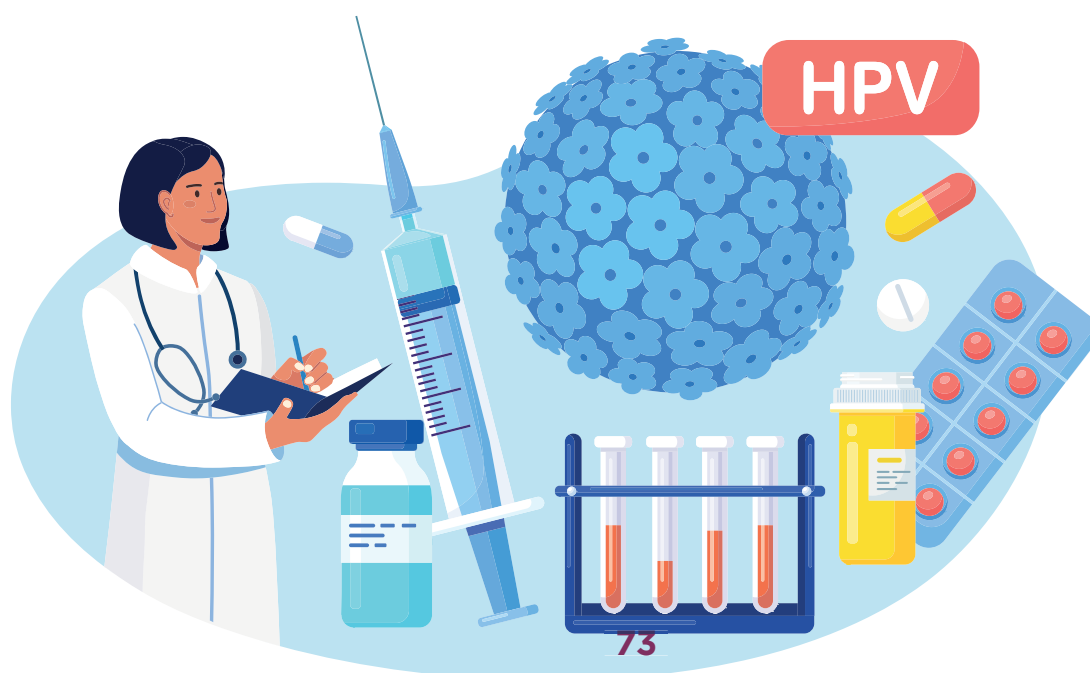
Em 2022, o Ministério da Saúde ampliou o público da vacina HPV, incluindo, de forma permanente, meninos de 9 e 10 anos de idade. Dessa forma, iguala a indicação da vacina para meninos e meninas, permitindo a vacinação contra HPV de qualquer pessoa de 9 a 14 anos de idade, independentemente do sexo.

A implantação dessa vacina no Brasil, em 2014, foi feita de forma escalonada e previa a igualdade das indicações entre os sexos, o que foi realizado a partir do mês de setembro deste ano. A alteração tem como objetivo equiparar as faixas etárias de meninos e meninas para vacina e, com isso, ampliar o número de adolescentes protegidos contra o vírus do HPV, considerando as inúmeras evidências do impacto positivo dessa vacinação para a saúde dos adolescentes.

Também em 2022, a vacina ACWY teve alteração na sua indicação. O objetivo é reduzir o número de portadores da bactéria em nasofaringe. A indicação é tomar uma dose ou reforço, conforme a situação vacinal, sendo ofertada temporariamente para adolescentes não vacinados de 11 a 14 anos. A faixa etária com maior risco de adoecimento são as crianças menores de um ano de idade, no entanto os adolescentes e os adultos jovens são os principais responsáveis pela manutenção da circulação da doença.



**Em 2022, o
Ministério da
Saúde ampliou
o público das
vacinas contra
o HPV e para a
vacina ACWY.**



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAÇÃO DO SARAMPO

O objetivo é encerrar os surtos ativos e buscar a recertificação de território livre da doença.

Já eliminado no Brasil, o sarampo voltou a circular no território nacional e se tornou novamente um grave problema de saúde pública. Diante da circulação do vírus, o Ministério da Saúde passou a adotar uma série de estratégias para conter o avanço da doença e resgatar a certificação de País livre da doença e manter a sustentabilidade da eliminação da rubéola.

Campanhas de vacinação, elaboração de um plano de ação e a criação da Sala de Situação são algumas das ações que a SVS vem fazendo para o monitoramento da situação epidemiológica do País, ao passo que visa aumentar as coberturas vacinais. Em 2022, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Amapá registram surto da doença e, atualmente, o Amapá mantém a circulação do vírus.

O Ministério da Saúde intensificou as estratégias de comunicação social sobre prevenção, imunização e medidas para interrupção do surto em nível nacional e nos territórios. Além disso, estabeleceu, ao longo de 2022, medidas para o fortalecimento da capacidade de resposta e análise de dados para a tomada de decisão, levando em consideração as atividades propostas no Plano de Ação para Interrupção da Circulação do Vírus do Sarampo de 2022.

Tudo isso resulta da união de forças entre governo federal, estados e municípios para que todos estejam protegidos contra essa doença.

Em 2022, a cobertura vacinal para poliomielite nas crianças menores de um ano de idade foi de 44,84%.



POLIOMIELITE, UMA NOVA AMEAÇA PARA O PAÍS



Uma nova ameaça pode voltar a assombrar o Brasil: a poliomielite. Em 1994 o País recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) a Certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem do seu território, juntamente com os demais países das Américas, e vem envidando esforços para alcançar as metas dos indicadores preconizados pelo Ministério da Saúde para manutenção do País livre da doença.

Desde 2016, tem sido observado, no entanto, que as coberturas vacinais estão abaixo dos 95% preconizado pela Pasta, podendo levar a formação de bolsões de pessoas não vacinadas e possibilitando a reintrodução do poliovírus. Em 2022, a cobertura vacinal para poliomielite nas crianças menores de um ano de idade foi de **52,19%**.

Esses números preocupam, pois abrem espaço para que a doença volte a circular no País, o que colocaria em risco a saúde de milhares de crianças. Assim, a SVS tem realizado esforços para resgatar as altas coberturas vacinais, mobilizando a sociedade, pais e responsáveis para que levem as crianças aos postos de saúde para se vacinarem. Só assim, a população estará segura contra essa doença que deixou marcada a vida de tantas pessoas.

PLANO NACIONAL DE RESPOSTA PARA DETECÇÃO E SURTO DE POLIOMIELITE NO BRASIL

Além de elevar a cobertura vacinal contra a doença, o objetivo é fortalecer a vigilância laboratorial e epidemiológica

No momento em que o País celebra os 32 anos sem registros de pólio no território nacional, a SVS lançou o Plano Nacional de Resposta a um Evento de Detecção de Poliovírus e um Surto de Poliomielite: Estratégia do Brasil. O objetivo é estabelecer uma resposta coordenada nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) diante de uma eventual detecção de poliovírus selvagem ou derivado vacinal.

O plano tem como metas fortalecer a vigilância epidemiológica das paralisias flácidas agudas, garantir o acesso universal aos serviços de vacinação contra a poliomielite, conforme o Calendário Nacional de Vacinação, e fortalecer a vigilância laboratorial. O foco também está em desenvolver a capacidade nacional e operacional dos estados e dos municípios para manter a poliomielite eliminada.

Por meio do plano, será possível ainda apresentar diretrizes de resposta em tempo oportuno, mapeando instituições e parceiros para ações coordenadas.

A vacinação é parte fundamental nesse processo. Foi graças às políticas de imunização que o Brasil conseguiu erradicar a poliomielite em seu território. Dessa forma, manter os altos índices de vacinação é fundamental para garantir que todos estejam protegidos contra a doença.



BRASIL LIVRE DA POLIOMIELITE

Desde 1990 o Brasil não detecta casos de poliomielite. Em 1994, o País recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) a certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem do seu território, com os demais países das Américas, e vem envidando esforços para atingir a meta dos indicadores preconizados para manutenção do País livre da doença.

ENFRENTAMENTO E LUTA – A RESPOSTA DA SVS AO HIV, ÀS IST E ÀS DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS

O CAMINHO PARA CONTROLE DAS DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA RESPONSABILIDADE DA SVS

O Brasil é referência internacional na resposta ao HIV e a outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) e doenças de condições crônicas, como a tuberculose e a hanseníase. Ao longo dos anos, a SVS vem aperfeiçoando cada vez mais as estratégias para prevenir e proteger a qualidade de vida das pessoas acometidas por essas doenças. Exemplo disso é que o País se destaca pela redução sustentada da mortalidade por aids nos últimos anos.

UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO: RESPOSTAS AO HIV/AIDS

O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a recomendar o tratamento antirretroviral para todos (independentemente da faixa de CD4). Até setembro de 2022, 727 mil pessoas vivendo com HIV (PVHA) estavam em terapia antirretroviral, recebendo de forma regular e gratuita os medicamentos pelo SUS. Essa estratégia se reflete na qualidade de vida de centenas de pessoas que, graças ao tratamento adequado, vivem com carga viral indetectável. Atualmente, são 647 mil



São 19 medicamentos antirretrovirais (ARV), com 34 apresentações, disponíveis em mais de 1.360 Unidades Dispensadoras de Medicamentos para HIV/aids em todo o Brasil.

peças vivendo com HIV/aids nessa condição, um ganho enorme para a saúde coletiva e para a vida individual de cada um deles.

A política pública de resposta ao HIV não para por aí. Uma série de ações são realizadas pela SVS para assegurar qualidade de vida e resultados positivos nessa luta que o Brasil tomou para si.

Vamos conhecer um pouco mais desse caminho.

PREVENÇÃO COMBINADA: UMA ESTRATÉGIA DE SUCESSO

A SVS segue com a estratégia de prevenção combinada, em especial entre o público jovem, que segue como a população mais afetada pela epidemia. O uso combinado de novos métodos de prevenção, como as profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP), além da promoção do uso de preservativos e do incentivo à testagem, tem sido fundamental para alcançar os públicos-alvo e, assim, diminuir o risco de contaminação pelo HIV, respondendo as necessidades específicas e escolhas dos indivíduos.

PREP

Em 2022 novos avanços foram feitos com relação à PrEP, como a atualização do Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT), que inclui a recomendação da profilaxia a todos os adultos e os adolescentes com mais de 15 anos sob risco aumentado de infecção pelo HIV/aids, buscando dar resposta à concentração da epidemia entre jovens. Outro avanço foi o Plano de Expansão da PrEP que simplificou os formulários de prescrição, ampliou a prescrição para profissional enfermeiro do SUS ou médico de serviço público ou privado, e possibilitou o acompanhamento para outros pontos da rede de atenção, como a Atenção Primária à Saúde (APS). Com essa estratégia houve um aumento de 14,8% de crescimento mensal de novos usuários na APS.

Em 2022, 68% das pessoas iniciaram tratamento em menos de 30 dias após a realização do primeiro exame de CD4.

46.866 usuários em PrEP até outubro de 2022.



PEP

A estratégia da PEP também ganhou força neste ano com o aumento da dispensação da profilaxia, resultado da estratégia combinada. Até outubro de 2022, a maior parte (71%) das dispensações de PEP foi realizada para exposição sexual consentida. E, nos últimos dez anos, houve um aumento de 481% nas dispensações de PEP – passaram de 25.465 em 2012 para 147.991 em 2021.

TESTAGEM

A SVS segue com a distribuição de autotestes de HIV como estratégia adicional para identificar as pessoas infectadas pelo HIV/aids, com distribuição de cerca de **350 mil autotestes para oferta em 326 municípios em 2022**. Esta segue como estratégia de extrema importância para aprimorar a rede para diagnóstico precoce e identificação das pessoas com aids avançada. Uma das metas mais importantes é garantir a contínua redução da mortalidade e melhora da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

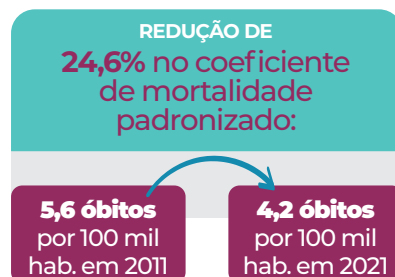
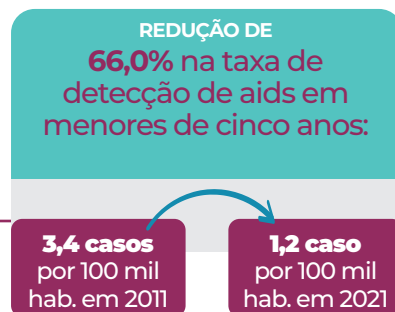
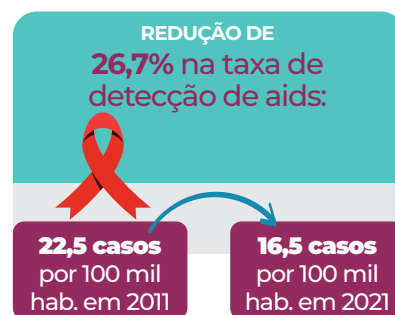
Houve também a ampliação da rede de carga viral rápida para HIV de **22 para 59 equipamentos disponíveis no SUS em 2022**.

PRESERVATIVOS

Somente em 2022, até outubro, foram distribuídos **329,4 milhões** de unidades de preservativos masculinos e **5,7 milhões** de femininos.

TRAÇANDO O CAMINHO PARA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

A certificação da Eliminação da Transmissão Vertical (TV) do HIV e/ou Sífilis é uma estratégia do Ministério da Saúde para fortalecer a gestão e a rede de atenção do SUS, aprimorando ações de prevenção, diagnóstico, assistência e tratamento das gestantes, parcerias sexuais e crianças. Além disso, a estratégia visa a qualificação da vigilância epidemiológica e dos sistemas de informação, monitoramento e avaliação contínua das políticas públicas voltadas à eliminação da transmissão vertical do HIV no Brasil, com implementação do



Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problemas de Saúde Pública.

Dando mais um passo para a eliminação da transmissão vertical, a SVS realizou no dia 7 de dezembro a entrega para 43 municípios de certificados de eliminação ou certificados de selos de boas práticas rumo à eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis. Destaca-se que 28 municípios foram certificados pela eliminação da transmissão vertical de HIV, e 3 receberam recertificação. Um município recebeu a dupla certificação por ter alcançado a eliminação tanto do HIV quanto da sífilis.



UM CAMINHO COM MAIS EQUIDADE

A SVS sempre esteve atenta à promoção da equidade e do acesso a todas as políticas públicas de saúde, em especial a resposta ao HIV. A qualificação das ações relativas à prevenção combinada e ao cuidado integral das pessoas vivendo com HIV/aids na Atenção Primária à Saúde tem se mostrado promotor da equidade entre populações pretas e pardas, buscando facilitar o acesso dessas populações à prevenção, ao diagnóstico oportuno e ao tratamento.

Em 2022, a SVS realizou a atualização do Caderno de Atenção Básica n.º 18 (CAB18), que aborda prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/aids, alinhado à carteira de serviços da APS, e lançou os cursos de ensino a distância nos temas:



CAMINHANDO EM PARCERIA

A parceria com a sociedade civil no desenvolvimento das ações também foi fortalecida e ampliada. Foram repassados, de 2019 a 2022, R\$ 13 milhões para investimento na execução de 111 projetos da sociedade civil, nas áreas de vigilância, prevenção e controle do HIV/aids, IST e outras doenças transmissíveis de condições crônicas, como a tuberculose.

Em 2022, foi aberto um edital para seleção de Organizações da Sociedade Civil, para colaboração em Projetos Relacionados à Vigilância, à Prevenção e ao Controle das Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Foram selecionados 21 projetos, receberão o investimento no valor total de R\$ 2,7 milhões.

Ainda em 2022, os esforços para controle da transmissão vertical do HIV, da sífilis congênita e da hepatite B resultaram em um pacto nacional tripartite com aprovação de uma ampla mobilização do setor saúde, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia de covid-19.

Entre as ações, destacam-se:

**R\$ 13 milhões
para investimento
na execução de
111 projetos da
sociedade civil.**



ACORDOS E PACTOS:

- » O acordo entre a Secretaria de Vigilância em Saúde, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional de Proteção Global, assinado em janeiro de 2022.

Objetivo: enfrentamento ao estigma, à discriminação e à violação às populações em vulnerabilidade social (população em situação de rua, LGBT, imigrantes e refugiados com HIV, hepatites virais, hanseníase, tuberculose e em prevenção da sífilis).

- » Acordo de cooperação técnica entre os Ministérios da Saúde e da Cidadania para qualificar a rede SUS e o Sistema Único de Assistência Social (Suas).

Objetivo: desenvolvimento das ações de cuidado e proteção social para as pessoas com doenças, como aids, hepatites, hanseníase, tuberculose e sífilis. Os ministérios estabelecerão diretrizes conjuntas de atuação entre a rede socioassistencial e da saúde para ações integradas de prevenção dessas doenças.

- » Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problemas de Saúde Pública, aprovado pela Comissão Intergestores Tripartite, em junho de 2022.

Objetivo: certificar municípios que alcançaram os indicadores de eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis congênita.



BRASIL AVANÇA NO ENFRENTAMENTO À SÍFILIS

Diversas estratégias nacionais vêm sendo implementadas pelo MS para o controle da doença, como o fortalecimento do sistema de vigilância para enfrentamento à sífilis adquirida e à sífilis congênita.

CERTIFICAÇÃO

A SVS está certificando os municípios que atingirem os indicadores de impacto e de processo conforme preconizado no Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis, publicado em 2021, nas seguintes categorias:

- » Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis
- » Selo Ouro de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis
- » Selo Prata de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis
- » Selo Bronze de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis

TRATAMENTO CONTRA A DOENÇA

Até outubro de 2022, foram distribuídos em todo o Brasil:

- » Mais de 1 milhão de ampolas de Penicilina Benzatina
- » Mais de 52 mil ampolas de Penicilina Cristalina/Potássica
- » Mais de 338 mil comprimidos de Doxiciclina 100 mg

Em 2022 foram distribuídos mais de 12 milhões de testes rápidos para diagnóstico da sífilis.

Dados até novembro de 2022.



HEPATITES VIRAIS: AMPLIANDO O ACESSO AO TRATAMENTO

O Brasil é um dos poucos países ao redor do mundo que oferta o tratamento de forma universal e gratuita por meio de um sistema público de saúde, garantindo tratamento específico para os tipos de hepatite, independentemente do grau de lesão do fígado. A SVS participa e se orgulha disso.

O SUS disponibiliza amplamente os testes rápidos para hepatite B, que, por meio de uma gota de sangue, conseguem identificar a presença da infecção. Ainda não há medicamentos capazes de curar a infecção pelo vírus da hepatite B, mas os fármacos atualmente disponíveis corroboram para o controle da carga viral e da evolução da doença.

Em 2022 foi iniciada a distribuição do medicamento Tenofovir Alafenamida 25 mg (TAF) aos estados para o tratamento da hepatite B, além da simplificação das exigências documentais referentes aos exames clínicos para solicitação de tratamento para hepatite C no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Esses são avanços que melhoram o acesso e a qualidade de vida das pessoas.

Mais de 81 milhões de reais foram investidos na aquisição de medicamentos para hepatites virais em 2022.

O Brasil é signatário da estratégia global para a eliminação das hepatites virais como um problema de saúde pública até 2030. Ao longo de 20 anos, vários desafios foram superados, especialmente acerca das tecnologias, tanto para o diagnóstico como para o fortalecimento da rede de assistência e dos fármacos, que possibilitam maior qualidade de vida aos pacientes.

METAS PARA 2030:

- » Reduzir em 90% as novas infecções.
- » Reduzir em 65% a mortalidade atribuível à doença.



DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO ACESSÍVEL:

- » Em 2022, foram distribuídos até novembro 10.303.250 testes rápidos para hepatite B, e 10.244.420 para hepatite C.
- » 14.265 mil pessoas foram tratadas com antivirais de ação direta para hepatite C até outubro de 2022.
- » Maior facilidade no acesso ao tratamento da hepatite C com pangenotípicos: simplificação das exigências documentais referentes aos exames clínicos para solicitação de tratamento para hepatite C no SUS.
- » Início da distribuição do medicamento tenofovir alafenamida (TAF) para pacientes com hepatite B.

VIGILÂNCIA ATIVA DAS HEPATITES AGUDAS GRAVES

Em abril deste ano, o Reino Unido notificou a OMS sobre dez casos de hepatite aguda grave sem causa definida em crianças menores de dez anos em território escocês. Pouco mais de um mês depois, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde ativou a Sala de Situação de casos prováveis de hepatites agudas graves de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes menores de 17 anos, que monitorava a investigação de casos no País. Em junho, as atividades da sala de situação foram encerradas, passando a vigilância do agravo para o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI).

RUMO AO BRASIL LIVRE DA TUBERCULOSE

O controle da tuberculose é uma das prioridades da SVS. Seguindo recomendação da OMS, o Brasil aderiu às metas para redução do coeficiente de incidência da tuberculose (TB) em 90% e o número de mortes por TB em 95% até 2035. Para alcançar essas metas foram incorporados novos tratamentos e testes diagnósticos.

Em 2022, foi aprovado o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública, que visa diminuir a incidência da doença para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e menos de 230 óbitos por ano, até 2035. Essas metas estão alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU) e da *End TB Strategy*, da Organização Mundial da Saúde (OMS).



TESTAGEM

Desde o início da pandemia de covid-19, o Ministério da Saúde desenvolveu estratégias de monitoramento a partir de dados da Rede Teste Rápido (RTR-TB) e das notificações do Sinan e de outros sistemas de informação, para avaliar os efeitos da crise sanitária nas ações de enfrentamento da TB nos territórios.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: PARTICIPAÇÃO NA 35ª REUNIÃO DO CONSELHO DE PARCERIA STOP TB EM GENEVRA (SUÍÇA)

Em maio de 2022, o Brasil esteve presente na 35ª Reunião do Conselho de Parceria *Stop TB* em Genebra (Suíça) em que o País reafirmou o compromisso com uma resposta para retornar na busca ao alcance das metas para a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública até 2035.

Na ocasião, o SUS teve destaque por ser um sistema público de saúde de acesso universal e atenção integral que realiza o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento da tuberculose, sem custo direto aos cidadãos.

Só em 2022, de janeiro a outubro, foram realizados mais de 460 mil exames de diagnóstico para a doença.



AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO EM 2022:

- » Disponibilização do teste de liberação de interferon-gama (IGRA) para o diagnóstico da infecção latente.
- » Disponibilização do teste de fluxo lateral para o diagnóstico da tuberculose em pessoas vivendo com HIV.
- » Disponibilização da cultura líquida, que reduz o tempo para a confirmação laboratorial dos casos de tuberculose sensível e resistente aos fármacos.
- » Disponibilização do teste comercial de sonda em linhas ou Line Probe Assay (LPA). Possibilita o diagnóstico rápido da tuberculose drogarresistente e otimiza a prescrição do tratamento medicamentoso com base nos resultados laboratoriais.
- » Disponibilização de piridoxina para pacientes gestantes com tuberculose: medicamento para essa população passa a ser adquirido de forma centralizada pelo Ministério da Saúde e disponibilizado a todas as unidades da Federação.

HANSENÍASE: INCORPORAÇÃO DE NOVOS TESTES DIAGNÓSTICOS

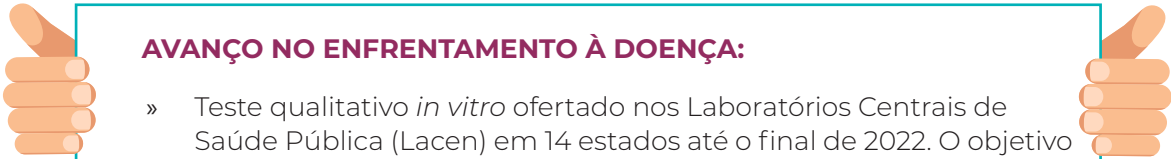
O Brasil segue na vanguarda na luta contra a doença. O País é o primeiro no mundo a ofertar dois testes de apoio ao diagnóstico da hanseníase e um teste para determinar cepas resistentes aos fármacos usados no tratamento da hanseníase pelo SUS.



Além da incorporação dos testes de diagnóstico, diferentes estratégias têm marcado a luta contra a hanseníase pela SVS. A “Busca ativa em hanseníase” marcou a retomada das ações pós-pandemia. Por meio da iniciativa, o MS apoiou estados e municípios no desenvolvimento de ações com a aplicação do “Questionário Suspeição de Hanseníase (QSH)” nas áreas de concentração de casos e na capacitação dos profissionais da APS para diagnóstico precoce, bem como para tratamento oportuno com o uso do teste rápido em contatos.

O projeto Roda-Hans, mais conhecido como “Carreta da Saúde Hanseníase”, é outra estratégia, em parceria com a Fundação Norvatis e a ONG DAHW Brasil. A ação é realizada em todos os anos e já capacitou mais de 5 mil profissionais da APS. Essas caravanas realizaram cerca de 21 mil atendimentos e detectaram mais de mil casos em 229 municípios de 11 estados brasileiros.

O Brasil é o primeiro país no mundo a ofertar gratuitamente dois testes de diagnóstico da hanseníase.



AVANÇO NO ENFRENTAMENTO À DOENÇA:

- » Teste qualitativo *in vitro* ofertado nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) em 14 estados até o final de 2022. O objetivo é alcançar as 27 unidades da Federação até o final de 2023.
- » Publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Hanseníase com orientações sobre as estratégias de enfrentamento da doença e de acompanhamento psicossocial dos pacientes diagnosticados.
- » Fórum Nacional de Gestão em Hanseníase do SUS.
- » Edital de Mapeamento de Experiências Exitosas em Hanseníase.
- » Ação de busca ativa de casos de hanseníase em 78 municípios brasileiros.
- » Projeto em áreas de baixa e média carga da hanseníase que capacita os profissionais da Atenção Primária em Saúde sobre o diagnóstico precoce de casos de hanseníase.
- » Projeto Roda Hans – carreta da saúde, que capacita os profissionais da Atenção Primária em Saúde sobre o diagnóstico precoce de casos de hanseníase.
- » Investimento de cerca de R\$ 3,7 milhões pelo MS para compra centralizada dos novos testes em 2022.

MICOSES ENDÊMICAS E OS AVANÇOS NO BRASIL

O enfrentamento às micoses endêmicas neste ano ganhou ainda mais destaque na SVS. O Ministério da Saúde será responsável pela aquisição de antifúngicos para o tratamento de micoses endêmicas – de implantação, sistêmicas e oportunistas – em pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). A decisão foi pactuada durante a 11ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite realizada no final do mês de novembro. Até então, a Pasta era responsável pela aquisição e pela liberação de antifúngicos para tratamento da população em geral, enquanto estados e municípios eram encarregados de adquiri-los e distribuí-los para as PVHA.

Com essa pactuação a SVS está garantindo a implementação dos princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade. A disponibilização desses medicamentos de maneira centralizada dá possibilidades melhores de tratamentos e de qualidade de vida para PVHA.

No ano de 2022 foi disponibilizada com aquisição centralizada a anfotericina lipossomal, importante medicamento para formas graves de micoses, com acometimento do Sistema Nervoso Central.

MICOSES ENDÊMICAS QUE SERÃO TRATADAS EM PVHA A PARTIR DA NOVA PACTUAÇÃO:

Paracoccidioidomicose; histoplasmose; criptococose e coccidioidomicose; aspergilose; candidíase sistêmica; mucormicose; fusariose e outras hialohifomicoses; feohifomicose; tricosporonose; cromoblastomicose; micetomas; lobomicose; e esporotricose.

INCORPORAÇÃO DOS SEGUINTE MEDICAMENTOS EM 2022:

- » Anidulafungina para o tratamento de candidemias e outras formas de candidíase invasiva.
- » Voriconazol para o tratamento de pacientes com aspergilose invasiva.
- » Isavuconazol para o tratamento da fase de consolidação de pacientes diagnosticados com todas as formas graves de mucormicose.
- » Anfotericina B lipossomal para pessoas diagnosticadas com mucormicose rino-órbito-cerebral (ampliação de uso).



CAMINHANDO PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

A SVS, para contribuir com o alcance das metas previstas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 (Plano de Dant), iniciou em 2022 projeto que vai avaliar a capacidade institucional de gestão da vigilância de doenças e agravos não transmissíveis nos estados e nas capitais brasileiras. A iniciativa, realizada em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, permitirá a identificação dos pontos fortes e oportunidades para auxiliar o Ministério da Saúde a direcionar sua atuação.

Ainda nesse ano, a secretaria também iniciou um projeto em parceria com as universidades federais do Tocantins e do Acre, com o objetivo de propor uma formação para gestores e profissionais de saúde na região da Amazônia Legal, para o desenvolvimento de ações e projetos para fortalecer estratégias de interiorização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e implantação do Plano de Dant.

Para apoiar a implantação do Plano de Dant nos estados, foram promovidas, em abril e em julho de 2022, reuniões nacionais com representantes das unidades da Federação para levantamento da estrutura de vigilância em saúde no campo das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco, acidentes e violências.



SAIBA MAIS SOBRE O PLANO DE DANT

- » Em 2021, foi lançado o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 (Plano de Dant), que atualizou e renovou o compromisso com a pauta até o final da década.
- » A publicação está alinhada à Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2020-2030) da ONU.
- » O Plano de Dant apresenta-se como diretriz para a prevenção dos fatores de risco das doenças crônicas e agravos não transmissíveis e para a promoção da saúde da população, podendo pautar e orientar as ações sobre o tema promovidas pelas vigilâncias estaduais, do Distrito Federal e dos municípios.
- » A publicação aborda doenças, como as cardiovasculares, cânceres, diabetes e respiratórias crônicas e saúde mental. Aborda, ainda, as violências e os acidentes, agravos que também fazem parte do cenário de morbimortalidade da população.



CONSUMO DE ÁLCOOL, UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA PARA CAMINHOS COM MAIS SAÚDE

NOTA TÉCNICA

Em setembro de 2022, foi enviada aos estados uma nota técnica contendo a metodologia de cálculo da mortalidade plenamente atribuível ao consumo do álcool e dos gastos associados ao consumo do álcool no SUS.

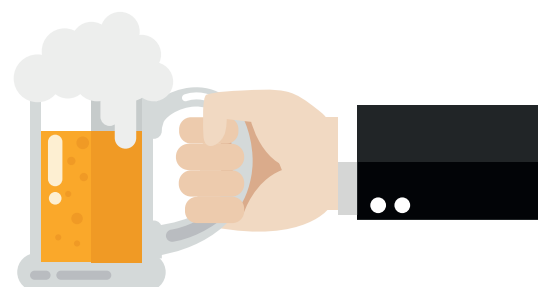
OFICINA

Em novembro de 2022, foi realizada a oficina para validação do cálculo com dados brasileiros do indicador “álcool per capita” dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Atualmente a estimativa é elaborada pela OMS e não considera os números nacionais no cálculo. O objetivo do evento é validar, por meio do consenso, a fórmula de cálculo do indicador.

A oficina contou com a participação de diversas áreas do Ministério da Saúde, além de representantes do IBGE, do Ministério da Economia, do Ministério das Relações Exteriores, da Opas e pesquisadores na temática.

Após a validação, os dados serão publicados no portal www.odsbrasil.gov.br. A metodologia será disseminada por meio de um artigo científico.

Esta estratégia tem como objetivo aprimorar a vigilância do consumo nocivo do álcool no País.



A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA VIGILÂNCIA: APLICATIVO NOTIVIVA

Está em andamento a elaboração do NotiViva, aplicativo para celulares, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, para auxiliar os profissionais de saúde na notificação de violências e acidentes, aprimorando a qualidade do preenchimento das fichas de notificação. Um protótipo já foi elaborado, testado, e atualmente encontra-se em processo de ajustes.

SEGURANÇA VIÁRIA COMO FOCO DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE

Reunião de Alto Nível sobre Segurança Viária

Nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2022, foi realizada, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, a Reunião de Alto Nível sobre Segurança Viária.

A reunião teve por objetivos mobilizar lideranças políticas, abordar lacunas e desafios, promover a colaboração multissetorial e avaliar o progresso na implementação do Plano Global para a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030.

O Brasil foi representado pelos Ministérios da Saúde, da Infraestrutura, da Justiça e Segurança Pública e das Relações Exteriores. O evento reuniu representantes de Estados Membros, de parlamentos, de agências da ONU, da sociedade civil organizada, de instituições acadêmicas, de associações profissionais e do setor privado.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO GLOBAL DA SEGURANÇA VIÁRIA 2023

O documento tem o objetivo de monitorar os avanços, identificar lacunas, comparar o progresso entre os países e o nível de envolvimento dos governos e da sociedade na implementação de políticas e medidas efetivas para a melhoria da segurança viária.

O investimento para o desenvolvimento do aplicativo será de R\$ 400 mil.



A manifestação brasileira reforçou a importância da convergência do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATTRANS) 2021-2030 e o Plano de Dant 2021-2030.

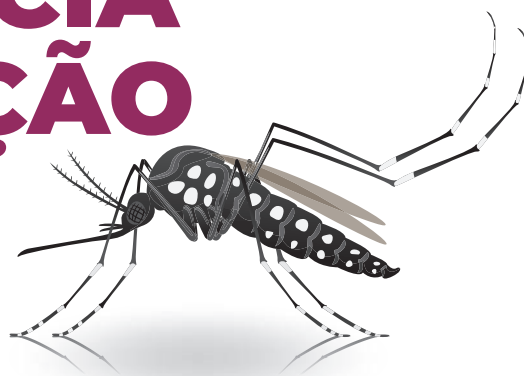
OUTRAS AÇÕES RELACIONADAS AO TRÂNSITO

- » O Encontro Nacional do Projeto Vida no Trânsito (PVT), previsto para novembro de 2022, tem como objetivo promover o realinhamento do PVT, no contexto da convergência entre o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito 2021-2030 (PNATRANS) e o Plano de Dant.
- » A partir de 2022, pela primeira vez, o Ministério da Saúde passou a ter representante legal na Câmara Temática de Gestão do PNATRANS e na Câmara Temática de Saúde para o Trânsito, ambas no âmbito do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).
- » O Ministério da Saúde participou da elaboração da Resolução do Contran que estabelece a mensagem, os temas e o cronograma das campanhas educativas de trânsito a serem realizadas de janeiro a dezembro de 2023.

Por proposta do Ministério da Saúde, foram incluídas recomendações sobre o uso de motocicleta, com destaque para o transporte de crianças nesse veículo.



CONSTRUINDO UMA VIGILÂNCIA PARA PROTEÇÃO CONTRA AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



PROJETO DE FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES NO BRASIL

O Ministério da Saúde lançou o Projeto de Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses no Brasil. A iniciativa pretende capacitar 27 colaboradores de todos os estados brasileiros e também estabelecer as bases teóricas, práticas e estratégias para as atividades que serão executadas no âmbito do trabalho que a Pasta – com os estados e os municípios – realizam para a vigilância e controle das arboviroses: dengue, chikungunya, zika, febre amarela e febre do Nilo Ocidental.

A estratégia é de fundamental importância para que sejam apresentadas as ações para o fortalecimento do processo de vigilância das arboviroses nas 27 unidades da Federação (UF), conforme as diretrizes nacionais e em alinhamento com a Estratégia de Gestão integrada (EGI) para Arboviroses e a Iniciativa Global das Arboviroses da Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo em vista o cenário dessas doenças no Brasil, o incremento de novas tecnologias e a necessidade de atualização das estratégias de vigilância, prevenção e controle.



ABORDAGEM INTEGRADA NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES

Engajamento em todos os níveis de governo e sociedade para resposta oportuna e vigilância permanente.

A SVS está traçando os primeiros passos para uma nova abordagem integrada das arboviroses, com reconhecimento de condutores sociais, ambientais e estruturais para transmissão das doenças, com a incorporação de novas tecnologias para vigilância e controle das arboviroses.

Para fortalecimento da vigilância e controle das doenças transmitidas pelo *Aedes*, a Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses vem realizando diferentes iniciativas, como novas ações e apoio ao desenvolvimento de estratégias nas 27 UF, com a contratação de colaboradores, a expansão do monitoramento entomológico por ovitrampas para fortalecimento da vigilância do *Aedes* e o acompanhamento das pesquisas com propostas de novas tecnologias para vigilância epidemiológica e entomológica e controle de vetores.

Ademais, em 2022, está previsto o desenvolvimento do novo Sistema de Informação e Gestão das Arboviroses (Sigarb), que será o primeiro sistema de informação da SVS que integrará as vigilâncias epidemiológicas, entomológicas e de epizootias. O Sigarb é a proposta para reformulação do atual SISPNCD e incorporará o LIRAA/LIA e outras atividades de vigilância que, atualmente, estão sem sistemas de informação.

O Sistema de Informação e Gestão das Arboviroses (Sigarb) será o primeiro sistema de informação da SVS que integrará as vigilâncias epidemiológicas, entomológicas e de epizootias.



NOVAS ALTERNATIVAS NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES

Ações objetivam evitar a disseminação para doenças transmitidas por vetores, como dengue, chikungunya e zika.



A estratégia mais eficiente para a prevenção e o controle das arboviroses é o controle por meio da eliminação de criadouros. Quando a eliminação desses depósitos não é possível, recomenda-se utilizar larvicidas para o combate às larvas de *Aedes aegypti* e de *Aedes albopictus*.

Atualmente o Ministério da Saúde recomenda o biolarvicida Espinosade 7,48. O biolarvicida representa uma alternativa eficiente no controle das larvas dos mosquitos, pois pode ser adicionado em qualquer lugar que acumule água e tenha potencial para ser um criadouro dos insetos.



Uma das grandes vantagens do biolarvicida, em comparação com os inseticidas tradicionais, é que esse é um produto orgânico e causa a morte apenas das larvas do mosquito, sem afetar pessoas e nem animais domésticos, inclusive peixes, aves e outros insetos benéficos. Também não afeta o ambiente, porque não é cumulativo ou poluente.

O Ministério da Saúde também está trabalhando com a aquisição de larvicida com princípio ativo *Bacillus thuringiensis* subespécie israelensis (Bti) para uso em água de consumo humano.

Logo que disponível para distribuição às unidades da Federação, o biolarvicida Bti contribuirá para um controle mais eficiente do *Aedes*, principalmente por se adequar melhor aos diferentes perfis dos depósitos de água existentes e condições climáticas das diferentes Regiões do Brasil.

INSUMOS ESTRATÉGICOS | INSETICIDAS

LARVICIDA PARA TRATAMENTO FOCAL

Larvicida em tabletes para controle larvário

80.220.000

Tabletes distribuídos em 2022

Previsão de
125 milhões
de tabletes para 2023.

ADULTICIDA PARA TRATAMENTO ESPACIAL

Adulticida para utilização em tratamento Ultra Baixo Volume (UBV)

209.350

Litros distribuídos em 2022

Previsão de
150 milhões
de tabletes para 2023.

LARVICIDA PARA TRATAMENTO FOCAL

Biolarvicida à base de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti) para controle larvário

Previsão de
400 mil quilos
para 2023.

ADULTICIDA PARA TRATAMENTO PERIFOCAL

Inseticida residual preconizado para Pontos Estratégicos (PE)

6.482

Quilos distribuídos em 2022

Previsão de
12 mil quilos
para 2023.



ACOMPANHAMENTO DO MÉTODO WOLBACHIA COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA E COMBATE DAS ARBOVIROSES

Quando presente no *Aedes Aegypti*, a Wolbachia reduz a transmissão da dengue, da zika e da chikungunya.

A SVS tem acompanhado e avaliado a estratégia de operacionalização do método Wolbachia em alguns municípios pilotos brasileiros como possível estratégia adicional de redução da transmissão de dengue, zika e chikungunya nos territórios em estudo.

A *Wolbachia pipientis* é uma bactéria presente em mais de 60% dos insetos no mundo. Em laboratório, pesquisadores conseguiram introduzir esta bactéria (cepa wMel), que foi retirada da mosca-da-fruta (*Drosophila melanogaster*), dentro dos ovos de *Aedes Aegypti*, sem nenhuma modificação genética. Quando presente no *Aedes Aegypti*, a Wolbachia reduz a transmissão da dengue, da zika e da chikungunya. O mosquito pode contrair o vírus quando pica uma pessoa infectada, mas a capacidade de transmissão para outras pessoas é reduzida. O método Wolbachia consiste em liberar no ambiente mosquitos *Aedes Aegypti* com Wolbachia para substituir a população de mosquitos de determinada localidade. O método é seguro para humanos, animais e meio ambiente.

No Brasil, o Método Wolbachia é conduzido como pesquisa pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com financiamento do Ministério da Saúde, em parceria com os governos locais.

Em fevereiro de 2016, o Ministério da Saúde, por meio de Boletim Epidemiológico (ref. 1), recomendou tecnologias para estudos e pesquisas prioritárias e para implantação, entre elas, o controle biológico com a bactéria Wolbachia.

Esta recomendação foi reforçada em março do mesmo ano pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio de seu Comitê de Controle Vetorial (*Vector Control Advisory Group – VCAG*), que dispõe sobre o uso da bactéria Wolbachia como um método promissor e recomendado para implementação em larga escala acompanhada por monitoramento.

As atividades começaram em 2012 e atualmente abrangem as cidades do Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, Campo Grande/MS, Belo Horizonte/MG e Petrolina/PE.



DADOS DO PROJETO POR MUNICÍPIO:

1. **Belo Horizonte:** No município de Belo Horizonte, a implementação do Método Wolbachia ocorre por meio de dois projetos distintos, um projeto piloto nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde Copacabana, Jardim Leblon e Piratininga na Regional Venda Nova (VN) do município; e a implementação do Método em 29 *clusters*, ao longo do município, para realização de um estudo clínico randomizado controlado (*Randomized Controlled Trial* – RCT), conduzido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e financiado pelo Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID/NIH), dos Estados Unidos, que avaliará o impacto da ferramenta.
2. **Petrolina:** No município de Petrolina, a implementação do método Wolbachia ocorre por meio de liberação de ovos (DLO), em três fases. Foi realizada a reforma do espaço cedido pela VIII Geres para a instalação da biofábrica local, onde uma equipe cedida pelo estado de Pernambuco. Para as atividades operacionais de campo, desde o engajamento comunitário, passando pelas liberações e monitoramento, foram capacitados colaboradores da Prefeitura de Petrolina.
3. **Campo Grande:** O projeto é conduzido por meio de parceria entre o Ministério da Saúde, a Fiocruz/RJ, a Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul e a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande. Nesse município acontece a liberação de mosquitos adultos, em 6 etapas, cada uma contemplando cerca de 130 mil pessoas no município. Além disso, está sendo implementado um piloto da implementação do método por intermédio de Dispositivos de Liberação de Ovos (DLO).
4. **Niterói e Rio de Janeiro:** Em 2014 tiveram início as liberações nas áreas piloto, Jurujuba, em Niterói-RJ, e Tubiacanga, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Em novembro de 2016, teve início a expansão para 33 bairros do município de Niterói, que abrangem aproximadamente 373 mil pessoas. No Rio de Janeiro, essa expansão começou em agosto de 2017, alcançando 29 bairros nos quais vivem mais de 900 mil pessoas. Em 26 de agosto de 2021, foi realizada a entrega das áreas de Niterói que tiveram as atividades encerradas em junho do mesmo ano. Os dados são promissores, com redução de aproximadamente 70%, 56% e 37% para dengue, chikungunya e zika, respectivamente, nas áreas onde o Método Wolbachia foi implementado.
O município de Niterói iniciou no ano de 2022 a finalização da implementação total da tecnologia em seu território (25% faltantes da área territorial). Essa iniciativa é financiada conjuntamente pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCTIE) e pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Os resultados esperados pela SVS servirão para avaliação da efetividade da tecnologia na realidade municipal com o maior tempo de realização do projeto em seu território.

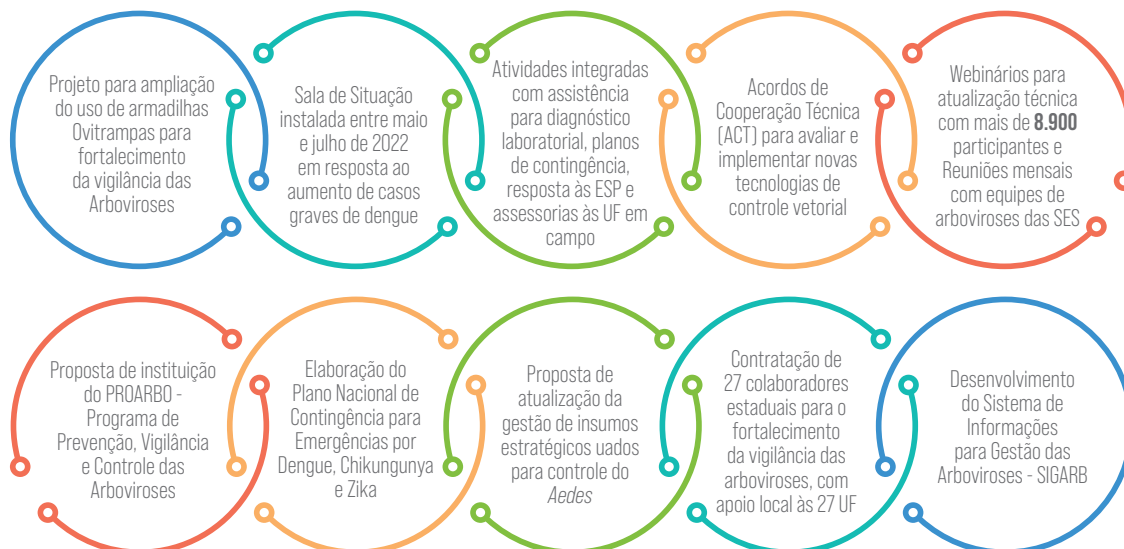
PESQUISAS E NOVAS TECNOLOGIAS PARA VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ARBOVIROSES



PESQUISAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES



PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PELO MS 2022



MALÁRIA, RUMO À ELIMINAÇÃO DA DOENÇA NO BRASIL

Neste ano de 2022, a SVS lançou o Plano Nacional de Eliminação da Malária para que o País se veja livre de uma doença que afeta milhares de pessoas.

São objetivos deste plano diminuir o número de casos autóctones, ou seja, casos com infecção dentro do País, para menos de 68 mil casos até 2025, reduzir a quantidade de óbitos para zero até 2030 e eliminar a doença no território brasileiro até 2035.

Esta é uma das ações que a SVS vem trilhando para que o País se veja livre de uma doença que afeta centenas de pessoas, em especial, populações mais pobres e vulneráveis que moram em territórios mais afastados nos quais a magnitude é ainda maior, devido às dificuldades no acesso às ações de prevenção, controle, diagnóstico e tratamento adequadas.

O Ministério da Saúde está desenvolvendo diversas iniciativas que visam aprimorar a capacidade dos estados e dos municípios na prevenção, no diagnóstico e no tratamento dos casos de malária. Entre essas iniciativas se destacam a contratação de 9 consultores estaduais e a ampliação do projeto de apoiadores municipais. Esses profissionais atuarão em colaboração com as equipes técnicas estaduais e municipais no desenvolvimento de seus respectivos planos de eliminação da malária. Adicionalmente a Secretaria de Vigilância em Saúde promove um grande esforço de mobilização com a realização de oficinas técnicas com representantes das secretarias estaduais, representantes dos Cosems da região amazônica e dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, cujo objetivo é reforçar a integração das atividades de vigilância, prevenção e controle da malária na atenção primária à saúde, que são componentes essenciais dos planos estaduais e municipais.

Especificamente sobre o Projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária, cabe destacar que a estratégia visa primordialmente o fortalecimento da gestão local por meio de fornecimento de recursos humanos especializado nas diretrizes e nas boas práticas de combate à doença. Atualmente é composto por 36 apoiadores que atuam em municípios com alta carga de malária em 7 estados da região amazônica, Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Mato Grosso e que, em maio deste ano de 2022, com o intuito de apoiar as ações do Plano



Contratação de 9 consultores estaduais e a ampliação do projeto de apoiadores municipais que atuarão no desenvolvimento dos planos de eliminação da malária.

de Eliminação, atuou na expansão da estratégia, com a contratação de 15 novos profissionais, ação que significou uma ampliação de 40% do projeto. Ressalta-se ainda que esta ampliação representa um significativo reforço no enfrentamento da doença para alcance deste desafio no País.

MELHORIA E AVANÇO NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

A miltefosina é o primeiro e único medicamento de administração oral disponível para o tratamento de pessoas com LT.

A miltefosina é o primeiro e único medicamento de administração oral disponível para o tratamento de pessoas com leishmaniose tegumentar (LT).

Até a incorporação da miltefosina no SUS para o tratamento de pessoas com LT, em outubro de 2018, as alternativas terapêuticas tinham um perfil de bastante toxicidade.

VANTAGENS

A miltefosina apresenta, na comparação com os demais medicamentos adotados no tratamento da LT, melhor perfil de segurança. Outra vantagem relacionada ao medicamento diz respeito à comodidade terapêutica, uma vez que a miltefosina é um medicamento de administração oral.



A SAÚDE ÚNICA INTEGRANDO AS AÇÕES DA SVS INTRA E INTERSETORIALMENTE

A abordagem mobiliza vários setores e profissionais em diferentes níveis da sociedade para trabalhar em conjunto, promover o bem-estar e enfrentar ameaças à saúde.

A Saúde Única é uma abordagem global multisetorial, multi e transdisciplinar, integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ambiente. Reconhece que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente estão intimamente ligados, são interdependentes e que, quando existe desequilíbrio, há consequências que afetam a população.

Nesse sentido, a SVS vem trabalhando na criação de um Grupo de Trabalho interinstitucional (GTI-Saúde Única) com o intuito de elaborar o Plano de Ação Nacional de Saúde Única, que visa elaborar, projetar e implementar programas, políticas e pesquisas, cuja construção será em conjunto, onde diversos setores se comunicam e trabalham juntos para alcançar melhores resultados de saúde pública, resposta ante pandemias zoonóticas, segurança alimentar e nutricional, resistência antimicrobiana, proteção da biodiversidade, entendimento e combate das mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e promoção do comércio justo.

Dessa forma, problemas complexos na interface humano-animal-ambiente podem ser melhor resolvidos por meio da comunicação, da cooperação, da complementação, da coordenação, da organização e da colaboração multisetorial e multidisciplinar.

A SVS vem trabalhando na criação de um Grupo de Trabalho interinstitucional (GTI-Saúde Única) com o intuito de elaborar o Plano de Ação Nacional de Saúde Única.



ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

As coleiras impregnadas com deltametrina serão dispensadas quadrimestralmente aos municípios.

A SVS realizou a distribuição de **314 mil** coleiras impregnadas com inseticida “deltametrina 4%” para controlar a disseminação da leishmaniose visceral (LV). Foi um investimento de mais de **R\$ 16 milhões** na aquisição das coleiras como parte do processo de incorporação do insumo no controle da doença no Sistema Único de Saúde (SUS).

As coleiras serão distribuídas, neste primeiro momento, a 205 municípios prioritários, de 17 estados, 3 classificados com transmissão alta, intensa e muito intensa. A estratégia de uso das coleiras em cães se baseia na abordagem Saúde Única, que visa proteger a saúde dos animais e dos seres humanos.

As coleiras impregnadas com deltametrina serão dispensadas quadrimestralmente aos municípios, pois há necessidade de substituição a cada seis meses. Após aderir à estratégia, o município receberá o insumo de forma ininterrupta durante 4 anos, desde que atenda os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

PROTEÇÃO DOS ANIMAIS PARA O CUIDADO DA SAÚDE HUMANA

Ações da SVS contra a raiva foram fundamentais para controle da doença.

Presente nos 5 continentes e responsável por cerca de 60 mil mortes em todos os anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a raiva é uma doença infecciosa viral aguda grave, que se caracteriza como uma encefalite progressiva e aguda, com letalidade de aproximadamente 100%.

De janeiro a outubro deste ano, as Secretarias de Saúde dos estados e do Distrito Federal receberam cerca de **25,7 milhões de doses de vacina** antirrábica animal, utilizadas nas Campanhas de Vacinação, na vacinação de rotina e nos bloqueios de foco. O objetivo foi reforçar a vacinação de animais domésticos que transmitam a doença. A meta é que aproximadamente 24 milhões de cães e gatos sejam vacinados até o final de 2022 durante a campanha anual de vacinação.



O Brasil é o primeiro País no mundo a incorporar essa tecnologia como medida de saúde pública para o controle da leishmaniose.



O Ministério da Saúde, em 2022, manteve o compromisso de enviar, de acordo com cronograma estabelecido, as doses necessárias aos estados e ao Distrito Federal para realização das campanhas locais, tendo em vista características regionais.

Para reforçar as estratégias de controle da raiva no País, a SVS realizou a ação de vacinação contra as raivas canina e felina na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, ampliando a barreira de proteção da transmissão da raiva canina na fronteira entre os países. Além disso, a Secretaria realizou uma medida emergencial incluindo o esquema de profilaxia pré-exposição antirrábica humana na Operação Gota para populações indígenas de difícil acesso à profilaxia pós-exposição e expostas ao risco de transmissão da raiva por morcegos hematófagos.

Em 2022, a SVS adquiriu 26.600 ampolas de doxiclina injetável para tratamento de casos graves da doença.

REFORÇO NA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA FEBRE MACULOSA

Tratamento oportuno é essencial para evitar formas mais graves e até mesmo a morte.

A Secretaria de Vigilância em Saúde está alerta para o aumento de casos e óbitos por febre maculosa, principalmente na Região Sudeste. Para isso, em 2022, adquiriu 26.600 ampolas de doxiclina injetável para tratamento de casos graves da doença. O tratamento oportuno da febre maculosa é essencial para evitar formas mais graves e até mesmo a morte da pessoa.

Quando o clima está seco, ocorre maior incidência de carrapatos. Por isso, ações preventivas são fundamentais para se manter o cuidado redobrado para aqueles que entram em contato com áreas de mata e até jardins, com a possibilidade de infestação do vetor. O cuidado com os animais domésticos também precisa ser intensificado, já que esses podem ser hospedeiros dos carrapatos.



PROJETO DE INQUÉRITO DE VALIDAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DO TRACOMA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Com o desenvolvimento do inquérito nacional do tracoma, confirmou-se o atendimento dos indicadores de eliminação do tracoma como problema de saúde pública em áreas não indígenas do Brasil.

Em 2022, a SVS segue dando encaminhamento ao Inquérito de Validação da Eliminação do Tracoma como Problema de Saúde Pública no Brasil. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria de Vigilância em Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ), por meio da Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGDE) e, posteriormente, pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) e pela Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB).

O objetivo é estimar a prevalência de tracoma inflamatório folicular em crianças de 1 a 9 anos de idade e descrever a proporção de casos de triquíase tracomatosa em indivíduos com 15 anos ou mais de idade em áreas de risco de contaminação pelo tracoma.

Com o desenvolvimento do inquérito nacional do tracoma em áreas não indígenas, foi possível obter uma linha de base da doença – em áreas de risco epidemiológico e social no Brasil. Os indicadores foram atingidos nas áreas não indígenas do País. O referido inquérito encontra-se em execução em unidades de avaliação em áreas indígenas, em conjunto com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) com fins de identificar a situação epidemiológica do tracoma nessa população. A depender dos resultados finais da pesquisa em áreas indígenas, deverá ser encaminhado à Organização Mundial de Saúde o Dossiê de Eliminação para procedimentos de validação da eliminação do tracoma como problema de saúde pública no País.



AÇÕES DO BRASIL NO COMBATE À TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL

Para conscientizar os brasileiros sobre a importância da prevenção e do diagnóstico e cuidado oportunos da doença de Chagas no Brasil, o Ministério da Saúde lançou neste ano a campanha do Dia Mundial de Combate à doença de Chagas, com foco no tema: “Ajude-nos a saber quantos somos e onde estamos”.

O País está atento à questão e, atualmente, na presidência da Iniciativa Ibero-Americana “Chagas Congênita – Nenhum Bebê com Chagas”, no âmbito da Secretaria Geral Ibero-Americana (Segib), o Brasil firmou o compromisso para a eliminação da transmissão vertical da doença de Chagas, a partir de uma abordagem multidimensional, considerando também estratégias de controle e prevenção de outras formas de transmissão.

Estima-se que existam no Brasil, atualmente, pelo menos um milhão de pessoas infectadas pelo *Trypanosoma cruzi* (T. cruzi), protozoário causador da doença.

AÇÕES DE VIGILÂNCIA

- » **Sistematização dos dados** – com a implantação da notificação dos casos em fase crônica no e-SUS Notifica, prevista para o segundo semestre de 2022, além de projeto piloto para sistematização dos dados entomológicos.
- » **Projeto Integra Chagas** – tem a Fiocruz como instituição executora. Este projeto tem como objetivo principal aumentar a oferta de diagnóstico e tratamento na atenção primária em seis municípios – Abaetetuba/PA, São Desidério/BA, Espinosa e Porteirinha/MG, Igaracy/PE, São Luís de Montes Belos/GO.
- » **Projeto CUIDA Chagas** – “Comunidades Unidas para a Inovação, Desenvolvimento e Atenção à Doença de Chagas”, uma parceria do MS/Fiocruz com a Unitaid, e os países Bolívia, Colômbia e Paraguai. Este projeto visa o alcance de mulheres em idade fértil, filhos/filhas e seus contatos domiciliares, além de iniciativas voltadas para controle da transmissão materno-infantil com base em metas de eliminação.
- » **Curso EaD sobre doença de Chagas na Atenção Primária à Saúde** – parceria do Ministério da Saúde com a UNA-SUS/UFMG, que visa contribuir para a atualização dos profissionais que se dedicam a cuidar das pessoas portadoras da doença, para atuarem no diagnóstico, no estadiamento, no tratamento, na vigilância, na prevenção e no controle da doença de Chagas.
- » O Ministério da Saúde tem se comprometido a continuar trabalhando para eliminar as formas de transmissão dessa doença e garantir o cuidado integral à pessoa afetada, que será possível pelo esforço do sistema de saúde e também pelo desenvolvimento socioeconômico do País.

TESTE DO PEZINHO NO COMBATE À TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

Recentemente a toxoplasmose congênita foi incluída no rol mínimo de patologias detectadas por meio do teste do pezinho pelo SUS.

A toxoplasmose congênita é um problema de saúde pública, cujos diagnóstico e tratamento precoce representam potencial para redução das sequelas da doença em crianças. A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (Saes) e a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) coordenaram a proposta para a inclusão da toxoplasmose no teste de pezinho, complementar à triagem materna, que foi sugerida por vários especialistas para captar e tratar, oportunamente, os recém-nascidos com toxoplasmose congênita.

A toxoplasmose congênita passou a fazer parte do rol de doenças investigadas em recém-nascidos a partir da coleta de amostra para o teste do pezinho. Essa identificação é compulsória para todas as unidades da Federação (UF) desde a publicação da Portaria GM/MS n.º 1.369, de 6 junho de 2022. Dessa forma, a doença passa a fazer parte do escopo do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), em cumprimento à etapa I da Lei n.º 14.154/2021.

BENEFÍCIOS:

Captar, oportunamente, os recém-nascidos com toxoplasmose congênita propiciando o início adequado do tratamento.

RESULTADOS:

Captação, em tempo oportuno, dos casos que requerem tratamento ou acompanhamento especializado para diminuir os riscos de sequelas e óbitos. Além disso, a incidência obtida permitirá o fortalecimento das ações de pré-natal no território.

A Portaria GM/MS n.º 1.369 foi publicada em 6 de junho de 2022, quando os testes de triagem passaram a ser custeados nos municípios.



MAIS DIAGNÓSTICO E MAIS CUIDADO

FORTALECIMENTO DA REDE NACIONAL DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

No contexto de emergência e reemergência de patógenos de interesse da vigilância em saúde e de aumento dos eventos em saúde pública, a vigilância laboratorial se mostra como um componente crucial para gestão em saúde, sendo transversal e vital para o enfrentamento de emergências.

Foram repassados mais de R\$ 120 milhões para aquisição de equipamentos e reestruturação dos parques tecnológicos nos 27 Laboratórios Estaduais de Saúde Pública (Lacen).

Desde o início da pandemia, em 2020, foram distribuídos mais de **34 milhões de testes RT-PCR** para diagnosticar a covid-19 e outras síndromes respiratórias.

DIAGNOSTICAR PARA CUIDAR: IMPLEMENTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM DE COVID-19

O Ministério da Saúde investiu, durante a pandemia de covid-19, no fortalecimento e na ampliação da capacidade laboratorial do 27 Laboratórios Centrais de Saúde Pública – Rede Lacen. Com o fortalecimento da rede, foram adquiridos equipamentos para todos os Lacen, destinados à realização de testes de RT-PCR.



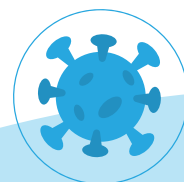
Em 2021 foi lançado o **Plano Nacional de Expansão da Testagem para Covid-19 (PNE-Teste)**, passando a incluir a compra e a distribuição de testes rápidos de antígenos, e incluindo os autotestes como estratégia complementar de triagem diagnóstica da covid-19. A expansão da testagem em larga escala foi fundamental para acompanhar a evolução da pandemia pelo País, reforçar as ações de controle e direcionar os esforços na contenção da pandemia.

A pandemia da covid-19 também acelerou a ampliação da Rede Nacional de Sequenciamento Genético (RNSG) devido à necessidade de vigilância genômica das



Em 2022 foram distribuídos mais de 7 milhões de testes para todo o País, para diagnosticar os mais diferentes agravos.

Dados atualizados até 19/10/2022.



linhagens circulantes de SARS-CoV-2 no Brasil. A partir dessa ampliação do sequenciamento genético, as 27 unidades da Federação, hoje, possuem sequenciadores e foram capacitadas para a realização do sequenciamento genético, não só da covid-19, mas também de outras doenças.

Tudo isso permitiu ao Brasil ter uma rede preparada e apta a realizar diagnósticos mais complexos de forma descentralizada para as doenças consideradas emergentes e reemergentes, como é o caso da covid-19 e, mais recentemente, da *monkeypox*.



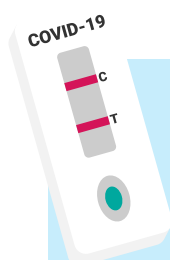
INVESTIMENTO PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA



Foram distribuídos mais de 34 milhões de testes RT-PCR para diagnosticar a covid-19 e outras síndromes respiratórias.



Foram realizados mais de 37 milhões de exames moleculares para diagnóstico da covid-19.



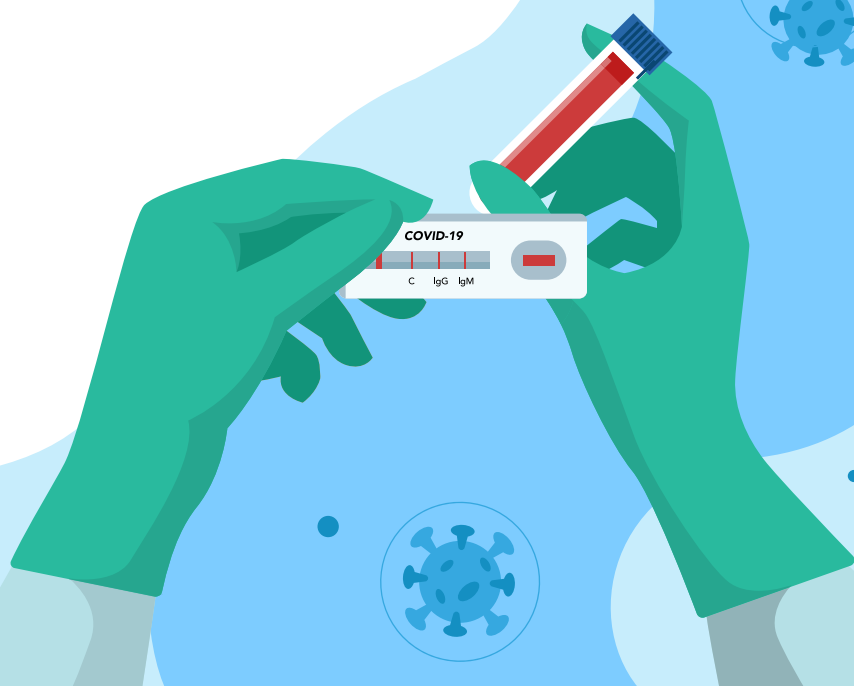
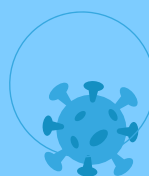
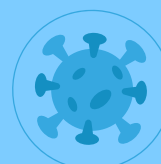
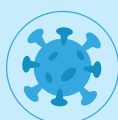
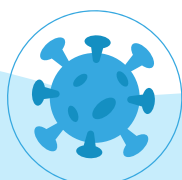
AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE DE TESTAGEM POR DIA NA REDE NACIONAL DE LABORATÓRIOS



Início da pandemia:
1.148
exames
realizados
por dia.

Em julho
de 2022:
12.841
exames
por dia.

Capacidade
13x maior.



MODERNIZAÇÃO PARA EXCELÊNCIA DO SERVIÇO

MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO



Aquisição de equipamentos para os 27 Lacen

Automação em Biologia Molecular, Sorologia e Bacteriologia

Biossegurança

Investimento
R\$ 285 milhões



Estruturação das Redes de Vigilância Genômica e análises de dados

Descentralização de Sequenciamento Genético nos 27 Lacen

Armazenamento e processamento de amostras – Biobanco

PLANO NACIONAL DE EXPANSÃO DA TESTAGEM PARA COVID-19 (PNE-TESTE)

Em setembro de 2021 foi lançado o PNE-Teste, com o objetivo de ampliar o acesso ao diagnóstico da covid-19 e apoiar estados e municípios nos esforços de contenção da epidemia, com a aquisição de 70 milhões de testes rápidos de antígeno para detecção do Coronavírus ao custo de R\$ 1,4 bilhão.

Essa estratégia permitiu levar o diagnóstico para todo o Sistema Único de Saúde, tornando-se fundamental na resposta da pandemia na onda da variante Ômicron, iniciada em janeiro de 2022, ocasionando a identificação e o isolamento dos casos, a quarentena dos contatos e a consequente redução da transmissão.

Em 2022, mais de 98% dos casos de covid-19 foram confirmados por critério laboratorial, e, desses, 80% utilizaram teste rápido de antígeno.

BIOBANCO PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS

O Biobanco é uma grande biblioteca nacional de material genético com capacidade para armazenar **1,5 milhão de amostras** que serão usadas em pesquisas científicas e inovação.

Além de garantir mais autonomia ao País, o objetivo do Biobanco é atender a necessidade de infraestrutura adequada para o armazenamento seguro,

confiável, ético, legal e rastreável de amostras humanas e não-humanas (vírus).

A unidade cumpre papel estratégico no entendimento da covid-19, com estudos sobre o Sars-Cov-2 e suas variantes.

O projeto é uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Fiocruz.



**INVESTIMENTO
DE R\$ 40
MILHÕES.**

AÇÕES SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

A rápida disseminação global de bactérias que causam infecções comuns e que resistem ao tratamento com os medicamentos antimicrobianos existentes torna a vigilância desse tema cada vez mais fundamental para avaliação da carga desse problema e subsidia o processo de tomada de decisão nas políticas públicas. Nesse contexto, a resistência antimicrobiana é uma das prioridades da SVS, sob gestão da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, que tem buscado oportunidades de financiamento para fortalecer as ações relacionadas ao tema no País, principalmente no que se refere à tomada de decisões para prevenir doenças causadas por microrganismos resistentes a múltiplas drogas.

BR-GLASS

O Brasil aderiu ao Sistema Global de Vigilância da Resistência Antimicrobiana (GLASS), da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2017, para dimensionar e monitorar adequadamente a situação geral em todo o mundo. Nesse sentido, o Brasil iniciou seu próprio programa nacional de vigilância antimicrobiana (BR-GLASS) para entender o impacto da resistência no País.

A SVS é o Centro de Coordenação Nacional do BR-GLASS, e o estado do Paraná foi o escolhido para o projeto piloto, sendo o Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná (Lacen-PR) o responsável pelo início do programa BR-GLASS. O projeto para a construção de um software para conectar os sistemas dos hospitais à plataforma do BR-GLASS foi estruturado pela CGLAB possibilitando ampliar a coleta de dados para todo o Brasil.

**Com os
dados do País
disponibilizados
na plataforma,
será possível
a análise para
divulgação do
monitoramento
epidemiológico,
padrões e
tendências
da resistência
microbiana,**

o que proporcionará
uma oportunidade de
responder com maior
assertividade e agilidade
aos eventos e surtos
de microrganismos
multirresistentes.

Em 2021, 8 hospitais do estado do Paraná enviavam dados laboratoriais e epidemiológicos para o sistema BR-GLAS. Em 2022, esse número foi ampliado para 15 hospitais. A previsão para 2023 é coletar dados de 30 hospitais em todas as regiões do Brasil.



AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

A CGLAB realizou, em 2022, ações de capacitação para profissionais de saúde com temas relacionados à resistência antimicrobiana:

- » Semana de Conscientização de Uso Racional de Antimicrobianos.
- » Oficinas conjuntas (BrCAST, Ministério da Saúde e Anvisa).
- » Websérie “Confissões de uma bactéria”, disponível no canal do Ministério da Saúde no YouTube.
- » Capacitação para os Hospitais Sentinelas e Laboratórios Centrais de Saúde Pública.

PROJETO “FORTEALECIMENTO DE UM SISTEMA BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA”

Em parceria com a Fiocruz, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) do Paraná, a CGLAB submeteu o projeto “Fortalecimento de um sistema brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana” para o edital CK21-2104, financiado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) dos EUA.

O projeto foi aprovado e recebeu o financiamento de 4 milhões de dólares para investimento em ações para reforçar a detecção de bactérias e fungos (candida) multirresistentes nos hospitais, capacitar profissionais e permitir respostas mais certas e rápidas.

As ações do projeto foram iniciadas em 2022 e contemplam:

- » Melhorar detecção das carbapenemases.
- » Método comercial para detecção de resistência à polimixina e à vancomicina.
- » Conduzir Testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos para novos medicamentos.
- » ECOFF – Microdiluição para novas drogas.
- » Detecção de genes de resistência.
- » Workflow para novo ARG ou nova mutação em genes já conhecidos.
- » Implantar um Sistema de Apoio à Decisão Clínica para otimizar a prescrição de antimicrobianos.
- » Desenvolver interpretação e relatórios sobre a situação de AMR (BR-GLASS).
- » Melhorar a qualidade dos dados gerados pelos laboratórios de microbiologia.
- » Programa de educação para profissionais.

AÇÕES INTEGRADAS ONE HEALTH

A vigilância da resistência antimicrobiana está em processo de fortalecimento com diversas ações, como a retomada da elaboração da Vigilância Integrada da Cadeia Alimentar, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Anvisa.

Na saúde animal, tem sido discutida e avaliada a regulação de consumo de antimicrobianos. O objetivo é garantir uma abordagem coerente da saúde única, reconhecendo que a saúde humana, a animal e a ambiental estão interconectadas.

A SVS também participa do “One Health Global Leaders Group Antimicrobial Resistance”, colaborando com documentos que advogam para ações internacionais em AMR.



PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA OS LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

A gestão da qualidade é um elemento importante que contribui para um melhor desempenho analítico e possibilita que os laboratórios gerem resultados com mais eficiência, precisão e confiabilidade. Pensando nisso, a SVS iniciou o Programa Nacional de Gestão da Qualidade para os Laboratórios de Saúde Pública (PNGQ-Lab).

Os principais eixos para alcançar os objetivos do Programa estão sendo desenvolvidos pela SVS em parceria com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC/EUA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação Oswaldo Cruz de Brasília (Fiocruz/DF).

PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA OS LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

A gestão da qualidade é um elemento importante que contribui para um melhor desempenho analítico e possibilita que os laboratórios gerem resultados com mais eficiência, precisão e confiabilidade. Pensando nisso, a SVS iniciou o Programa Nacional de Gestão da Qualidade para os Laboratórios de Saúde Pública (PNGQ-Lab).

Os principais eixos para alcançar os objetivos do Programa estão sendo desenvolvidos pela SVS em parceria com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC/EUA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação Oswaldo Cruz de Brasília (Fiocruz/DF).



As perspectivas de trabalho da Vigilância Integrada para os anos de 2023

são: estabelecer uma governança nacional, por meio de um comitê interministerial, e atividades integradas, pelo projeto “Trabalhando juntos para combater a resistência antimicrobiana”.

SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR NOS CAMINHOS DA VIGILÂNCIA

A VIGILÂNCIA EM CADA GOLE D'ÁGUA

O Ministério da Saúde é responsável pela elaboração das normas e definição do padrão de potabilidade da água para consumo humano no Brasil.

A cada 5 anos, a SVS atualiza a norma de qualidade da água para consumo humano, com base no conhecimento científico mais atual acerca da temática e na ampla participação de instituições e representantes da sociedade civil.



CONTEÚDO DA NORMA:
Padrão de potabilidade.
Plano de amostragem.
Instrumentos de controle e vigilância.

01

02

**PILARES DO PROCESSO DE REVISÃO
DA NORMA DA POTABILIDADE:**
Participação.
Conhecimento científico.
Abordagem preventiva.

INOVAÇÕES NA NORMA DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Publicada em 2021, a nova norma de potabilidade da água para consumo humano trouxe dispositivos que ordenam e esclarecem melhor as competências dos responsáveis pelos serviços de abastecimento de água e do setor saúde. Além disso, a metodologia de Planos de Segurança da Água é destacada como uma importante ferramenta para o gerenciamento de riscos no abastecimento de água.

CURSO DE VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.

Além da nova norma de potabilidade da água, o Ministério da Saúde tem como atribuição o fortalecimento da atuação do setor saúde na vigilância da qualidade da água para consumo humano. Uma das estratégias para esse fortalecimento é a oferta, desde 2019, do Curso de Vigilância da Qualidade de Água para Consumo Humano na modalidade EaD. O curso objetiva fornecer os conhecimentos básicos necessários para implementação das ações de prevenção dos riscos associados ao abastecimento de água para consumo humano. O público-alvo do curso é composto por gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde, responsáveis pelas ações da vigilância da qualidade da água para consumo humano, e demais interessados.

CURSO:

- » 7 módulos
- » 11 aulas
- » **Temas:** Marcos Conceituais, Institucionais e Legais; Abastecimento de Água para Consumo Humano; Qualidade da Água para Consumo Humano; Informações sobre Qualidade da Água para Consumo Humano; Inspeção Sanitária em Abastecimento de Água para Consumo Humano; Plano de Segurança da Água; Atuação do Vigilante em Situações de Surtos de Doenças e Agravos de Veiculação Hídrica.

Em 2022, foi ofertada a 3ª turma do curso, com mais de 150 alunos distribuídos em todas as regiões do Brasil. O modelo de Ensino à Distância foi selecionado com vistas a alcançar o maior número de profissionais em todo o País. Para a próxima turma, em 2023, a expectativa é que sejam selecionados tutores estaduais com fins de formar multiplicadores e ampliar a capilaridade do conteúdo.

A Portaria trouxe uma abordagem mais detalhada sobre a questão do abastecimento de água em aldeias indígenas e regiões mais remotas do país.



Além do material teórico, o curso conta com espaços de troca de experiências vivenciadas no território e discussão de dúvidas técnicas em que tutores e monitores facilitam o aprendizado.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DO MONITORAMENTO DE AGROTÓXICOS NA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO

Os resíduos de agrotóxicos compõem um dos grupos de parâmetros de potabilidade da água para consumo humano. Por isso, o Ministério da Saúde, em articulação com as secretarias de saúde dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, tem buscado fortalecer a capacidade de monitoramento de resíduos de agrotóxicos em mananciais utilizados para captação de água para abastecimento público e na água consumida pela população, em atendimento ao que prevê a norma brasileira.

Nesse contexto, a SVS apoia as secretarias estaduais e municipais no planejamento e dimensionamento de seus planos de amostragem, e também financia laboratórios de referência no Brasil para realização das análises dessas amostras, quando o estado ou o município não dispõe de capacidade laboratorial para tal.

Essa é uma estratégia coordenada pela SVS com o objetivo de avaliar a ocorrência dessas substâncias na água de consumo humano, a fim de subsidiar a adoção de medidas para reduzir os riscos de exposição da população e também de produzir informações de qualidade para futuras atualizações da norma nacional de qualidade da água para consumo humano.



Em 2022, das 27 unidades da Federação, 20 enviaram os respectivos planos de amostragem ao MS, resultando na previsão de análise laboratorial de 3.767 amostras. Essas análises estão sendo realizadas para 40 parâmetros de agrotóxicos listados no padrão de potabilidade brasileiro e também para 74 ingredientes ativos adicionais, por solicitação das secretarias estaduais e municipais de saúde.



FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS

O monitoramento de resíduos de agrotóxicos em água para consumo humano é uma das estratégias da Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos (VSPEA), que consiste em um conjunto de ações de vigilância em saúde que visam a conhecer e dimensionar a exposição da população a agrotóxicos no território brasileiro e propor e executar medidas de redução e eliminação dos riscos dessa exposição. Nesse contexto, a SVS trabalha para o alcance da meta do Plano Nacional de Saúde 2020-2023 de implantar a VSPEA em 60% dos municípios brasileiros definidos como prioritários.



Atualmente, 64 municípios dos 273 prioritários apresentam a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) implantada, representando o alcance de 23% do total.



A evolução dessa meta no PNS é monitorada por meio de Painel Interativo de Indicadores da VSPEA, em que também é possível visualizar os critérios necessários para implantação da vigilância dos dados de intoxicação exógena por agrotóxicos, facilitando a atuação dos serviços locais de atenção e de vigilância em saúde.

Outra estratégia de fortalecimento da VSPEA é a criação de curso na modalidade EAD para os municípios prioritários e secretarias de saúde, que está em fase final de elaboração e em breve será ofertado.

A QUALIDADE DO AR E O IMPACTO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

A poluição do ar é um dos fatores ambientais que mais tem impacto na saúde e no adoecimento da população e pode, portanto, afetar diretamente a rotina dos serviços de saúde com o aumento da demanda por atendimentos, sobrecarga de trabalho e impacto financeiro no sistema de saúde (consultas médicas, admissões e internações hospitalares, medicamentos, equipamentos hospitalares e outros insumos).

IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

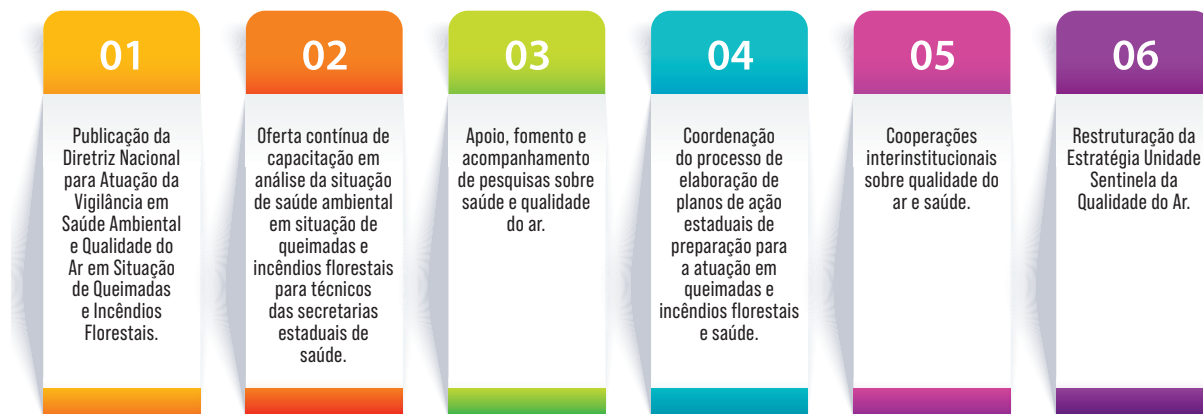
1	Aumento no volume de atendimentos de saúde e hospitalizações por doenças cardiorrespiratórias.
2	Mortalidade geral.
3	Ausência escolar.
4	Índices de baixo peso ao nascer.
5	Incidências de malformações congênitas e de morte intrauterina.
6	Prejuízos às funções reprodutivas, endócrinas e metabólicas.

Em breve será disponibilizada a Diretriz Nacional sobre Qualidade do Ar e Saúde.

Além disso, está em processo de elaboração a Diretriz Nacional sobre Qualidade do Ar e Saúde em Cidades e Regiões Metropolitanas.

As doenças do aparelho respiratório e circulatório estão entre as primeiras causas de internação hospitalar no SUS. Essas são doenças fortemente associadas à poluição atmosférica.

Ações realizadas pela vigilância em saúde e qualidade do ar:



A SVS ATUANDO NA REPARAÇÃO DA SAÚDE APÓS DESASTRES

A SVS atua fortemente nas situações de desastres naturais e tecnológicos. Em 2022, os maiores desastres ambientais da história brasileira continuam sem resoluções definitivas: o desastre do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, e o desastre do rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG. Diante desse cenário, a SVS trabalha no apoio aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e seus municípios atingidos para a reparação dos danos em saúde, no âmbito dos marcos institucionais e judiciais estabelecidos.

CONHEÇA AS PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SVS EM 2022:

Rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, em 2019.

- » Em 2022, foi realizada a “Oficina de Vigilância em Saúde Ambiental para os profissionais de saúde da Secretaria Estadual de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde”, com o principal objetivo de orientar o desenvolvimento das ações integradas de vigilância em saúde ambiental, considerando os fatores ambientais que representam potenciais riscos à saúde da população de Brumadinho.



Rompimento da barragem de rejeitos de mineração de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, em 2015.

- » Em 2022, foi formulada, em parceria com o Departamento de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit) e com a Fiocruz, a Rede de Pesquisas em Saúde do Rio Doce, visando a realização de estudos para o monitoramento e o seguimento da população atingida e para o aprimoramento das ações dos serviços de saúde da região. A proposta da Rede de Pesquisas será avaliada pelo juíz responsável pelo caso Samarco ainda em 2022.

A SAÚDE DO TRABALHADOR CAMINHANDO COM A VIGILÂNCIA

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) são fundamentais para a qualificação das ações de saúde do trabalhador executadas pelo Sistema Único de Saúde.

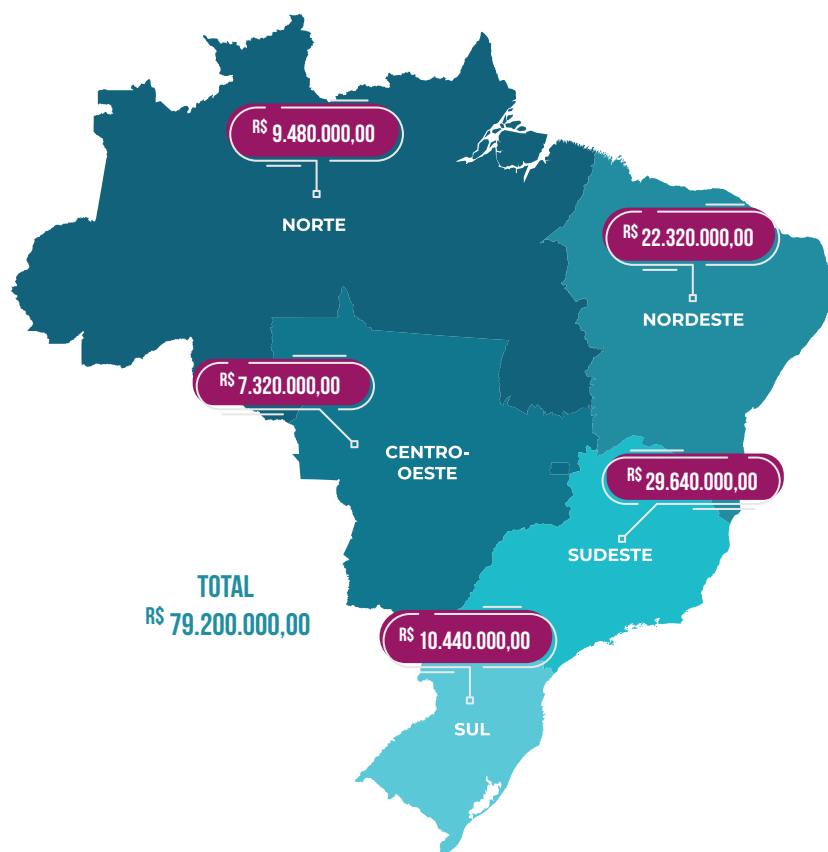
Atualmente, existem 214 Cerest no Brasil, sendo 26 estaduais e 188 regionais/municipais.

“Os Cerest realizam ações de prevenção de doenças e agravos relacionados ao trabalho e promoção da saúde dos trabalhadores urbanos e rurais,

independentemente do vínculo empregatício e do tipo de inserção no mercado de trabalho.”



RECURSOS PARA OS CEREST*



*Repassados pela Saes, Gestão dos Cerest da SVS

Em 2022, o Ministério da Saúde realizou a habilitação de cinco novos Cerest: Rio Branco/AC, Vitória/ES, Macapá/AP, Teresina/PI e Porto Velho/RO.



Previsão de liberação de R\$ 250.000,00 (R\$ 50.000,00 para cada novo Cerest habilitado) ainda no ano de 2022



A SVS APOIANDO A REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR – RENAST

De 2019 até abril de 2022, 102 ações de Apoio Institucional presencial foram desenvolvidas pela Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT) nos estados, sendo que 100% das UF foram contempladas, sobretudo os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) estaduais e regionais. No ano de 2021, como resultado das ações de apoio,

82% dos Cerest regionais e municipais tiveram atuação satisfatória no Brasil.

Para 2022, até o momento, a avaliação parcial é de que 72,13% dos Cerest tiveram atuação satisfatória. Essa é uma das metas constantes no Plano Nacional de Saúde 2020/2023.

Essa melhoria no resultado da meta pode ser observada, na prática, por meio das ações de apoio institucional, em que pode ser verificada uma maior aproximação entre os entes, a melhoria dos processos de trabalho de desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica, de alimentação dos sistemas de informação, de ações de Vigilância em Ambientes e Processos de Trabalho (VAPT) e de matriciamento da Rede de Atenção à Saúde presente nos territórios.

QUANTITATIVO DE APOIO POR REGIÃO:



	APOIOS INSTITUCIONAIS PRESENCIAIS	APOIOS INSTITUCIONAIS REMOTOS
Norte	13	23
Nordeste	33	25
Centro-Oeste	11	11
Sudeste	28	23
Sul	6	12

1ª MOSTRA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR DO SUS

Em 2022, o Ministério da Saúde convocou a 1ª Mostra de Vigilância em Saúde do Trabalhador, dando visibilidade e reconhecimento a iniciativas locais, municipais e regionais. Foram submetidos mais de 200 relatos de experiência que contemplaram diversos temas de interesse para a Vigilância em Saúde do Trabalhador, entre os quais se destacam: Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador; Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho; Participação Comunitária e Controle Social em Saúde; Educação, Comunicação e Informação em Saúde; Apoio Matricial em Vigilância em Saúde do Trabalhador; e Vigilância Popular em Saúde do Trabalhador.

PRODUZINDO CONHECIMENTO NA ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Para fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador, a SVS, em 2022, elaborou e publicou diversos documentos e orientações técnicas:

- » Capítulos temáticos para a nova edição do Guia de Vigilância em Saúde, com o objetivo de orientar ações de saúde do trabalhador na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) referentes à notificação de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (Dart).
- » Orientações técnicas para a Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho.
- » Orientações técnicas para a Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho Agrícola.
- » Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador.
- » Orientações técnicas para a vigilância epidemiológica dos óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho.

A meta do Programa é formar 100 mil profissionais nos temas correlacionados à área de saúde do trabalhador até 2030.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAMINHO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA

O Ministério da Saúde lançou o Programa de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora com o objetivo de promover a formação em Saúde do Trabalhador e dos técnicos, profissionais e gestores que atuam nas Redes do SUS, incluindo os membros do controle social, em consonância com as Políticas de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Como resultado do Programa foram lançados 7 cursos, com carga horária de 35 a 188 horas, totalizando 14 mil vagas. Os cursos são de Educação Continuada, na modalidade de educação a distância e no formato de qualificação profissional. Além dessas iniciativas, serão realizadas formações presenciais nas viagens de apoio institucional aos estados brasileiros e outras vinculadas à pós-graduação na área.



É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE: VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTAS ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

NO CAMINHO, UM VÍRUS – A RESPOSTA BRASILEIRA À PANDEMIA DE COVID-19

A ameaça do coronavírus veio de surpresa e exigiu dos governantes, gestores, profissionais de saúde e de toda população, decisões e atitudes de coragem. Quase três anos depois da declaração de pandemia pela Organização Mundial Saúde (OMS), a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) às emergências foi fortalecida, após a adoção de uma série de medidas de prevenção, controle e contenção para o enfrentamento da covid-19.

Mesmo com o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), causada pela pandemia, a SVS segue executando e aprimorando as estratégias de vigilância, prevenção e controle da covid-19, em parceria com as unidades da Federação do País. Ao olhar para trás, avaliando ações implementadas e buscados lições aprendidas, embora todas as dificuldades, sofrimento das famílias e vidas perdidas, é possível ver o legado positivo desse que foi um dos maiores desafios enfrentados pelo SUS, que segue vigilante, atento e forte para responder de forma eficiente e oportuna a pandemia de covid-19 e a outras emergências de saúde pública que possam surgir.



Durante a pandemia foram investidos cerca de **R\$ 1 bilhão** no fortalecimento e ampliação da capacidade de resposta a emergências em saúde pública e adquiridas mais de **550 milhões de doses de vacinas Covid-19**.

Todas as ações de enfrentamento levaram à redução de 2.682% da média móvel de casos entre os meses de fevereiro (3.250.050 casos) e outubro de 2022* (181.728 casos). A média móvel de óbitos caiu 1.261% entre fevereiro e outubro de 2022.

FEVEREIRO/22
3.250.050 casos



OUTUBRO/22
181.728 casos

CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: A MAIOR CAMPANHA JÁ REALIZADA PELO BRASIL

Dia 18 de janeiro de 2021. Essa data, sinônimo de esperança, marca o início da campanha de vacinação contra a covid-19 no Brasil e um passo importante para o fim da pandemia no País. Hoje, quando mais de 166 milhões de brasileiros já receberam ao menos duas doses da vacina, temos a certeza do quanto essa estratégia foi primordial no controle da doença e na redução dos casos graves e de óbitos. Agora a maior campanha de vacinação da nossa história registra 756 milhões de doses adquiridas e mais de 565 milhões de doses distribuídas, demonstrando a grandiosidade dessa campanha, de dimensões nunca vistas no País.

O êxito só foi possível graças à efetiva participação de todas as instituições e pessoas que contribuíram com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), coordenado pelo Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), com a participação dos estados e municípios, e parceria com a Opas, sociedades científicas, conselhos de classe, gestores, técnicos, profissionais de saúde e os mais de 115 mil vacinadores que, juntos, seguem nesse imenso desafio de manter a imunização da população brasileira contra a covid-19.





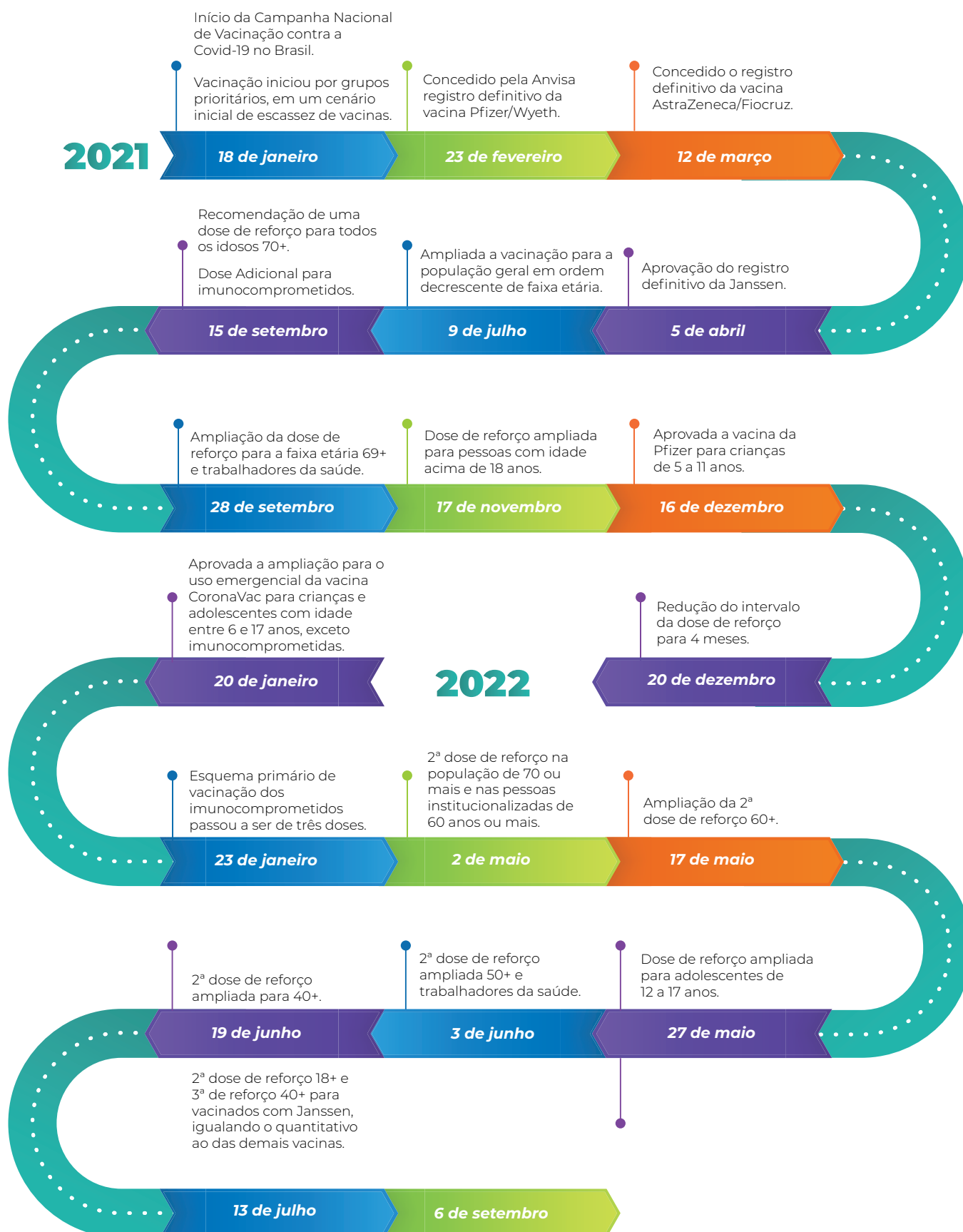
Covid-19: A maior campanha de vacinação da história do PNI, com mais de 500 milhões de doses aplicadas.

INVESTIMENTOS EM ESTUDOS PÓS-IMPLANTAÇÃO DAS VACINAS COVID-19

As informações geradas a partir dos estudos permitirão identificar a necessidade de ajustes nas estratégias de vacinação e monitorar o impacto dessas estratégias.



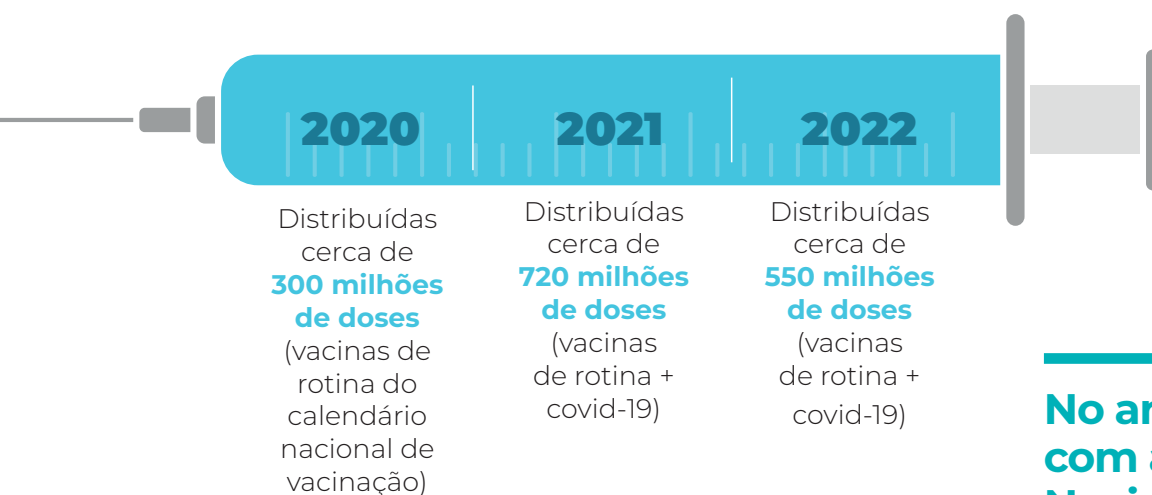
Mais investimento a favor da saúde de todos.



IMUNIZAÇÃO COVID – AMPLIAÇÃO DA REDE DE FRIO NACIONAL



AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS DO PNI



No ano de 2021, com a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, houve incremento da demanda em mais de 100% na capacidade de distribuição.

INVESTIMENTO NA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE REDE DE FRIO NACIONAL



AQUISIÇÕES E DOAÇÃO DE FREEZER (ARMAZENAMENTO DAS VACINAS DA PFIZER E JANSSEN)

52 unidades de freezer
Ultra Low Temperature (ULT)

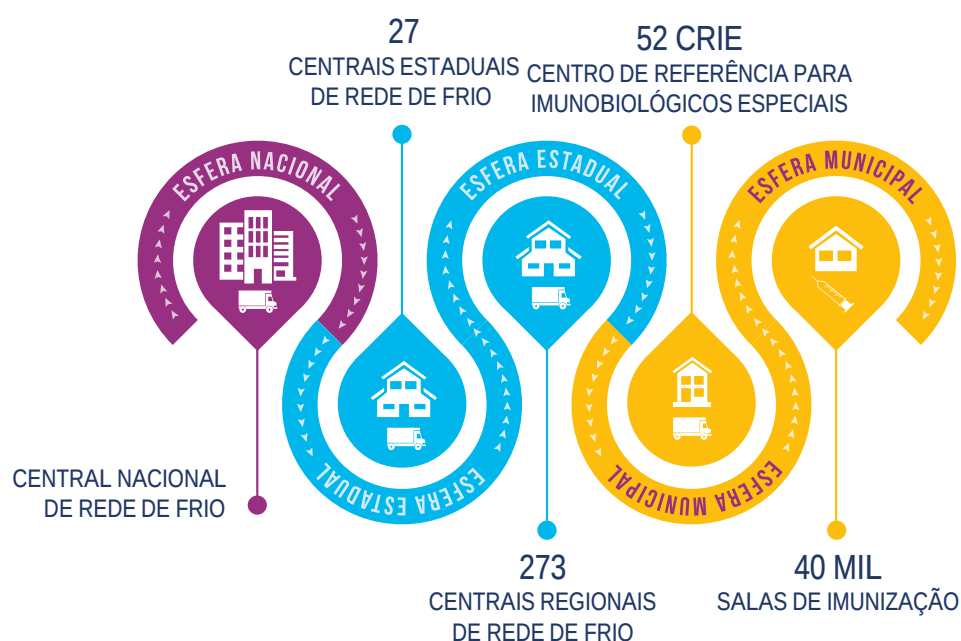
30 unidades
Doação da Opas/OMS no Brasil

22 unidades
Fundo Rotatório do MS – Custeio total:
R\$ 4.071.791,09

54 unidades
de freezer ULT
Indrel Scientific – doação da Unidos pela Vacina (UpV) Accenture



ESTRUTURA ATUAL DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO



FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DE EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À IMUNIZAÇÃO NO PAÍS

AÇÃO É FUNDAMENTAL PARA CONTINUAR ASSEGURANDO A QUALIDADE DAS VACINAS

Com a chegada da pandemia de covid-19, a implementação de uma campanha de vacinação em massa e o uso de diferentes e novas vacinas, a necessidade de uma vigilância sensível e assertiva de eventos supostamente atribuíveis à imunização (Esavi) ficou ainda mais evidente. Mesmo as vacinas contra a covid-19 sendo seguras e eficazes e tendo passado por todas as fases dos estudos clínicos, é esperado que sejam identificados casos de Esavi, em sua grande maioria sendo eventos não graves.

As ações de fortalecimento das capacidades técnicas da Vigilância de Esavi são fundamentais para assegurar a qualidade da farmacovigilância de vacinas no Brasil, garantindo a vacinação segura e contribuindo para preservar a confiança da população no Programa Nacional de Imunizações.

INVESTIMENTOS EM PESQUISAS PARA:

- » Gerar informações referentes às vacinas Covid-19 em cenário de mundo real;
- » Gerar dados que permitam responder as perguntas de pesquisa relevantes para a definição das políticas públicas de vacinação.

As informações geradas a partir dos estudos permitirão identificar a necessidade de ajustes nas estratégias de vacinação e monitorar o impacto dessas estratégias.



TOTAL DE
ESTUDOS
6 PROJETOS



INVESTIMENTO
DE R\$ 64
MILHÕES.

VIGILÂNCIA INTEGRADA DA COVID-19, INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS



Além do monitoramento dos casos de covid-19, para a SVS ter informações sobre todos os eixos que envolvem a resposta da vigilância para a pandemia, foi necessário implantar diversas estratégias, fundamentais para apoiar o conhecimento da história natural da covid-19 e manter ainda mais atenta a vigilância das emergências em saúde pública.

ESTRATÉGIAS IMPLANTADAS NO SUS PARA VIGILÂNCIA DA COVID-19



Vigilância
de casos



Testagem



Monitoramento
de Contatos



Notificação



Vigilância
Águas Residuais



Vigilância de
Reinfecção



Vigilância
Genômica



Implantação
Vigilância SIM-P
Síndrome
Inflamatória
Muntissistêmica
Pediátrica



Implantação
Vigilância SIM-A
Síndrome
Inflamatória
Muntissistêmica
em Adulto

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O MONITORAMENTO DIÁRIO

A rede de vigilância epidemiológica, composta pelos 5.570 municípios, 27 UF e o Ministério da Saúde, foi fundamental para que fossem obtidos os dados sobre a covid-19, gerando informações para tomada de decisões pelos gestores no âmbito das três esferas do Governo.

Desde o começo da pandemia, a SVS recebe diariamente as notificações dos casos e óbitos de todo o País, consolida os dados em cards e atualiza os painéis da covid-19. Além disso, publica no site OpenDataSUS as bases de dados de covid-19 com acesso aberto para a sociedade.



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM NÚMEROS

Publicação e atualização do **Guia de Vigilância Epidemiológica Covid-19: emergência da Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 – Covid-19**.

Análise diária dos casos e óbitos por covid-19, por data de notificação, a partir dos dados enviados pelas 27 Secretarias Estaduais de Saúde.

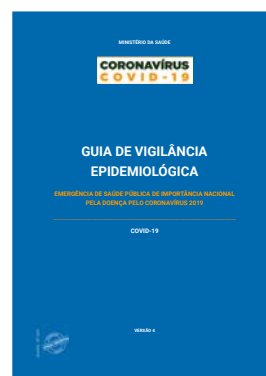
Elaboração e divulgação de 796 cards diários com o resumo da situação epidemiológica da covid-19 (período de 27/10/2020 até 17/11/2022).

Atualização diária dos painéis de monitoramento dos dados da covid-19 abertos para população, publicados no site do Ministério da Saúde: **SUS Analítico**.

Disponibilização de base de dados da covid-19 (SRAG e SG) anonimizadas para download no site OpenDatusus, do Ministério da Saúde

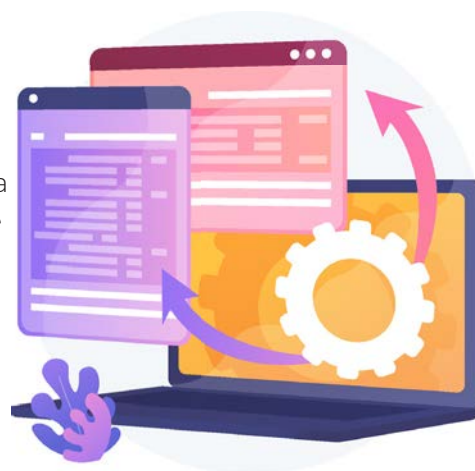
Publicação de 140 boletins epidemiológicos da covid-19, contendo dados internacionais e nacionais (até 11 de novembro de 2022).

Publicações de documentos técnicos sobre covid-19 para subsidiar a profissionais de saúde e a população.



SIVEP-GRIPE E O MONITORAMENTO DOS CASOS HOSPITALIZADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

O sistema Sivep-Gripe permitiu monitorar os casos hospitalizados com Srag e àqueles causados pelo vírus SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios, bem como a evolução do paciente, trazendo informações essenciais para o monitoramento da pandemia. Em quase 3 anos, até 17 de outubro de 2022, foram notificados 3.326.360 casos de Srag hospitalizados, sendo 63,2% (2.102.283) por covid-19. Foram notificados 669.178 óbitos de Srag por covid-19.



Novas funcionalidades do Sivep-Gripe

- » Adaptação do sistema de informação para captação de informações relacionadas a:
 - Dados clínico-epidemiológicos, de atendimento e laboratoriais da covid-19.
 - Dados do paciente, CPF e/ou CNS, com preenchimento obrigatório.
 - Informações de povos e comunidades tradicionais.
 - Informações de vacinação e tratamento para covid-19.
- » Dados de vacinação para covid-19 – preenchidos automaticamente pelo sistema quando o usuário digitar o CPF ou o CNS da pessoa.
- » Consumo de dados por meio de API entre as esferas de gestão, otimizando e facilitando o acesso aos bancos de dados e análises epidemiológicas.
- » Adaptação do sistema para receber informações de Vigilância Genômica Epidemiológica e Reinfecção (em desenvolvimento).

Projeto de pesquisa com o Programa de Computação Científica da Fiocruz (PROCC/Fiocruz)

Avaliar a estratégia de vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) no Brasil, de modo a identificar se o número e a distribuição atual das unidades sentinelas atende aos objetivos propostos pela vigilância epidemiológica da influenza, bem como para apoiar na resposta da pandemia da covid-19, por meio da análise dos dados SRAG no Brasil, visando o fortalecimento do SUS:

- » Realização de análise de dados da Síndrome Respiratória Aguda Grave com modelos e análises estatísticas.
- » Painel de dados do InfoGripe atualizado semanalmente.
- » Publicação de 134 Boletins InfoGripe, entre fevereiro de 2020 e outubro de 2022.

E-SUS NOTIFICA

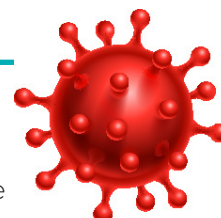
Implantado em 27 de março de 2020, para uso em todo o território nacional, o e-SUS Notifica é um sistema on-line com acesso imediato dos dados de notificação de casos leves de síndrome gripal suspeito de covid-19 e para monitoramento de contatos dos casos suspeitos ou confirmados.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA GENÔMICA

A vigilância genômica dos vírus respiratórios no Brasil vem sendo realizada desde a criação do Sistema de Vigilância de Síndromes Respiratórias no ano 2000, com a realização de sequenciamentos genéticos do vírus influenza pelos laboratórios de referência, como parte da estratégia da vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag).

Em março de 2020, com a chegada da pandemia de covid-19 no País, o SARS-CoV-2 foi incorporado à rotina da vigilância epidemiológica e laboratorial dos vírus respiratórios. Com o processo evolutivo do vírus SARS-CoV-2, novas linhagens e variantes surgiram ao longo do tempo, o que pode alterar as características da doença, da transmissão do vírus, do impacto da vacina, do protocolo terapêutico, dos testes diagnósticos ou da eficácia das medidas de saúde pública aplicadas para controlar a propagação da covid-19.

Em 2022, foram investigados 13.183 casos com a variante de preocupação Ômicron, sendo 7.484 pela sublinhagem BA.2, 1.667 da BA.4 e 4.032 da BA.5. A sublinhagem BA.2 está circulando desde o início de 2022 e tem apresentado maior taxa de letalidade, com 6 óbitos a cada 1.000 casos de covid-19 com a VOC Ômicron, seguida pela sublinhagem BA.5, com 4,7 óbitos a cada 1.000 casos de covid-19 com a VOC Ômicron.



IMPLANTAÇÃO DA VIGILÂNCIA DOS CASOS SIM-P E SIM-A ASSOCIADAS À COVID-19

Em casos raros, após o contato com o vírus SARS-CoV-2, crianças e adolescentes podem desenvolver uma condição clínica denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à covid-19. Desde julho de 2020, o MS monitora nacionalmente a ocorrência da SIM-P associada à covid-19 em todo o território nacional.

Alguns casos de uma síndrome semelhante à SIM-P também já foram reportados em indivíduos acima de 19 anos na literatura internacional. Em março de 2022, o MS estabeleceu os critérios de definição de caso desta condição, que foi denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Adultos (SIM-A) e, desde então, a SIM-A vem sendo monitorada no Brasil.

- » Inclusão da SIM-P e SIM-A associada à covid-19 na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.
- » Publicação quinzenal da análise das notificações de SIM-P no Boletim Epidemiológico Especial da covid-19.

FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA SENTINELA DA SÍNDROME GRIPAL – SG

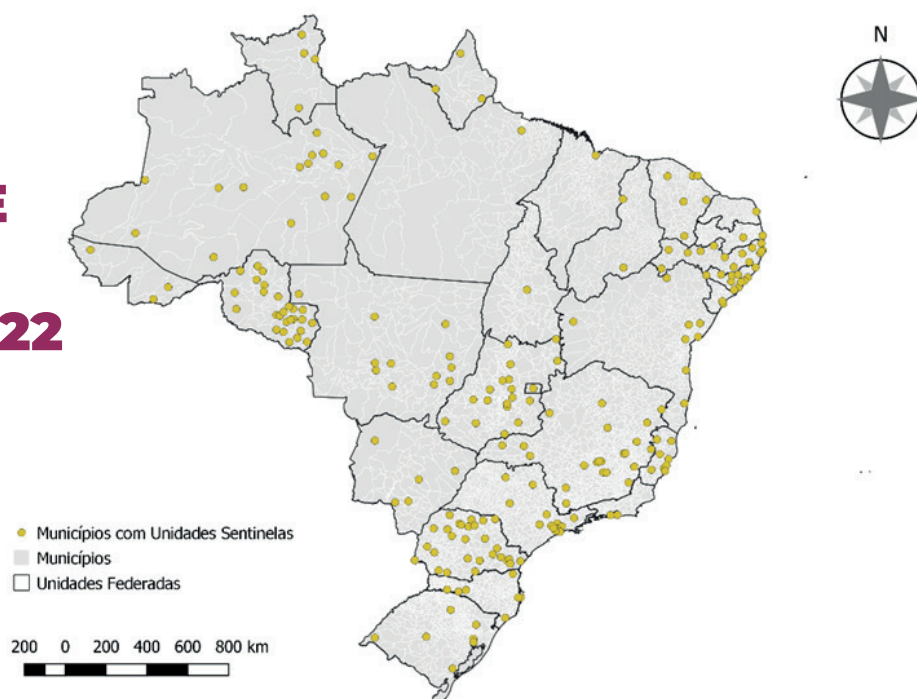
Estabelecida desde 2000, a rede de vigilância sentinela de síndrome gripal (SG) tem como foco a identificação e o monitoramento da circulação dos vírus respiratórios de importância em saúde pública, com ênfase nos vírus influenza pela morbimortalidade e ameaça pandêmica.

Essa Rede atua articulada com os Centros Nacionais de Influenza (NIC) e com os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen). O serviço e seus respectivos fluxos de ações estão inseridos em todas as UF do Brasil. Os dados dessa vigilância orientam as medidas de prevenção e controle, como por exemplo, a campanha de vacinação da influenza.

Com a pandemia da covid-19, foi necessário fortalecer essa rede por meio da ampliação das unidades sentinelas e de municípios participantes.

O Brasil saltou de 114 unidades sentinelas em 2019, período pré-pandemia, para 342 em 2022, um aumento de 200%.

UNIDADES SENTINELAS DE SÍNDROME GRIPAL NO BRASIL EM 2022



REDE VIGIAR-SUS: FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS



A Rede VigiAR-SUS foi apresentada como projeto em outubro de 2020 na 8ª reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite. Em agosto de 2021, a Rede VigiAR-SUS foi formalizada enquanto política pública por meio da Portaria GM/MS n.º 1.802, de 3 de agosto de 2021.

O VigiAR-SUS é uma da rede nacional instituída, no contexto da pandemia covid-19, com o objetivo de ampliar, modernizar e fortalecer os componentes da Vigilância em Saúde que atuam nos eixos de detecção, verificação, monitoramento, avaliação, alerta, comunicação e resposta às Emergências em Saúde Pública (ESP) epidemiológicas e por desastres.

O Governo Federal investiu mais de **R\$ 925 milhões nos 5 eixos de ações** que compõem a Rede VigiAR-SUS.



EIXO 1

EXPANSÃO DA REDE CIEVS: INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 24 HORAS À SERVIÇO DO SUS

Os Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) são unidades operacionais de inteligência epidemiológica que atuam na detecção, verificação, avaliação, alerta, monitoramento e resposta a eventos com potencial de constituir uma emergência em saúde pública.

No contexto do VigiAr-SUS, em dois anos houve a ampliação de 238% dessas unidades, ampliando a capacidade de detecção oportuna de emergências em todo território nacional, passando de 55 Centros em 2020 para 186 Centros em 2022, sendo:

- » 1 Cievs Nacional (Ministério da Saúde/SVS)
- » 27 Cievs Estaduais (incluindo DF)
- » 26 Cievs de Capitais
- » 46 Cievs em municípios estratégicos
- » 38 Cievs Regionais
- » 34 Cievs nos DSEIS
- » 14 Cievs de fronteira

Para fortalecimento e ampliação Rede foram investidos:

- + 1.500 equipamentos distribuídos para tecnologia de alto desempenho de análise de dados.
- + 7.000 profissionais capacitados.
- + 200 Profissionais contratados 2021-22.
- + de R\$ 175 milhões transferidos fundo a fundo.



EIXO 2

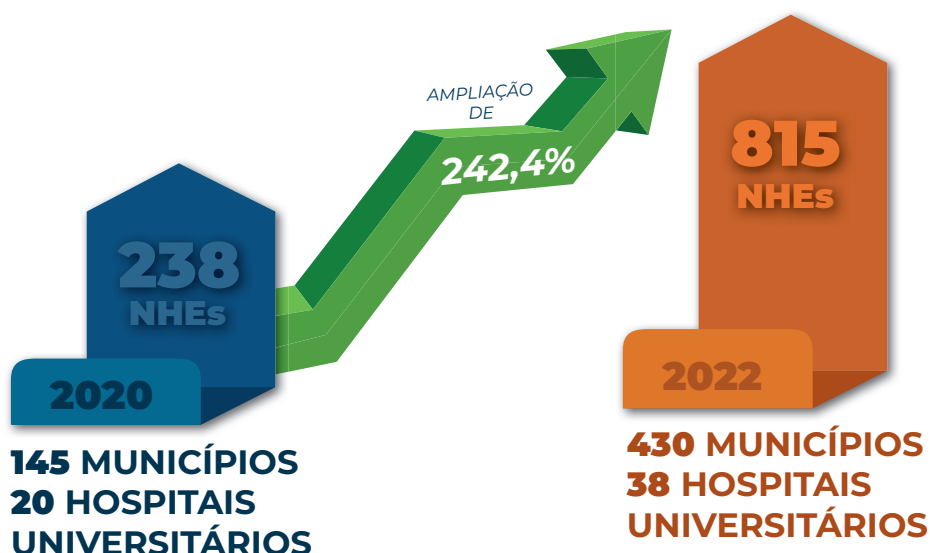
AMPLIAÇÃO DA REDE NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR - RENAVEH

Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) é composta pelos Núcleos Hospitalar de Epidemiologia (NHE), unidades operacionais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de vigilância epidemiológica no ambiente hospitalar. Com o objetivo de apoiar os estados e os municípios na resposta à covid-19, o Ministério da Saúde



investiu na ampliação e fortalecimento dessas unidades, que tem por objetivo central a detecção, o monitoramento e a resposta imediata as potenciais Emergências de Saúde Pública identificadas no âmbito hospitalar, além de serem componentes essenciais para coleta e fornecimento de dados estratégicos e oportunos para o conhecimento do perfil de adoecimento da população.

DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM NHES VINCULADOS À RENAVEH APÓS EXECUÇÃO DO PLANO DE FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO



O governo federal investiu mais de R\$ 230 milhões nas ações de vigilância epidemiológica hospitalar.

EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS ADQUIRIDOS



+ 1.000
PROFISSIONAIS
CAPACITADOS



R\$ 202,5 MILHÕES
EM REPASSES
A ESTADOS E
MUNICÍPIOS



MAIOR
CAPILARIDADE
EM TODOS
OS ESTADOS
E DISTRITO
FEDERAL



AMPLIAÇÃO DA
CAPACIDADE
DE DETECÇÃO
DE POTENCIAIS
EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA

EIXO 3

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO – SVO

Serviço responsável por determinar a causa de óbito, nos casos de morte natural, sem suspeita de violência, com ou sem assistência médica, sem esclarecimento diagnóstico e, principalmente aqueles por efeito de investigação epidemiológica. O SVO permite identificar precocemente possíveis riscos à saúde emergentes, já conhecidos ou inusitados, bem como casos de doença nova em determinado local.



O governo federal investiu mais de R\$ 330 milhões para ampliação e fortalecimento dos SVO

INVESTIMENTO EM 43 SERVIÇOS EXISTENTES

- » R\$ 66,3 milhões de custeio – Portaria n.º 2.625, de 28/9/2020
- » R\$ 210 milhões de capital – Portaria n.º 3.717, de 22/12/2020

AMPLIAÇÃO DE 3 SERVIÇOS EM CAPITAIS

- » Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina – R\$ 7,2 milhões investidos

INVESTIMENTO EM NOVOS SVO

Construção de 14 novos serviços

R\$ 23,9 milhões investidos em regiões estratégicas

Capitais:

- » Rio Branco/AC
- » Manaus/AM
- » Campo Grande/MS
- » Rio de Janeiro/RJ
- » Porto Velho/RO

Municípios do Interior:

- » BA – Porto Seguro, Barreiras, Ilhéus, Vitória da Conquista e Feira de Santana.
- » CE – Limoeiro do Norte, Sobral
- » MS – Dourados
- » SC – Chapecó

EIXO 4

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA (PROFESP) E PROGRAMA DE TREINAMENTO EM EPIDEMIOLOGIA APLICADA AOS SERVIÇOS DO SUS (EPISUS)

O Programa de Formação em Emergências em Saúde Pública (Profesp) veio da necessidade de capacitar e aperfeiçoar o conhecimento de profissionais que atuam, diretamente ou indiretamente, com a gestão de riscos das emergências em saúde pública, seja na esfera municipal, estadual, nacional ou internacional, pensando em uma vigilância de emergências colaborativa. Nesse sentido, o Profesp tem como principais cursos:

- » Curso de Preparação e resposta às Emergências em Saúde Pública – 600 profissionais capacitados nas turmas de 2021 e 2022.
- » Curso básico de Vigilância Epidemiológica Hospitalar – 1.331 profissionais capacitados em dois anos (864 em 2021 e 467 em 2022).
- » EIOS – Curso de Detecção Digital de Rumores, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde – 576 profissionais capacitados em dois anos (355 em 2021 e 221 em 2022).
- » Go.Data – Ferramenta Go.Data para rastreamento de contatos no contexto de surtos e epidemias – 93 profissionais capacitados.



Programa EpiSus – trata-se de estratégia de formação de epidemiologistas de campo para atuação em investigação de surtos, epidemias e desastres. A estratégia piramidal foi aperfeiçoada e adaptada para o formato híbrido (semipresencial), com aulas teóricas on-line e a parte prática presencial, em campo, viabilizando a continuidade dos processos de formação de profissionais do setor saúde, mesmo durante a pandemia.



EpiSus Fundamental – voltado para formação de competências fundamentais utilizadas na linha de frente da vigilância em saúde, com atividades focadas na epidemiologia básica e em ações realizadas no ambiente de trabalho, com 1.487 profissionais formados, em curso de 3 meses de duração.

- » 2020 – 80 profissionais capacitados
- » 2021 – 48 profissionais capacitados
- » 2022 – 1.359 profissionais capacitados



EpiSus Intermediário – formação em epidemiologia de campo, para tornar os profissionais aptos a identificar e comunicar eventos prioritários para saúde pública, sendo 669 profissionais formados em curso de 9 meses de duração.

- » 2020 – 19 profissionais capacitados
- » 2021 – 650 profissionais capacitados



EpiSus Avançado – formação para atuação em investigação de surtos, epidemias, desastres e respostas a emergências em saúde pública, 37 profissionais formados em curso de 2 anos de formação presencial no Ministério da Saúde.

- » 2019 – 13 profissionais capacitados
- » 2020 – 12 profissionais capacitados
- » 2021 – 12 profissionais capacitados
- » 436 repostas em todo o território brasileiro



EpiSus Formação de Tutores – capacita profissionais de saúde para atuarem como tutores dos cursos de epidemiologia de campo.

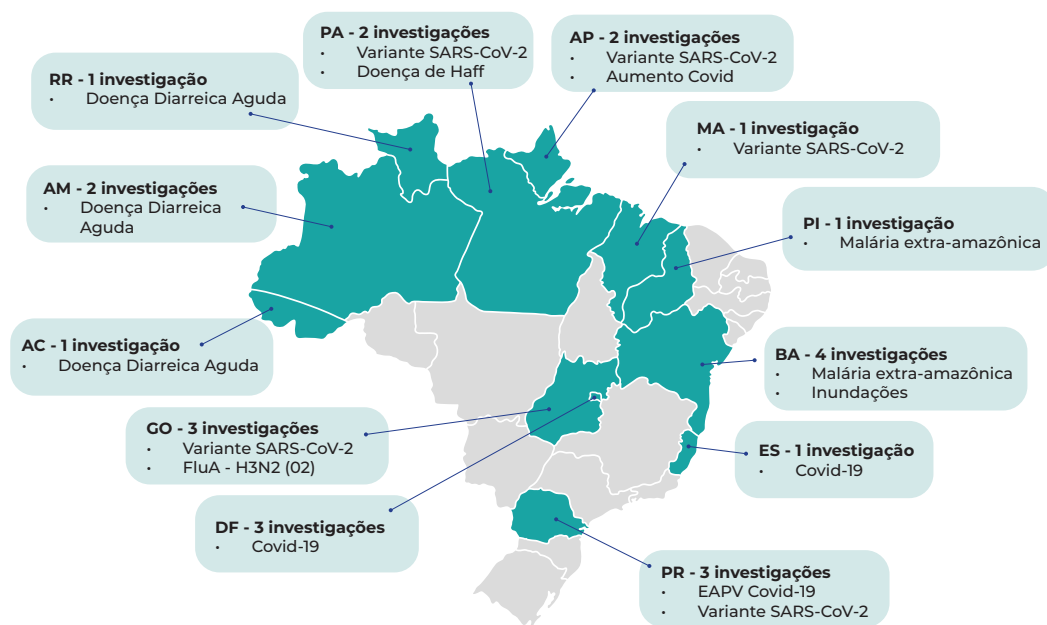
- » 2021 – 648 profissionais capacitados
- » 2022 – 317 profissionais capacitados



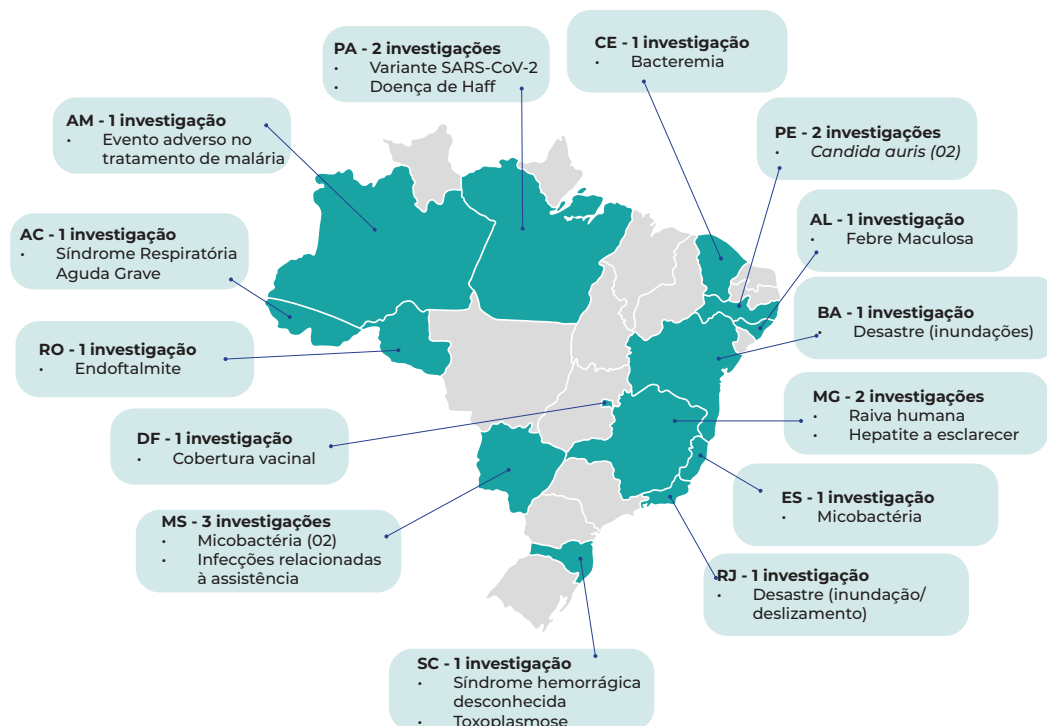
PAINEL EPIBUS



24 INVESTIGAÇÕES DE CAMPO REALIZADAS EM 2021



18 INVESTIGAÇÕES DE CAMPO REALIZADAS EM 2022 (ATÉ OUTUBRO)



EIXO 5

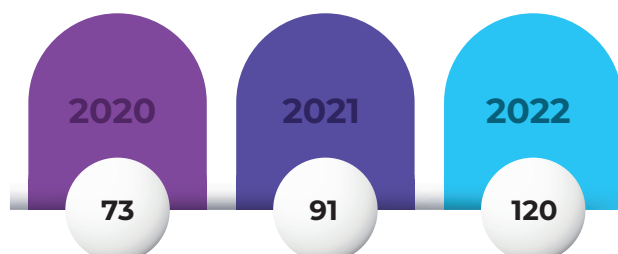
PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS RISCOS ASSOCIADOS AOS DESASTRES (VIGIDESASTRES)

Ainda como eixo estruturante de preparação e resposta às emergências em saúde pública, a Secretaria de Vigilância em Saúde regulamentou o Programa Vigidesastres, que atua na gestão dos riscos associados aos desastres. No período de 2020 a 2022 foram 284 kits de Vigidesastres distribuídos a estados e municípios atingidos por inundação, que possibilitaram atender mais de 417 mil pessoas desabrigadas e desalojadas com necessidades de assistência farmacêutica (70 toneladas de medicamentos e insumos).

Além disso, atuou junto aos estados e municípios na resposta a desastres por inundações como as ocorridas em Petrópolis, extremo sul da Bahia, Amapá, Amazonas, Acre, dentre outras.

Quantitativos de kits no período de 2020 a 2022, por ano, por UF e por mês.

Número de kits de medicamentos e insumos enviados no período de 2020 – out. 2022*.



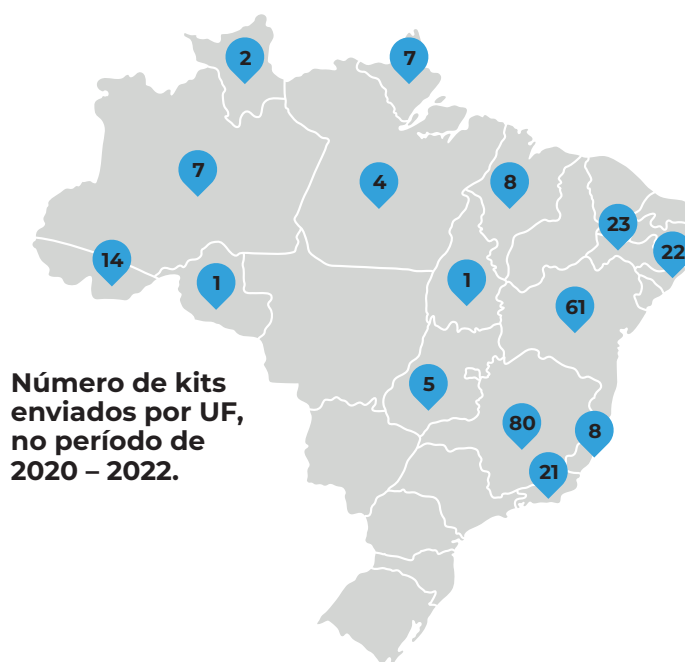
Fonte: Monitoramento Vigidesastres (10/2022).

* Parte dos kits enviados para ajuda humanitária.

Número de kits enviados por mês, no período de 2020-out 2022.



Fonte: Monitoramento Vigidesastres (10/2022).



Fonte: Monitoramento Vigidesastres (10/2022).

MPOX: RESPOSTA RÁPIDA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE A UMA NOVA EMERGÊNCIA

O Ministério da Saúde vem monitorando a doença mpox desde maio de 2022 quando surgiu o primeiro caso, fora da área endêmica, no Reino Unido. Antes de mesmo de termos casos confirmados da doença no Brasil, em 23 de maio de 2022, foi mobilizada pela SVS a sala de situação para a organização e preparação de eventual resposta do SUS para o enfrentamento da doença.

Com a declaração pela OMS de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional elevando o nível de preocupação com a doença e apontando a necessidade de ampliação da capacidade para contenção da sua transmissão da doença nos países. Assim, em 29 de julho de 2022, o Ministério da Saúde ativou o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE-Monkeypox objetivando organizar a resposta brasileira de forma coordenada nas três esferas de gestão do SUS.

A primeira prioridade do COE foi construir e divulgar o Plano Nacional de Contingência para mpox com informações estratégicas para contenção e controle da doença, além de orientações de vigilância em saúde.

Em menos de 50 dias o País já contava: com fluxo e rede diagnóstico para mpox implantado, campanha de comunicação em veiculação, página específica sobre o tema direcionado tanto para a população quanto para profissionais e gestores da área da saúde, tratamento e vacinas negociadas e com desenho dos estudos clínicos para sua utilização, vigilância epidemiológica dos casos, instruções para notificação e rastreamento de casos implantados.



AÇÕES REALIZADAS – 29 DE JULHO A 8 DE OUTUBRO



A VIGILÂNCIA EM SAÚDE ALÉM DAS FRONTEIRAS

VIGIAR INTERNACIONAL: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA COM OUTROS PAÍSES

Em 2022, a SVS apresentou ao mundo a **Estratégia de Vigilância, Alerta e Resposta**, o Vigar Internacional, que busca oferecer aos países parceiros a formação de equipes especializadas para ampliar a capacidade de detecção, monitoramento e intervenção em saúde pública. O objetivo é garantir mais segurança em saúde nacional e internacionalmente por meio da troca contínua de informações.

O Vigar Internacional oferece a qualificação profissional pelo Programa de Formação em Emergência em Saúde Pública (Profesp) por meio de uma plataforma virtual de ensino a distância que promove a formação descentralizada e com excelência.

São diferentes cursos oferecidos aos países, que vão desde o monitoramento e confirmação de rumores em saúde pública até a avaliação de riscos epidemiológicos e

O Projeto Vigar Internacional nasce como uma estratégia de vigilância, alerta e resposta baseada na experiência adquirida pelo Brasil durante a pandemia e a partir da resposta do País com a Rede Vigar-SUS.

CAMINHOS PARA O FUTURO... VIGIAR INTERNACIONAL

O VIGIAR INTERNACIONAL VEM PARA PROMOVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO DE MODO GLOBALIZADO, MINIMIZANDO RISCOS E REDUZINDO DOENÇAS E AGRAVOS À SAÚDE PÚBLICA, POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO E O FORTALECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA COORDENADAS, INTEGRADAS E COM RECURSOS HUMANOS ALTAMENTE CAPACITADOS.

FORTALECER E INTEGRAR AS AMÉRICAS PARA:

- 1 Aumentar a capacidade de detecção de mudanças epidemiológicas.
- 2 Responder a diversas Emergências de Saúde Pública de forma alinhada e oportuna.
- 3 Compartilhar informações e atuar de forma oportuna com qualificação profissional de alta performance.
- 4 Realizar intercâmbio técnico, fortalecer as equipes multiprofissionais em nível internacional.

Rede Internacional e Integrada de ações de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública nas Américas.

49

países contemplados

Em um mundo globalizado, onde todos estão conectados e em constante movimento, a Vigilância para detecção, verificação, avaliação e monitoramento de diferentes eventos é fundamental para construção de uma proteção para saúde pública de modo mais abrangente.

hospitalares que podem impactar a saúde humana e gerar emergências em saúde.

A estratégia oferta ainda a formação de epidemiologistas de campo pelo Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS), que inclui três níveis de formação – fundamental, intermediário e avançado.

É assim que o Ministério da Saúde busca contribuir com sua expertise no compartilhamento dessas capacitações com outros países, para garantir uma resposta articulada e eficaz frente às ameaças à saúde. Aqui estão a tecnologia e o conhecimento a favor do fortalecimento de uma saúde global.



ENCONTRO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA ALERTA E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

Com o propósito de contribuir para o fortalecimento das estruturas de vigilância, alerta e resposta dos países das Américas e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Ministério da Saúde, com o apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), organizou um encontro internacional sobre o tema, em Brasília, entre os dias 25 e 29 de julho.

O objetivo foi mapear o progresso dos países na área de emergências em saúde pública, identificar as necessidades

42 países participantes compartilharam suas experiências e progressos na área de vigilância, alerta e resposta às emergências em saúde pública.



de colaboração bilateral e multilateral, com o apoio da Opas, e desenvolver um roteiro de colaboração (*Roadmap*) buscando uma vigilância global colaborativa.

BRASIL NO GRUPO DE COORDENAÇÃO DO EIOS/OMS

No final de 2022, a SVS assume lugar no grupo de Coordenação da Plataforma *Epidemic Intelligence from Open Sources* (EIOS). A ferramenta foi desenvolvida pela OMS para monitorar possíveis ameaças de saúde pública, com o propósito de apoiar os países e a comunidade internacional na prevenção e no gerenciamento de ameaças de saúde pública.



O sistema EIOS trabalha com fontes abertas em inglês, como sites oficiais de diversas instituições, notícias, grupos moderados de especialistas, mídias sociais, entre outros. O aplicativo filtra e categoriza rumores de possíveis ameaças de saúde pública. Como resultado, os profissionais de saúde têm acesso a informações para que possam prever rapidamente e de forma sistematizada o sinal de um potencial surto e/ou epidemia.



VACINAÇÃO DE FRONTEIRAS COM FOCO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

A meta é atualizar a situação vacinal da população residente nos municípios brasileiros e estrangeiros que estiverem no Brasil.

Considerando as especificidades das regiões de fronteira, em especial nas cidades gêmeas, com o fluxo migratório das populações, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), por intermédio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), lançou o Plano de Ação: “Estratégia de Vacinação de Fronteiras – Agenda 2022”. O objetivo é fortalecer as políticas de vacinação nacional e internacional, ampliar as coberturas vacinais e contribuir para a prevenção, o controle, a eliminação e/ou a erradicação das doenças imunopreveníveis.



Ação de vacinação na fronteira Brasil/Uruguai.



A proposta é fortalecer as ações de imunizações e melhorar o acesso da população fronteiriça aos serviços de vacinação, sem distinção da nacionalidade.



O objetivo do Ministério da Saúde é atualizar a situação vacinal da população, de todas as faixas etárias, residente nos municípios brasileiros e estrangeiros que estiverem no Brasil, considerando todas as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação e a vacina Covid-19, disponíveis no SUS.



Dez estados brasileiros estão envolvidos nessa ação, com a participação das 33 cidades gêmeas, o que corresponde a uma população-alvo cerca de 1,3 milhão de pessoas. Destaca-se que o Brasil possui 588 municípios localizados na faixa de fronteira, representando 16,7% do território brasileiro. Um total de 33 municípios estão classificados como cidades gêmeas por estarem demarcados pela linha de fronteira seca ou fluvial.

Serão utilizados como indicadores de monitoramento e avaliação da estratégia as coberturas vacinais dos seguintes imunizantes:

- » Vacinas Poliomielite
- » Tríplice Viral
- » Covid-19
- » Febre Amarela
- » Pentavalente
- » Pneumocócica-10
- » HPV (Feminino e Masculino)



VIGILÂNCIA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Atravessar as fronteiras é necessário para proteger a saúde de todos, pois, em um mundo globalizado e em constante movimento, as ameaças em saúde podem se tornar um risco internacional. Assim, a vigilância é pilar fundamental na construção da saúde pública.

A SVS, entendendo seu papel, vem abrindo fronteiras para levar conhecimento, contribuir em cooperações humanitárias e estreitar relações internacionais. A cooperação tem levado o trabalho desenvolvido pela secretaria a patamares ainda maiores, compartilhando suas ações na busca de articulações e na construção de uma saúde melhor para todos.

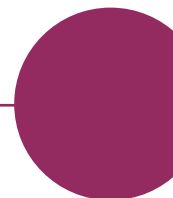
COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL

O Brasil tem participado de iniciativas de cooperação técnica internacional, em que o principal aporte se dá por meio do intercâmbio de conhecimentos e experiências, visando o fortalecimento das estratégias nacionais de saúde.

» **Iniciativa Ibero-Americana sobre Chagas congênicas**

Atualmente, sob a presidência do Brasil e em parceria com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (Segib), a iniciativa **Ibero-Americana** “Chagas Congênita – Nenhum Bebê com Chagas: o Caminho para Novas Gerações sem Chagas” tem como objetivo contribuir para a eliminação da transmissão materno-infantil da doença de Chagas nos países participantes. Com

A ação é integrada por Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras e Paraguai.



uma abordagem multidimensional, a ação conta com estratégias de controle e prevenção de outras formas de transmissão da doença.

» **Cuida Chagas**

Outra ação internacional com protagonismo da SVS é o projeto Cuida Chagas. Com duração até 2025, o projeto, em parceria com a Fiocruz e a Unitaïd, conta com o apoio do Ministério da Saúde do Brasil e dos Ministérios da Saúde da Bolívia, da Colômbia e do Paraguai, por meio de suas respectivas instituições de pesquisa, e consiste em estudos de validação de novas ferramentas de diagnóstico e de programas alternativos de dosagem de tratamento que deverão ser conduzidos em centros dos quatro países membros. Adicionalmente, prevê a implementação piloto da abordagem “testar e tratar”, com mulheres em idade fértil, incluindo gestantes, parceiros, bebês e crianças.

» **STOP TB – Brasil na liderança da estratégia de luta global contra a tuberculose**

O Brasil liderou a estratégia de luta global contra a tuberculose (TB) durante três anos, entre 2019 e 2021, dentro da estratégia Stop TB. A instituição, que busca eliminar a tuberculose no mundo, é vinculada ao Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS/ONU) e conta com cerca de 1.700 representantes em mais de 100 países, incluindo governos, organizações internacionais, agências de pesquisa e financiamento, além de fundações e ONGs. Para marcar a oficialização da indicação do Brasil na liderança de um movimento mundial de luta contra a doença, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação no SUS de uma nova apresentação dos medicamentos, em dose fixa combinada e dissolvível em água, para tratamento da doença em crianças de até 10 anos. A incorporação representa um avanço, já que aumenta a comodidade para pacientes dessa faixa etária e com mesma eficácia das apresentações anteriores.

» **Projeto Fundação Nippon Sasakawa para hanseníase**

Com o objetivo de avaliar os progressos do País na luta contra a hanseníase, a SVS firmou acordo com a *Nippon Foundation*, organização japonesa criada por Sasakawa, que distribuiu medicamentos para diversos países com o objetivo de erradicar a hanseníase.

O acordo foi formalizado na ocasião do programa “Abordagens inovadoras para intensificar esforços para um Brasil livre da hanseníase”, promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e com financiamento da *Nippon Foundation*.

A meta foi capacitar 300 mil agentes comunitários de saúde de nível técnico no País para servir de apoio às ações de vigilância em saúde para eliminação da doença. O projeto começou em 2017 e seguiu até 2019, buscando reduzir a carga de hanseníase em 20 municípios localizados nos estados do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí e Tocantins.

» **Congresso Internacional de Hanseníase (ILC 2022)**

O Ministério da Saúde participou do 21º Congresso Internacional de Hanseníase (ILC 2022), em Hyderabad, Índia. Considerada uma das mais importantes conferências do mundo para a hanseníase, o evento reuniu especialistas nacionais e internacionais em uma única plataforma para compartilhar conhecimentos e discutir os últimos desenvolvimentos no campo da hanseníase.

A SVS apresentou trabalho desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil e as estratégias elaboradas pela pasta para o enfrentamento da hanseníase e novas tecnologias de apoio ao diagnóstico da doença no Sistema Único de Saúde (SUS).

RELAÇÕES INTERNACIONAIS – O PROTAGONISMO DA SVS

O Brasil tem estreitado as suas relações internacionais, levando o trabalho da Secretaria de Vigilância em Saúde para outros países. Diversas viagens possibilitaram apresentar as ações de vigilância do País para outras nações, a fim de compartilhar experiências e fechar acordos que serão fundamentais para o avanço e o crescimento de ambos.

Todo esse empenho foi registrado e produziu materiais concretos para consolidação das ações de vigilância. São os **Ecos Internacionais**, produto de comunicação criado em 2022 e destinado a divulgar as participações internacionais da Secretaria de Vigilância em Saúde, bem como prestar contas da atuação das missões em eventos estrangeiras e de grande porte.

COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA

O Brasil tem desenvolvido nos últimos anos uma série de ações de cooperação humanitária internacional. Essas ações se traduzem na forma de doações de medicamentos e outros insumos de saúde, que ocorreram tanto a partir de solicitações de países individualmente como por intermédio de organismos internacionais de cooperação e agências de fomento. A proposta é atender demandas mais amplas, como é o caso daquelas provenientes da Organização Pan-Americana da Saúde.

Em 2022, a participação da SVS nesse processo humanitário ajudou centenas de pessoas ao redor do mundo, levando a força do SUS para outros países.



DOAÇÕES AO LONGO DE 2022	
Guiné Bissau	Tenofovir 300 mg
Paraguai	Vacinas antirrábicas
Paraguai	Vacinas Febre Amarela, Pentavalente, IPV e Varicela
Uruguai	Soro Antiaracnídico
Maldivas	Vacinas DTP, MMR, Varicela, VIP
Uruguai	Kit de diagnósticos para hepatite B e Kit de auto testes VIH/aids
Panaftosa/Opas	Soro antidiftérico
Paraguai	Antirretrovirais
Nauru	Tríplice DTP e Tríplice Viral

AÇÕES DA SVS EM REGIÕES DE FRONTEIRAS

A Secretaria de Vigilância em Saúde tem priorizado o desenvolvimento de ações coordenadas ou a participação em iniciativas voltadas às regiões de fronteiras realizando ações que minimizem os riscos à saúde dos países envolvidos.

São ações que envolvem desde a atuação do Governo Federal na faixa de fronteira, região considerada prioritária pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional, quanto a assinatura do Acordo de Articulação e Coordenação de Ações Sanitárias nas Fronteiras Brasil/Paraguai, com o objetivo de fortalecer a atenção e a vigilância em saúde nas regiões fronteiriças.

Também com o propósito de ampliar a barreira de proteção da transmissão da raiva canina na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, a SVS desenvolveu ações para a ampliação da vacinação contra a doença nessas regiões. Foram contratados vacinadores para executar a campanha de vacinação no menor tempo possível, nos municípios de Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul, no Brasil, e em Puerto Soares e Puerto Quijarro, na Bolívia.

Essas são apenas algumas das ações da Secretaria com os demais países para promover a saúde da população.



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PUBLICAÇÃO

Capa:

Formato: A4 - 4pg

Cor: 4/4

Papel: Couchê fosco 320g/m²

Encadernação: Lombada quadrada

Acabamento: BOPP

Miolo:

Formato A4 - 160pg

Cor: 4/4

Papel: Couchê fosco 120g/m²

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal